



30º FALE – FÓRUM ACADÊMICO DE LETRAS

CADERNO DE RESUMOS

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: LITERATURA COMPARADA
LOCAL: SALA 2A1

DEBATEDORA: PROFA. DRA. MILENA CLÁUDIA MAGALHÃES SANTOS GUIDIO (UFSBA)

1 - PARÓDIA E AUTORIA NAS NOVAS CARTAS PORTUGUESAS

Lucas José de Mello Lopes (UFRN/UnP)

Resumo: Marco na literatura portuguesa do século XX, a obra *Novas Cartas Portuguesas* (1972), escrita a seis mãos por Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, estabelece um diálogo paródico com as *Cartas Portuguesas*, obra de autoria misteriosa que cristalizou, no imaginário português, um ideal de mulher submissa e abnegada emergente da figura da Soror Mariana Alcoforado, sujeito enunciador das cartas que, na clausura de um convento, sofre por um amante que a abandonou. Na obra paródica, as Três Marias – como ficaram conhecidas as autoras – rasuram o mito estabelecido pelo texto primeiro, ressignificando motivos presentes neste com vistas a fundar um novo paradigma relacionado à experiência feminina. Sob essa ótica, este trabalho objetiva, em primeiro lugar, evidenciar algumas pontes estabelecidas entre as duas obras, expondo eventuais marcas do discurso parodiado distorcidas no texto parodiador, para, em segundo lugar, elucidar o novo paradigma fundado no último. Para tal, faz-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, elegendo-se como base teórica as noções bakhtinianas de Paródia e Autoria, exploradas a partir de releituras da obra do pensador russo. Ao final do trabalho, constatou-se que as *Novas Cartas Portuguesas* se apropriam intertextualmente de dois temas básicos das *Cartas Portuguesas*: a paixão e a escrita. Esses motivos, entretanto, são reorientados pelas autoras, passando de um exercício do eu para o outro, ou seja, de Mariana para o seu amante (como era posto no texto primeiro), para um exercício do eu para o eu, mais especificamente, da mulher para si mesma, na (re)construção de sua experiência histórica no mundo. Partindo dessa corrosão inicial, as autoras estabelecem uma voz criadora feminista que sustenta axiologicamente o ato estético concebido por elas, voz coletiva que não permanece sozinha no texto, mas que abre espaço para outras com as quais ela dividirá o espaço discursivo. Nessa polifonia, encontra-se uma Mariana Alcoforado que questiona a sua condição - embora não se liberte dela -, vozes femininas que a sucedem na história e vozes masculinas que endossam o discurso patriarcal. Desse conflito de vozes, emerge uma obra que não só rompe com estruturas formais da literatura, mas também põe à prova a máquina patriarcal e ditatorial vigente na sociedade portuguesa à época da publicação.

Palavras-chave: novas cartas portuguesas, paródia, autoria

2- A REPRESENTAÇÃO FEMININA EM “A NOIVA INCONSOLÁVEL” E “A BELA E A FERA OU A FERIDA GRANDE DEMAIS”

Wílton José de Araújo Martins (UFRN), Elis Betânia Guedes da Costa (IFRN)

Resumo: Este trabalho objetivou analisar comparativamente os contos “A noiva inconsolável” (1961), de Maria Judite de Carvalho (Portugal), e “A bela e a fera ou a ferida grande demais” (1979), de Clarice Lispector (Brasil), tendo como foco analítico a representação feminina. Esses textos têm a figura feminina como protagonista e sua trama desenvolvida de acordo com o conceito de beleza em cada nação na época retratada pelas narrativas. Para isso, embasamo-nos em teóricos relevantes, como Compagnon (2009), que faz considerações sobre a literatura, Cortázar (2013) e Culler (1999), sobre o gênero textual conto, e Wolf (1992) e Mead (2009), acerca dos gêneros mulher e homem. Assim sendo, após a leitura das teorias, descrevemos e, no nível semântico, analisamos as narrativas. De forma geral, nelas, encontramos figuras femininas mergulhadas em um contexto patriarcal e machista. E portanto educadas e pressionadas para assumir os papéis de esposa e mãe. Caso não acatem às expectativas sociais, isto é, caso transgridam as “normas”, serão julgadas e qualificadas como “desequilibradas”. Além disso, vemos que o físico dessas mulheres influencia no modo como são tratadas, fazendo com que uma, Joana, tente driblar a sua falta de beleza, segundo os padrões locais da época, para atingir as expectativas históricas; enquanto a outra, Carla, precise alimentar a sua formosura para manter o casamento e o prestígio social. É significativo ressaltar que, apesar de terem sido escritos na segunda metade do século XX e muitas barreiras terem sido vencidas pelas mulheres ocidentais de lá para cá, os contos permanecem atuais. Diferentemente do que alguns pensam, elas ainda não foram liberadas, os mitos por exemplo da passividade, da maternidade e da domesticidade resistem às contestações de natureza variada, chegando a se transfigurar em outros, como no mito da beleza, exposto por Naomi Wolf (1992). Diante disso, a literatura parece contribuir para a construção da igualdade de gênero, ao nos mostrar a vida da mulher e ao nos proporcionar experimentar a sua condição humana.

Palavras-chave: contos, análise comparativa, mulher, desigualdade

3 - LEITURA ÉPICA HOMÉRICA

SÉRGIO AUGUSTO DOS SANTOS ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO)

Resumo: Homero foi uma notável figura que lançou, em sua poesia, as bases da literatura ocidental, não é à toa que seus versos são lidos e estudados até os dias de hoje, ocupando, assim, um lugar destaque entre os grandes autores de outras obras clássica, tais como Virgílio, Dante, Camões, Cervantes, entre outros. Dito isso, o projeto “Extensão em Leitura da Épica Homérica I” visa apresentar para o semiárido nordestino, através da leitura da literatura épica homérica - *Ilíada* e *Odisseia*, na cidade de Caraúbas/RN, as bases do pensamento ocidental – cultural, filosófico e literário - pois acreditamos que a literatura clássica não deve se restringir apenas a pesquisa acadêmica, mas ela precisa ser apresentada a comunidade geral. Para tanto, a tradução usada na execução do projeto de extensão é a do Carlos Alberto Nunes, um dos maiores tradutores brasileiros, tendo em seu currículo a tradução de obras célebres - além da *Ilíada* e *Odisseia* - a *Eneida*, de Virgílio e toda a obra de Platão. O tradutor consegue fazer um trabalho magnífico e minucioso, respeitando as inúmeras particularidades e nuances pertencentes ao texto e contexto originais. Sendo assim, visando elucidar algumas questões referente a leitura e recepção da poesia épica homérica por parte dos alunos, buscamos aporte teórico em Silva (1993), cujo foco incide sobre os processos e estágios da atividade de leitura. A literatura épica composta por Homero, na condição de base para a literatura ocidental, deixa sua presença na literatura que foi produzida posteriormente, tanto que tudo que se produziu sobre ou a partir de Homero lotam bibliotecas pelo mundo. Destarte, buscaremos compreender o papel da intertextualidade nos textos homéricos, estabelecendo, assim, diálogos com outras narrativas – tanto mais antigas como as mais modernas. Outro recurso que merece ser trabalhado neste projeto são os símiles, recursos esses que chamam a atenção pela construção e riquezas de detalhes. Em vista disso, o referido projeto não é apenas um simples trabalho de leitura de poesia, mas também abre um leque de infinitudes para que o corpo discente seja preparado para a pesquisa da literatura clássica como um todo.

Palavras-chave: Épica, Homero, Leitura

4 - FLORESCÊNCIAS DA FEMINILIDADE: O DESPERTAR DO DESEJO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO SUBJETIVA DA MULHER

Lucas Leite Borba (UEPB), Rayssa Kelly Santos Oliveira (UEPB)

Resumo: O papel da mulher na sociedade vem sendo questionado, por elas próprias. Nas últimas décadas houveram grandes conquistas para essas, ainda que haja muito o que se desbravar. Neste trabalho olharemos para o feminino em sua imagem social, e as implicâncias da moral sobre a subjetividade desse, haja vista os constructos da feminilidade são vistos como tabu, e até mesmo doença, pelos indivíduos que hesitam em adentrar no universo da mulher. Assim como ratifica Simone de Beauvoir, não se nasce mulher, se torna mulher. De modo que, não existe apenas um padrão para o ser feminino, e sua amplitude deve ser contemplada. Voltando-nos à uma fase específica da vida da mulher, a puberdade, iremos analisar nas obras *A serenata*, de Adélia Prado, e *O xote das meninas*, de Luiz Gonzaga, as travessias do corpo feminino rumo à maturação, psíquica e física. Nos versos adelianos, encontraremos a voz do poema esperando, e arrumando-se, a espera do amante, num ato de dúvida, a menina-mulher indaga sobre os julgamentos que recairão sobre ela. Deixar-se levar pelo desejo, e ser dita como louca, ou reprimir-se e manter sua imagem de santa. Já na letra de Gonzaga, nos deparamos com a visão do homem sobre a jovem, que na florescência da lascívia, vê-se deslumbrada pelo amor, enquanto o pai tenta tratá-la dessa “doença”. As duas obras convergem na cisão da imagem da mulher, a santa e a prostituta, na qual os preceitos morais logram a mulher no privado, retirando-lhes o direito ao prazer e do ser mulher. Enquanto a personagem de Luiz Gonzaga é tratada como doente, por ansiar desbravar sua feminilidade, a voz do poema de Adélia Prado indaga acerca dos ecos de suas ações, colocando a moral do patriarcado acima de si mesma. Para os fins de nossa análise, recorreremos aos estudos históricos de Michelle Perrot (2007), Munchenbled (2007) e Woolf (2014) e das elucubrações de Simone de Beauvoir (2016) acerca da caracterização do ser mulher na sociedade. Buscaremos, portanto, ilustrar a partir do texto literário a formação da feminilidade e suas implicâncias no corpo subjetivo e social da mulher.

Palavras-chave: Literatura, Feminismo, Crítica Feminista.

5 - “VIÚVA VERMELHA” E A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA OBRA DE GEORGE R. R. MARTIN

Renata Nayane Fernandes dos Santos (UFRN)

Resumo: George R. R. Martin, escritor e produtor, publicou em 1996 sua mais importante obra: *As Crônicas de Gelo e Fogo* (A Song of Ice and Fire), com o livro um da saga: “A Guerra dos Tronos”, dentro de um contexto de fantasia medieval. A saga foi expandida por Martin, que escreveu obras paralelas dentro do mesmo universo, como as histórias de “O Cavaleiro dos Sete Reinos”, que narram fatos que aconteceram 90 anos antes de *A Guerra dos Tronos*. Um diferencial na construção de algumas personagens femininas de Martin é a quebra de estereótipos, por ter criado seu próprio universo fantástico, o autor tem a liberdade de modificar paradigmas e determinar suas personagens tão complexas quanto os homens (TOLEDO, 2014). Foi analisada com base na representação de outras personagens femininas de *As Crônicas de Gelo e Fogo*, a construção da personagem Viúva Vermelha, Rohanne, apresentada no conto “A Espada Juramentada”, publicado em 2003. Na sociedade medieval, a mulher ficava à parte dos conflitos, que eram travados pelos homens. No universo de George R. R. Martin, todavia, elas assumem papel relevante (COUTO, 2015). A trama de *As Crônicas de Gelo e Fogo* sugere um novo medieval, fundamentado principalmente em mulheres fortes, construídas de modo complexo, concebidas de maneira não superficial, numa tentativa causar uma realidade alternativa (PENKALA et AL, 2015). No conto “A Espada Juramentada”, as primeiras impressões de outros personagens em relação à “Viúva Vermelha” é por meio adjetivos pejorativos corroboram para a visão distorcida da mulher pela sociedade medieval. A figura feminina e a feitiçaria como algo maligno é algo constante na narrativa. Martin abusa do estereótipo enquanto a personagem não aparece. A primeira aparição é marcante na construção da personagem na trama, seu nome também é citado, perdendo o status mitológico da Viúva Vermelha perversa, e passa então a ser humanizada Rohanne e a construção de uma personagem que mantém articulação sociopolítica. Ela como outras personagens do universo de George R. R. Martin é parte relevante e importante na trama e utiliza seu poder político e estratégia, para quebrar estereótipos femininos medievais, o que confirma a construção de mulheres fortes e complexas.

Palavras-chave: representação feminina, gênero, literatura fantást

6 - CAMINHOS DA ARTE REVOLUCIONÁRIA: A LITERATURA E O TEATRO COMO INSTRUMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Daniel Rodas Ramalho (Universidade Estadual da Paraíba (UEPB))

Resumo: A presente proposta objetiva desdobrar uma reflexão a partir do conceito de arte revolucionária – mais especificamente na poesia de Vladimir Maiakovski e no Teatro de Augusto Boal – através da construção de uma Nova Estética, pautada na conscientização política e na ação. Tendo como foco a arte como instrumento de libertação social, propomos uma análise comparativa que busca responder às seguintes indagações: de que modo a literatura e o teatro, uma vez devolvidos aos seus papéis de instrumentos de mudança social, podem oferecer aos cidadãos meios de transformar a realidade em que vivem? E de que modo esses meios se manifestam na linguagem literária e na linguagem teatral? Inicialmente, estabelecemos o conceito de arte revolucionária, diferenciando-o do de arte burguesa, tendo como aporte teórico o pensamento de Karl Marx (1987), Peter Brook (2015) e Paulo Freire (2018). Em seguida buscamos comparar a poesia vanguardista de Vladimir Maiakovski – a partir das obras *Poemas* (2003) e *Sobre Isto* (2016), assim também como seu pensamento estético traduzido por Schnaiderman (1984) – com as proposições teóricas e práticas expostas por Augusto Boal em *Teatro do Oprimido* e outras poéticas políticas (1991), *A Estética do Oprimido* (1996) e *O Arco-Íris do Desejo* (2009). Através da metodologia do Teatro do Oprimido, Boal busca aliar suas experiências como diretor teatral com a reflexão teórica acerca do teatro político. Consideramos ainda as pertinentes reflexões de Schnaiderman (1984), Mei (2015) e Aragão (2016) acerca da obra de Maiakovski, como parte da fundamentação teórica. Demonstramos os caminhos que a arte revolucionária tem seguido na literatura e no teatro, tomando como

base as revoluções estéticas defendidas pelos dois autores e evidenciando as características que definem suas obras como revolucionárias. Mesmo com a diferença de quatro décadas que os separa, é perceptível o diálogo traçado entre eles, respeitando-se, claro, suas especificidades. Tanto na poesia desenvolvida por Maiakovski quanto no teatro proposto – e exposto – por Boal, é clara a busca de ambos pela ruptura dos valores tradicionais da arte burguesa, pela intensidade e verdade da arte, pela coerência entre o pensar, o criar e o agir. Ação – essa é a palavra de ordem desses dois gigantes da arte revolucionária. Ação contra as injustiças, ação contra as opressões, ação contra a inação. Uma ação indissociável da criação artística, que é produzida por ela e age através dela. Uma coerência que se estende do conteúdo à forma e da forma ao conteúdo, na busca constante por novas linguagens, por novas expressões que reflitam a luta pela construção de uma nova sociedade. Diante disso, o que se propõe nesta comunicação é repensar o objetivo maior da Arte, a partir das obras mencionadas, com o intuito de contribuir para uma genuína transformação política, capaz de devolver aos indivíduos seu devido papel de atores sociais.

Palavras-chave: Literatura, Teatro, Boal, Maiakovski, Política.

7 - UMA ANÁLISE COMPARADA DO CONTO "AS FORMIGAS" E "O ENCONTRO"

Claudia Stephanny Mendoza Tanta (Centro Universitário Internacional - UNINTER)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo a realização de uma análise comparada de dois contos, dos quais são pertencentes aos escritores brasileiros como Lygia Fagundes Telles (1923) e Amílcar Bettega Barbosa (1964). Além disso, se mostrará a forma como se apresenta a estrutura da literatura fantástica nesses textos literários. Desse modo, foram selecionados as composições “As formigas”, de Seminário dos ratos (TELLES, 1977) e “O encontro” de Deixe o quarto como está (BARBOSA, 2002). Sobre tudo, a ideia de explorar esses textos literários surgiram quando se percebeu a existência da literatura fantástica no desenvolvimento deles, e como também, a influência das categorias narrativas fantásticas de outros autores que fizeram que os escritores selecionados neste trabalho possam realizar suas obras com caráter próprio, mas, também envolvendo as outras diversas categorias narrativas. Pelo qual, se foi descobrindo que nos contos selecionados sobressaem tais categorias como a história, as personagens, o espaço e o tempo, com fim de encontrar semelhanças ou também encontrar diferenças entre elas. Ademais, para alcançarmos os objetivos, tomamos como embasamento teórico a Tzvetan Todorov, Irène Bessière e Remo Ceserani que auxiliaram no entendimento dos procedimentos do fantástico, e, por outro lado, as posições de Jaime Alazraki e Davi Roas, que sem dúvida serão úteis para a compreensão dos componentes do fantástico contemporâneo. Dessa maneira, a análise ajudará a poder ter assim, um melhor conhecimento e entendimento a todos os textos literários e pesquisas que são relacionadas com a literatura fantástica, portanto, se perceberá que essa narrativa não se limita a um só conceito em específico, devido que, depende do autor dessa categoria, dar forma de como será empregado e abordado seu texto literário, e poder assim também ir evoluindo na narrativa da história, o conceito que se tem dela e até quizes influenciar e/ou inspirar a outros diversos autores.

Palavras-chave: análise comparada, contos, literatura fantástica

8 - CRITICIDADE PRESENTE NO CONTO MARIDO, DE LÍDIA JORGE E NA CANÇÃO MULHERES DE ATENAS, CHICO BUARQUE.

NATHALIA KELLY DA SILVA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), FABRICIA DE SOUZA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo interpretar e comparar os recursos utilizados na composição do conto “Marido”, do livro Marido e outros contos (1997) de Lídia Jorge e da canção Mulheres de Atenas (1976) de Chico Buarque. Esta análise permite ao leitor ter uma visão de como os autores constroem seus textos, deixando implícito nas entrelinhas críticas as sociedades da época, por meio do uso de figuras de linguagem como: a ironia e metáforas, apresentam de uma forma sutil o posicionamento crítico sobre o assunto em questão. Obras que foram escritas em momentos distintos, contudo, que possuem como pano de fundo ditaduras (Ditadura de Salazar em Portugal e Ditadura Militar no Brasil) e que dialogam entre si pela forma como os autores fazem uso de recursos semelhantes para construí-las, apresentam a mulher como tema central além de questões sociais. Jorge e Buarque trabalham com literaturas engajadas, literaturas que vão muito além da pura arte, demonstram isso pela forma como se expressam em suas obras diante dos contextos históricos vivenciados por eles, buscam denunciar as situações de violência sofrida pelas mulheres em meio a sociedade de opressão, e a condição de submissão atrelado a falsa ideia de independência, com a figura feminina ainda sendo inferiorizada diante da sociedade e conformada com a sua situação. É inegável relatar que desde os primórdios da humanidade a mulher foi tratada e vista com um ser inferior e a qual tinha o dever de submissão para poder ser chamada de “mulher perfeita”. Os autores por meio de suas obras apresentam personagens com características marcantes que chocam seus leitores, com a finalidade de mostrar o que de fato estava acontecendo nesse contexto com relação as mulheres, e as utilizam também para que sejam metaforicamente apresentadas como a própria sociedade que se encontrava em modo de submissão em meio as ditaduras citadas anteriormente.

Palavras-chave: Marido, Mulheres, Submissão, Crítica, Dependência.

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: TEORIA LITERÁRIA

LOCAL: SALA 2A2

DEBATEDOR: PROF. DR. HENRIQUE EDUARDO SOUSA (UFRN)

1- O PRAZER FANTÁSTICO: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO FANTÁSTICO POR INTERMÉDIO DE ARTIFÍCIOS ERÓTICOS EM "A CONFESSÃO DE LÚCIO", DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

Clara Glenda Mendes Galdino (UFRN)

Resumo: Gozando do poder da sinestesia e de outros artifícios narrativos, a obra de Mário de Sá-Carneiro, A confissão de Lúcio, atrai o leitor a um universo que une o real e o onírico pela força do erótico, fazendo-o desfrutar ou perturbar-se com o embaraço sensorial, espiritual e mesmo lógico do relato narrado. É claro que a forma da escrita do livro não é mera “criatividade artística”, sem fins ideológicos. Como bom integrante da Geração de Orpheu, Mário de Sá-Carneiro traz a estética modernista para a sua obra, na busca de romper com os ideais tradicionais clássicos que inspiravam a arte portuguesa. A temática, por si, já coloca o homem moderno em jogo: o herói marginal é, então, representado pela figura do artista homossexual, trazendo à pauta, também, a questão do sexo. Para além disso, o próprio ato narrativo representa uma subversão: se Aristóteles, em sua Poética, nos ensina que mais vale o irreal verossímil do que o real inverossímil (ARISTÓTELES, 2011, p. 94), Lúcio desobedece a lei e nos conta, segundo a sua perspectiva, uma história verdadeira e inverossímil (SÁ-CARNEIRO, 2006, p.19). À luz dessa liberdade que quebra as correntes da lógica, o narrador-protagonista faz sua confissão, que mais manifesta uma confusão, sobre a morte de Ricardo – seu “amigo” de alma e de carne –, razão pela qual foi detido dez anos. Diante disso, o narrador evoca inúmeras dualidades sensoriais e psicológicas, penetrando entre as camadas do interior e do exterior, do real e do misterioso/fantástico, do sentir e do pensar, do prazer e da dor. Importa ver que toda a desorientação, toda mística “fantástica” do que é contado passa, de certa forma, pelo desejo carnal e pela presença do erótico. Nesse sentido, A Confissão de Lúcio, embora descrevendo uma tragédia, remete, sobretudo, ao erótico na arte. Em vista dos aspectos mencionados, este trabalho se propõe a analisar as figuras de linguagem, os elementos da narrativa e o erótico da obra. Espera-se, nessa perspectiva, entender de que forma a “poética erótica” desenvolve o universo imaginário e fantástico que circunda os mistérios da obra.

Palavras-chave: a confissão de lúcio, erotismo, fantástico

2- CAÇADAS À INFÂNCIA: UM ENCONTRO COM A ALTERIDADE NO ESPAÇO MÁGICO DE CAÇADAS DE PEDRINHO

NADJARA THAYS TEIXEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: O espaço é um dos elementos mais importantes da poética da narrativa, pois, além de contribuir para ambientação do universo fictício, também ajuda a manifestar a atmosfera social e psicológica do texto. Na literatura infanto-juvenil de Monteiro Lobato, em especial nas aventuras do Sítio do Pica-pau Amarelo, a função do espaço se expande: a descrição das cenas e das ações dos personagens manifestam a fusão do real e do imaginário em um mesmo ambiente, promovendo o que Todorov (1970) conceituou como maravilhoso. Partindo das considerações de Larrosa (2006) e Gouvêa (2007) sobre o ser infante e suas práticas, no presente trabalho analisamos como a fusão do fantástico e do real em Caçadas de Pedrinho (1933) contribui para o reconhecimento da alteridade infantil. O conceito de alteridade propõe o reconhecimento da criança como ser humano, não como algo moldável, a ser definido a partir do zero, que está em um estágio anterior ao desenvolvimento da racionalidade humana. Em Caçadas de Pedrinho, Lobato constrói um ambiente que manifesta essa alteridade infantil, retratando o ambiente da narrativa da mesma forma que a criança apreende o espaço que a rodeia. Para isso, o autor recorre a duas características da linguagem infante, a imaginação e a afetividade, que passam a fazer parte das descrições dos ambientes, cenas e ações das personagens. Ao utilizar essas duas características, Lobato consegue aproximar a representação literária da linguagem do brincar infantil, o que facilita ainda mais a aproximação entre texto e criança. A partir da análise desses elementos, concluímos que o espaço mágico criado na obra lobatiana e retratado nas Caçadas faz parte não apenas da ambientação de uma narrativa, mas de um projeto de literatura infantil, cuja representação da infância não é idealizada, mas sim que representa o reconhecimento, pelo infante, das suas práticas e formas de habitar o mundo.

Palavras-chave: Monteiro Lobato, Alteridade, Brincar, Criança

3 - O TORNAR-SE VISÍVEL: A CONSTRUÇÃO DA CRIANÇA EM “CAÇADAS DE PEDRINHO”, DE MONTEIRO LOBATO

Kayanny Elidja de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Monteiro Lobato! estudioso, polemista e inventivo? nos faz sentir que a literatura infantil é um mundo cheio de aventuras e imaginação. Através da narrativa lobatiana, seus leitores puderam vivenciar a fantasia e serem marcados pelas histórias e personagens, compartilhando, assim, experiências com outras crianças que vivem imersas no mundo criado por ele. As obras de Monteiro Lobato são um marco na literatura infantil, pois é através delas que ocorreu o rompimento do espírito pedagógico, adulto e cívico dos textos infantis, cujo objetivo não era o envolvimento afetivo da criança, mas apenas leituras moralistas. Com isso, a era pré-Lobato é quebrada e o que passa a marcar a literatura infantil são leituras de aprendizado e diversão. A partir disso, o artigo tem como objetivo discutir a alteridade da criança por meio da obra “Caçadas de Pedrinho”, de Monteiro Lobato, mostrando como a linguagem pode ser um fator decisivo para a alteridade infantil ser evidenciada e, conseqüentemente, como a caçada elucidada essa diversão e construção do ser infantil. Para tanto, os aportes teóricos usados na discussão do referido artigo, centrou-se nos textos de Gouvêa (2007) e Larrosa (2006), os quais discutem a alteridade da criança; Coelho (1984), Lajolo (2001) e Gouvêa (1999) que também subsidiaram o estudo sobre as características das obras de Monteiro Lobato. Ao trazer, à luz da discussão, esses autores tem-se a seguinte constatação: conseguem projetar em seus textos a dimensão humanística da criança. Assim, foi possível perceber que a narrativa Lobatiana tem a seguinte função: construir um mundo que as crianças desejem morar, onde por meio da imaginação e brincar, ele auxiliará o leitor a se tornar visível para si e para o mundo. Esses aspectos são perceptíveis nas crianças do século XXI, que mesmo estando imersas nas novas tecnologias da informação e comunicação se mantêm sensíveis às leituras e adaptações Lobatiana, seja por intermédio de livros ou instrumentos midiáticos.

Palavras-chave: Criança, Monteiro Lobato, linguagem, alteridade

4 - A GINECOCRACIA EM ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: AS MULHERES EM JOSÉ SARAMAGO E AS RELAÇÕES DE PODER.

Sara Bargas Dias (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: Uma das características da obra do autor José Saramago é dar voz a quem a sociedade cala. Por este motivo, esta pesquisa visa mostrar as mulheres de Ensaio sobre a cegueira de uma forma não convencional, já que o papel da mulher é desconstruído. Dessa forma, não podemos olhar estas mulheres como sexo frágil ou mero par romântico, pois elas são fortes, determinadas e possuem um espírito de liderança. É assim que a figura feminina é descrita por Saramago. Na sociedade contemporânea, ver uma mulher exercendo um papel de líder é incomum, ainda por cima na liderança de um grupo bem-sucedido. Em Ensaio sobre a cegueira há uma mudança no “padrão patriarcal”, pois em dado momento, Saramago dá o poder às mulheres. Essa pesquisa vai expor exatamente isso, que é possível a mulher cumprir todas as tarefas que há décadas vêm sendo rotuladas como “trabalho de homem”. No romance em questão a mulher adota um governo mais justo e igualitário do que o governo dos homens. Ela desempenha com maestria a liderança. Para conseguirmos dar ênfase no diferencial da mulher, apresentaremos a teoria de ginecocracia do antropólogo Johann Jakob Bachofen e relacionaremos com Ensaio Sobre a Cegueira, elucidaremos as relações de poder na obra de Saramago usando como referência Michel Foucault, evidenciaremos a mudança dos papéis das personagens femininas destacando: a mulher do médico, a rapariga do óculo escuro, a mulher do primeiro cego e a mulher do isqueiro. Os personagens masculinos entrarão na pesquisa como comparativo, pois veremos as diferenças entre um grupo liderado por um homem e outro liderado por uma mulher e, assim evidenciaremos que as personagens femininas de Ensaio sobre a cegueira têm a coragem para mudar o seu destino e por isso se tornam donas de si. Elas passam a se verem como iguais e não rivais e, todas essas mudanças fazem com que o governo na obra seja gineocrático, ou seja, a mulher está no poder.

Palavras-chave: mulher, ginecocracia, relações de poder

5 - TONS NATURALISTAS EM PRIMO BASÍLIO: RELAÇÃO DO ESPAÇO E AS PERSONAGENS

Clésia Pereira Brandão Silva Costa (Instituto Federal de Brasília), Lilissany Alves dos Santos (Instituto Federal de Brasília)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise sobre a relação estabelecida entre o meio social e as atitudes das personagens especificamente Juliana, apresentada na obra de Eça de Queirós – O Primo Basílio (1878). O Primo Basílio trata-se de uma obra do realismo e naturalismo português, a qual obra, Queirós apresenta o cotidiano da sociedade portuguesa, com personagens despidos de virtudes e situações dramáticas geradas a partir de sentimentos fúteis, oferecendo ao leitor uma crítica dos costumes da pequena burguesia de Lisboa. Neste sentido, buscamos nesta leitura, fatores determinantes de uma época, sendo que esses sejam elementos que comprovem tons naturalistas na obra analisada. Esta pesquisa teve por objetivo trabalhar a construção da personagem Juliana na obra O Primo Basílio, de Eça de Queirós e refletir acerca das características e particularidades encontrados sobre os movimentos estéticos, naturalismo e realismo, com o foco no espaço e personagens com tons naturalistas. A escolha por esse tema é esclarecer conceitos de elaboração da construção de uma personagem dentro de um romance, buscando fatores que se mostrem relevantes dentro da obra quando abordados com aspectos naturalistas. Trata-se de uma obra, a qual sua escrita se realiza no momento de consolidação da escola realista-naturalista em Portugal. Assim este é, na ordem cronológica de produção, o quarto romance do autor, escrito após sua obra, O crime do Padre Amaro (1875). Este romance apresenta uma verdadeira conjuntura de alguns recursos característicos do estilo: a construção das personagens marcadas pelo rebaixamento de caráter, a crítica social, a religião e aos costumes da época. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a leitura detida da obra O Primo Basílio e a uma revisão bibliográfica teórica adequado, que são os autores Abdala; Paschoalim, Georg Lukács, Alfredo Bosi e Erich Auerbach. Buscando analisar dentro da obra já citada anteriormente sobre a influência exercida pelo meio social no qual predominava e repercutia na vida das pessoas, bem como abrangência de aspectos que determinavam a construção de uma personagem que reforça os tons naturalistas. Para introduzir esse contexto, abordam-se conceitos de naturalismo e realismo sobre a literatura da época e seus aspectos relacionados ao autor e sua obra, bem como a construção de uma personagem e sua importância dentro de um romance. Contudo, a análise com base nos referenciais teóricos, no decorrer desse estudo, em particular pelos estudiosos Abdala e Paschoalim, pois estes defendem que no naturalismo o ser humano é moldado conforme o meio que está inserido, é possível afirmar que a obra queirosiana selecionada possui muitas características desse movimento naturalista, na medida o meio é um fator determinante na vida do ser humano. Como foi observado, a personagem Juliana sofreu uma força do meio, que acabou influenciando o seu comportamento, ou seja, a forma como esses personagens são condicionados podem determinar o seu desfecho final. Sem contar a forma animalizada e degradada, em meio a elementos sinesteticamente degradantes, como ela é descrita na narrativa. Palavras Chaves: Espaço, personagem, naturalismo, literatura portuguesa. Referências Bibliográficas: ABDALA, Benjamin; PASCHOALIN, Maria. A história social da literatura portuguesa. Editora. Ática, 1982 AUERBACH, Erich. Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental. In: Na mansão de la mole. 5ª Ed - São Paulo: 2004. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura brasileira. São Paulo: Cultrix 41ª edição, 1994. DE QUEIRÓS, Eça. O Primo Basílio. Editora: Klick, 2000. LINS, Osman. Lima Barreto e o espaço romanesco. São Paulo, Ática, 1976 LUKÁCS, György. Narrar ou Descrever? In: Marxismo e teoria da literatura. 2ª Ed, São Paulo: Expressão Popular, 2010.

Palavras-chave: Espaço, Personagem, Naturalismo, Literatura Portug

6 - O QUE É REGIONALISMO NA OBRA DE ANTONIO CANDIDO? ANÁLISE DA CRÍTICA LITERÁRIA SOBRE CAETÉS E GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Lívia Fernandes Nunes (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo: A obra crítica de Antonio Candido inscreveu na história dos estudos literários a eficácia do método dialético, por meio do qual parte-se da intuição para realizar uma análise íntegra entre texto e contexto e, então, procede-se ao juízo estético. Na obra em questão, o regionalismo é estudado por duas óticas: pela diacrônica, como uma das tendências modernistas, que atinge o ápice no decênio de 1930, e pela sincrônica, como aspectos culturais, naturais e políticos que permeiam a literatura brasileira, sobretudo os textos cujos enredos se desenrolam em regiões afastadas dos centros urbanos. Como afirma no ensaio “A literatura e a formação do homem” (1972, p. 86), há três momentos em que o regionalismo se destaca na literatura brasileira: entre os séculos XVIII e XIX, com a formação literária e o estímulo patriota; nas décadas de 1920 e 1930, com a segunda geração modernista; e na terceira geração modernista, com a superação do estilo de documentação histórica pela “super-transcrição” do elemento regional. Buscamos compreender as várias modulações do conceito de regionalismo na visão crítica de Antonio Candido, analisando, para tal objetivo, textos pelos quais são investigados os romances Caetés (1933), de Graciliano Ramos, e Grande sertão: veredas (1956), de Guimarães Rosa. Enquanto Caetés é considerado um preâmbulo pelo qual supera-se a tendência neonaturalista, por meio do escapismo da realidade pelo protagonista, da horizontalidade e da pasmeira que escoam à estilística concisa e da presença do índio como ironia colonizadora e metáfora do mundo selvagem, Grande sertão: veredas, nas análises de Candido, retrata a tradição regionalista por valer-se de uma noção metafísica de região, adentrando em uma linguagem que se quer natural da jacunço e do universo campestre. Consideramos, por fim, que Antonio Candido articula seu método crítico com base no modo como os dois romances transcriam a realidade e inovam tanto a estética regionalista como marcam novos caminhos da literatura brasileira.

Palavras-chave: Antonio Candido, crítica literária, regionalismo

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: LITERATURA, MEMÓRIA E SOCIEDADE

LOCAL: SALA 2B1

DEBATEDORA: PROFA. DRA. JULIANE VARGAS WELTER – UFRN

1 - POESIA, NEGRITUDE E RESISTÊNCIA EM BACO EXÚ DO BLUES

Laianni Vitória Cosme e Silva (UFRN), Julia Dayane Ribeiro da Julia Costa (UFRN)

Resumo: Delineando um período marcado por agitações sociais, políticas e morais, Baco Exú do Blues afigura-se no cenário nacional simbolizando os anseios, os percalços, a força e a delicadeza de uma população à margem. Harmonizando música e poesia, o baiano se apropria do caótico e do obscuro da sociedade contemporânea brasileira e os conduz por vias poéticas, abordando, de forma catártica e intensa, depressão, racismo, pluralidade religiosa e sexualidade. Baco traz, em suas composições, significativas e múltiplas referências que apontam para o seu fazer poético, marcado muito mais pelo não-dito, e constrói, através de suas músicas, discursos pungentes que põem em questão os sujeitos, a sociedade e as suas verdades absolutas. Dessa forma, considerando o estudo da relação limítrofe e dialógica entre música e poesia imprescindível para uma maior apreensão dos mecanismos linguísticos e literários utilizados nos textos, ao passo em que seu caráter atual gera a aproximação e a melhor compreensão do contexto de produção literária, esse estudo apresenta uma análise das composições do nordestino Baco Exú do Blues e busca estudar a poética presente no fazer literário do cantor. Serão explanadas, assim, as principais temáticas abordadas em suas canções, as relações entre a sua linguagem e às de Rimbaud e Basquiat — influenciadores da estética de Baco — e os mecanismos linguísticos e poéticos utilizados na construção de sentido das suas músicas. Para isso, foram utilizados os estudos de Antônio Candido, Tzvetan Todorov, Décio Pignatari, Norma Goldstein e Roman Jakobson sobre teoria e crítica literária, de Kabengele Munanga sobre Negritude e de Thomas Bonnici sobre teoria e crítica literária pós-colonialistas. Os resultados dessa pesquisa apontam para a importância da melopoética para o estudo das composições de Baco Exu do Blues e revelam sua produção como significativa no que condiz à expressão de uma compreensão do mundo e das necessidades de determinado período, podendo ser considerada essencial para o estudo da cultura brasileira do segundo decênio do século vinte e um.

Palavras-chave: Poesia, negritude, resistência, Baco Exú do Blues

2- RACIONAIS MC’S: ENTRE A VIDA A MORTE

WELLINGTON VICENTE FERREIRA (Universidade Federal do Pampa), Adeilda do Nascimento Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo: O presente trabalho é fruto da análise feita do álbum “Sobrevivendo ao Inferno” (1997), dos Racionais Mc’s, pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) CONEXÕES BAIXADA. Grupo de pesquisa este que faz parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto Multidisciplinar, campus Nova Iguaçu. A música analisada de forma mais minuciosa foi a “Tô ouvindo alguém me chamar”, que demonstra ser, além de música, também poesia. A análise foi realizada da música pela música, da música com associações externas, a saber: a realidade da Baixada Fluminense – e não só – mas de toda comunidade em que a maioria da população é de pele escura e com o texto “ Necropolítica (2016), do autor, filósofo, teórico político, historiador, intelectual e professor universitário, Joseph-Achile Mbembe, originado em Camarões. Como é sabido, o rap é marginalizado em todas as instâncias sociais e taxado como um gênero que se destina única e exclusivamente para atender a demanda da favela. Mas os Racionais Mc’s mostram através das suas músicas que o rap tem função e aplicabilidade que vão para além dos estereótipos associados ao ritmo. Como por exemplo, denúncia de mazelas sociais, indignação da condição sub humana à qual vive o povo preto. Mas sobretudo, revela um caráter literário que nada tem a perder com textos considerados canônicos. Inclusive, pode (e deve) ser utilizado em sala de aula para fins didáticos assim como qualquer outro texto. Com isso, concluímos que o racismo estrutural é perverso e faz com que melodias como as criadas pelo grupo em questão sejam hostilizadas e nem sequer provoquem a reflexão a respeito temáticas exploradas pelos cantores/poetas.

Palavras-chave: Racionais Mc’s, rap, poesia, Necropolítica.

3 - A INFLUÊNCIA DOS PADRÕES ESTÉTICOS E RACIAIS NA LITERATURA DE MONTEIRO LOBATO

Ana Cristina Alves dos Santos (Faculdade Waldir Filho)

Resumo: Problemática: Quais os efeitos que a literatura de Monteiro Lobato, na obra: Sítio do Pica-pau Amarelo pode causar na formação social de crianças na faixa etária de 2 a 12 anos? Objetivo Geral: Analisar as influências na formação social e cultural de crianças, partindo do contato com uma literatura que apresenta padrões expressos pela sociedade. Objetivos Específicos: Com base neste objetivo procuramos: a) avaliar os possíveis impactos, causados pela estigmatização da realidade, sociocultural brasileira; b) identificar os bloqueios psicológicos causados pela falta de identificação do leitor (criança) com os protagonistas dos contos literários; Buscamos também: c) reconhecer a influência dos padrões apresentados na literatura infantil de Lobato; d) problematizar a falta de personagens protagonistas que mostrem a heterogeneidade da sociedade brasileira. Metodologia: Este trabalho terá como metodologia a pesquisa bibliográfica dos autores que abordam a temática, análise de textos literários, voltados para o público infantil, assim como também se utilizará de entrevista com alunos e professores para absorver o que os principais participantes pensam sobre este assunto. Pesquisa de campo com alunos dos 2º e 4º anos do ensino fundamental menor da U. E. Antônio da Silva Barros do povoado Santo Antônio dos Ferreiras do Município de Lago da Pedra-MA. Fundamentação Teórica: Para o desenvolvimento deste trabalho serão utilizados os seguintes teóricos: Vygotsky(1991) Piaget(1927) e (1931) que irão tratar sobre a perspectiva do desenvolvimento infantil. Será também utilizada as análises literárias de Meireles (1951) e Filho(1942) e (1968), como embasamento para o desenvolvimento da pesquisa a partir da temática levantada por Michel Foucault (1970).

Palavras-chave: Palavras-chaves: padrões, literatura infantil, pre

4 - LITERATURA BRASILEIRA: TRANSFORMAÇÃO DO PENSAMENTO ESTÉTICO BRASILEIRO, NA BUSCA DE ELEMENTOS QUE REPRESENTASSEM A CULTURA BRASILEIRA

JOSE HENRIQUE AQUINO DE SOUZA (UFPE)

Resumo: Resumo: O presente artigo trata-se sobre um recorte da Literatura Brasileira no que tange aos aspectos que marcaram o movimento literário: a Semana de Arte Moderna de 22, que posteriormente culminou no Modernismo, a importância de autores como Mario de Andrade, Drummond de Andrade, a epifania de Clarice Lispector, a obra Eternamente Pagu e a literatura Regionalista – abordando como a figura do sertanejo é representado nas produções artísticas de Euclides da Cunha e Guimarães Rosa, onde podemos nos embasar a partir dessas obras para entendermos um pouco sobre a regionalidade brasileira/nordestina ademais de abordar os problemas sociais e a seca da região. Objetiva-se com este trabalho científico, apresentar a importância da Literatura Brasileira e suas respectivas obras, para a formação de um país enquanto movimento que pautou na criação de uma identidade nacional, buscando elementos que representasse o país por meio da literatura e ainda a transformação do pensamento estético. Espera-se que a comunidade acadêmica possa a partir das teóricas apresentadas e suas respectivas composições, entender como se deu a literatura brasileira em um período de transformações estéticas e desconstrução de uma literatura que remetia às vanguardas europeias e ao passado. A metodologia se dará por meio de análises de algumas produções literárias do movimento, além de compreendermos como a figura do sertanejo é representado nas obras Os Sertões e Grandes Sertões Veredas, assim como autores que marcaram o movimento, haja vista que o autor apresentou a disciplina de Literatura Brasileira uma síntese sobre os aspectos apresentados na introdução. Para a fundamentação deste trabalho serão utilizados autores tais como Chaves (2012), Guadagnin (2007), Lopes e Carlos (2012), Melo (2011) e outros de relevância para a abordagem da respectiva escola literária.

Palavras-chave: literatura brasileira; construção; identidade

5 - ENTRE O INDIVIDUAL E O COLETIVO: TRAUMA E MEMÓRIA EM AZUL CORVO, DE ADRIANA LISBOA

LARISSA DIAS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN))

Resumo: O presente trabalho dispõe sobre literatura, memória e sociedade e é vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “Fantasma do passado, dilemas do presente: a ditadura como um dado formal da literatura brasileira” realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desde de 2017. Sabendo que a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) é um trauma coletivo mal elaborado (ou não-elaborado) que vem sendo transformado em ficção ao longo dos anos, nos interessamos aqui em estudar e discutir a maneira como ocorre essa construção em alguns romances contemporâneos, através do entendimento de que literatura é uma relação entre forma e conteúdo. Dentro disto, o artigo analisa a obra Azul Corvo (2010), de Adriana Lisboa destacando o dado histórico do regime ditatorial presente no romance. Azul Corvo é uma narrativa lírica, escrita em primeira pessoa e conta a história de uma adolescente chamada Evangelina que, após perder a mãe, se muda para os Estados Unidos da América a procura do pai biológico, indo morar com o padrasto, Fernando, que é um desertor da Guerrilha do Araguaia, vivendo em um autoexílio. Fazendo o movimento de leitura e discussão teórica, bem como de análise minuciosa do romance estudado, nos concentramos sob a luz dos estudos da literatura e trauma, literatura e violência e literatura e sociedade, a exemplos dos críticos Walter Benjamin (1987), Márcio Seligmann-Silva (2001), Jaime Ginzburg (2012) e Antonio Candido (1995). Assim posto, temos por objetivo investigar a presença da memória e do trauma da ditadura civil-militar na obra, relacionando-a com questões formais do romance como, por exemplo, o campo lexical acerca do regime ditatorial que é diluído ao longo da narrativa. Junto à isso, buscamos discutir e acompanhar o movimento da individualidade – ao centrar a narrativa nos dramas individuais das personagens – e da coletividade – ao apresentar problemas coletivos importantes (ditadura e imigração) que atravessam essas personagens – no romance, uma vez entendendo tal movimento como responsivo à própria estrutura da sociedade brasileira contemporânea, enquanto traumatizada pelas suas catástrofes e onde, também, acreditamos estar inserida a força da obra de Adriana Lisboa.

Palavras-chave: Trauma. Memória. Ditadura Militar. Araguaia

6 - A HORA DA ESTRELA: A TRAJETÓRIA DE UMA MULHER EM UM MUNDO TODO FEITO CONTRA ELA

Jainy Kamila Costa da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: O romance A hora da Estrela, escrito por Clarice Lispector no fim de sua vida, foi publicado em 1977, sendo o último romance publicado pela autora. Clarice Lispector é um dos grandes nomes da terceira geração do Modernismo. Dentro do movimento, Clarice escreveu a chamada “prosa intimista”, pois sua escrita era caracterizada por temas psicológicos, subjetivos e íntimos. No referido romance que será analisado, Clarice apresenta ao leitor uma personagem que, embora seja descrita como simples e sem muitas camadas, é, na verdade, uma personagem extremamente complexa e profunda. Macabéa não é somente uma menina nordestina que cai de paraquedas numa cidade grande e vive seus dias sem muito propósito. Ela é a representação de minorias que vivem num mundo fechado para elas, um mundo onde apenas os mais fortes e espertos conseguem sobreviver. Minorias as quais, diariamente, passam despercebidas pelos nossos olhos. Macabéa representa os frágeis e simples, aqueles que não conseguem se adaptar à grande máquina do mundo. O romance será analisado a partir de seu viés social, atentando principalmente para o aspecto da pobreza de Macabéa e suas condições precárias de vida, expondo o modo como vivem muitas pessoas que, tal qual Macabéa, saem do interior do Nordeste e vão para as grandes cidades em busca de melhorias de vida. Também será mencionada na análise de que forma Macabéa retrata outras minorias, como a mulher e as pessoas de classe social baixa, nesta obra de Clarice. Embora Macabéa seja a personagem principal e mais trabalhada neste romance, as outras personagens que perpassam a obra de Clarice também têm representações específicas da sociedade dentro do romance, e tais personagens também serão trabalhadas na análise.

Palavras-chave: Análise Literária. Representação das Minorias.

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: LITERATURA, MEMÓRIA E SOCIEDADE

LOCAL: SALA 2B2

DEBATEDOR: PROF. DR. JOSÉ LUIZ FERREIRA (UFRN)

1 - A LITERATURA NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

Maiara Amorim Pereira (Universidade Federal do Maranhão), Ana Gabrieli Marques Silva (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A literatura, para os indivíduos, se constitui como um elemento indispensável para o seu desenvolvimento, uma vez que ela possibilita uma espécie de transformação, tornando-os diferentes, capazes de ver o mundo com outros olhos, libertando-os de suas próprias convenções e daquelas impostas pela sociedade, concedendo autonomia, mudando suas concepções. Por meio dela se tem contato com diferentes saberes, com diferentes épocas, permitindo aos indivíduos vivenciar experiências únicas, constrói uma ponte entre o mundo do autor e do leitor. A literatura torna os homens inteligentes, ajuda-os a não serem enganados, os livra da alienação e dos achismos, toca em seu interior, provoca seus sentimentos mais profundos, faz com que eles reflitam sobre suas condições e sobre as condições dos próximos, em outras palavras, ela nos humaniza. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem por objetivo geral compreender, construir discussões e apontamentos acerca da importância da literatura na formação dos indivíduos por meio de pesquisas de caráter bibliográficos. O referido trabalho tem como problemática central a seguinte questão: Qual é a contribuição da literatura e o seu papel para a formação dos indivíduos? Para responder esse questionamento usamos como aporte teórico CANDIDO (1995), COSSON (2009) e COMPAGNON (2009). Propõe-se que a literatura nos torna seres com uma visão de mundo mais complexa, auxilia na construção de nossas personalidades, nos transformando ao longo de nosso crescimento, se tornando então, uma necessidade, sendo capaz de fazer com que um indivíduo se coloque no lugar do outro sem deixar de ser ele mesmo, sensibilizando-se, pois, a fim de compreender as limitações do próximo. Para isso temos como principais mediadores desse processo a escola e o professor, com a responsabilidade de elaborar meios e estratégias de ensino mostrando aos alunos a literatura em si, mais além que seus conceitos básicos, é mostrar a fundo o que ela pode nos transmitir seja em uma leitura individual ou coletiva.

Palavras-chave: Autonomia, Homem, Literatura,

2 - OS MEUS SENTIMENTOS: A POLÍTICA NAS RELAÇÕES FAMILIARES

Marina Beatryz Dantas Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: O livro Os meus sentimentos, escrito por Dulce Maria Cardoso, narra a história de Violeta, que, no primeiro momento da narrativa, descreve sua situação física, gerando a visualização de um acidente de trânsito ao leitor. A partir dessa descrição, Violeta inicia seu fluxo de pensamentos acerca de suas ações passadas, desde as mais próximas até o acidente ocorrido. A partir desse fluxo de consciência nos é possível conhecer essa personagem tão peculiar, que não se vê como as demais mulheres, mas, sim, como um ser monstro, que deseja se punir. A narrativa constrói, em seu desenvolvimento, situações que nos remete ao regime ditatorial (salazarismo) em Portugal, um dos mais duradouros na Europa. Podemos observar no decorrer da narrativa diversas críticas sociais, desde relações familiares até o modelo político implantado em Portugal. No presente artigo, será abordada a crítica política acerca do regime autoritário e sua relação com o ambiente familiar em que Violeta está inserida, que nada tem de tradicional. Violeta, ao se referir à sua família, não corresponde ao padrão esperado pelas chamadas famílias tradicionais. Sua mãe conservadora e moralista a via como uma decepção; sempre que possível, exibia seu francês, o que justifica a ocorrência de trechos em francês durante a narrativa. Seu pai, que vivia trancado num viveiro de pássaros recolhendo as aves ali, estava supostamente enlouquecendo; Violeta não tinha muita proximidade com seu pai, são memórias que estão caindo do esquecimento. Ao vender a casa de seus pais, Violeta se acredita estar liberta de tudo que lhe prendia aos seus pais. Apesar disso, não há como apagar a história vivida, somente reinventando seu presente, a fim de alcançar objetivos futuros. Dora, filha de Violeta, tem vergonha de sua mãe. A relação entre as duas é marcada pela concorrência, gerando um conflito na disputa entre quem magoa mais. A partir da análise literária dos fluxos de consciência de Violeta, será apresentado como as questões políticas interferem em suas relações familiares.

Palavras-chave: Literatura, Política, Família, Relacionamento

3 - MARIANA LUZ: JORNALISMO LITERÁRIO NA IMPRENSA MARANHENSE NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Luiza Natalia Macedo Marinho (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O tema da pesquisa apresentada nesta comunicação gira em torno da figura da escritora itapequarense Mariana Luz (1871-1960), que teve importante papel na imprensa periódica maranhense do final do século XIX e início do século XX, atuando em importantes jornais da época, como Diário do Maranhão e Pacotilha, tornando-se até mesmo correspondente desses dois, e também em jornais do interior do estado, como O Rosariense e Gazeta do Codó. Em vista disso, como objeto da pesquisa, selecionou-se dois periódicos, um da capital, ativo de 1880 a 1938 (Pacotilha) e outro do interior, ativo de 1902 a 1905 (O Rosariense), os quais contam com um número mais robusto de publicações da escritora, a fim de investigar a presença e atuação da autora nos jornais citados nos primeiros anos do século passado, relacionando literatura e jornalismo e analisando os textos de Luz publicados nos periódicos supracitados, verificando os recursos estilísticos e temáticos utilizados por ela em sua escrita. Se trata de um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, que é um recorte de uma pesquisa maior, articulada com as reflexões e debates do “Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa” (GEPELHI/UFMA/FAPEMA/CNPq), o qual iniciou suas atividades em setembro de 2015, pela Coordenação de Letras, do Campus Universitário Bacabal, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para a realização dessa pesquisa, foram feitas consultas ao acervo digital da Biblioteca Benedito Leite, de São Luís, e à hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. Propomos a instrumentalização e análise de textos jornalísticos como fonte e objeto de pesquisa, já que desde o século XIX é um importante instrumento difusor da cultura e da literatura. Além disso, o periódico ganhou status de documento e o estudo da fonte jornalística permitiu ampliar os horizontes para novas reflexões e problemáticas nos conhecimentos sobre o passado literário no país.

Palavras-chave: Mariana Luz, Periódicos, Jornalismo, Literatura

4 - A DESCONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PÓS-MODERNA EM ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

Ana Vitória Façanha Affonso (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: Esse artigo visa aprofundar os conceitos de identidade na pós-modernidade, com o intuito de compreender o processo de desconstrução identitária estabelecido em Ensaio sobre a Cegueira. O romance do escritor José Saramago foi publicado em 1995 e traduzido para diversas línguas. Dois anos após sua publicação, o autor recebeu o prêmio Nobel de literatura, sendo ele o único português a realizar tal façanha. A obra é uma das mais famosas do autor, renomada tanto pelo público quanto pela crítica. O propósito é lançar um novo olhar sobre o tema, e consequentemente, possibilitar uma discussão pertinente acerca das identidades modernas e suas implicações sociopolíticas. Realizaremos uma exposição das perspectivas de Stuart Hall sobre identidade e as filosofias de Hutcheon e Bauman sobre a contemporaneidade. Ambos destacam a fragilidade do atual modo de vida social, o que promove a conhecida crise de identidade. O cenário apocalíptico, construído por Saramago, descentraliza as identidades sociais e individuais, instaurando o que Mercer definiu como estado de completa desordem: “A desconstrução de identidade social, e posteriormente do sujeito, é ocasionada pelo caos, que provoca a descentralização ou deslocamento do sujeito.” Os traços modernos e a alegoria estabelecida como peça central da narrativa, marcam uma resignificação social. O ensaio é a representação ficcional de ecos reais da pós-modernidade e reflete a sua autodestruição. O objetivo é identificar e refletir acerca dos padrões contemporâneos na obra de José Saramago, analisando a dependência da relação paradoxal entre o coletivo e o indivíduo, e de que forma suas identidades são desconstruídas e reconstruídas simultaneamente, por isso, a necessidade de caracterizar e compreender o indivíduo como ser social e como agente de sua construção. A metodologia utilizada neste trabalho é a descritiva e bibliográfica, tendo em vista análises teóricas da obra referida. Sendo assim, partiremos da premissa de que a identidade pós-moderna é fragmentada, o que viabiliza uma reflexão crítica acerca das representações textuais ambientadas no contexto pós-moderno.

Palavras-chave: Identidade, Pós-modernidade, Desconstrução.

5 - "O PATINHO FEIO" E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA REFLEXÃO SOBRE BULLYING NAS ESCOLAS

Nayra Regilca Soares dos Santos (Universidade Federal Rural do Semiárido), Antônia Ana Victoria da Silva (Universidade Federal Rural do Semiárido)

Resumo: O encantamento da literatura infantil deposita na criança unidades de cunho envolvente e mágico, proporcionando diversos estímulos a sua imaginação e aquisição da realidade. Do conto à prática, a vivência do patinho feio protagoniza a realidade de muitas crianças que sofrem bullying no âmbito escolar. Essa comunicação tem como objetivo desenvolver, por meio da língua inglesa, uma oficina de prevenção ao bullying, de forma que a experiência de aprendizagem não fique restrita apenas às salas de aula. Esta prática pedagógica conversa com questões e princípios propostos nos PCN, no que diz respeito à possibilidade de “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais”(BRASIL, 1998). O presente projeto didático apresenta quatro sugestões de tarefas para abordar a temática bullying: a primeira delas destina-se a contextualizar o tema entre os alunos, gerar discussões sobre o mesmo; a segunda propõe que os alunos façam uma análise, em nível literal e metafórico, da história do patinho feio em relação à questão do bullying. Por fim, as duas últimas tarefas têm como foco pôr em prática as habilidades de listening e speaking, através da produção de vídeos e biografias. Através desse projeto, espera-se que essa comunicação funcione como um exemplo de uma proposta pedagógica que envolva tanto a escola, como a comunidade.

Palavras-chave: Bullying; Língua Inglesa; Prática Pedagógica.

6 - CABRA-MACHO: UMA ANÁLISE DA BRUTALIDADE MASCULINA NO LIVRO OS BRUTOS

Francisco das Chagas França Alves Filho (UFRN)

Resumo: Neste trabalho buscou-se encontrar elementos na obra Os Brutos de José Bezerra Gomes que tratem da brutalidade humana contida no livro pelo viés da masculinidade agressiva, esse aspecto domina a realidade da cidade de Currais Novos, principal espaço do romance. Também é analisado o impacto disso nos jovens representados na obra, levando em consideração as motivações para atitudes tomadas por eles e as consequências disso, os personagens adultos também são trabalhados e as suas influências no meio, com os impactos e como motivação para ações praticadas pelos jovens no enredo. A figura feminina na obra também é estudada e vista de forma a desconstruir a visão dos personagens masculinos, tanto de forma geral quanto pelo estudo de cenas pontuais, além de suas lutas que vão de encontro ao padrão do cabra-macho. Para análise das relações masculinas toma-se como base a fala de Dalton Trevisan (1998) que diz que no mundo do macho dominante, as relações com outras mulheres são moedas de troca em uma relação na qual o parceiro é o outro homem, a partir disso as ações dos personagens são medidas dentro desse contexto social. As consequências dessa influência são as mais diversas e abrange vários personagens, masculinos e femininos, como o despertar precoce da sexualidade de forma agressiva e opressora à ordem natural dos jovens, a exclusão social de personagens que não atendem ao padrão de masculinidade, o estupro, entre outros. A base desses fatores é estudada em diversos personagens fazendo-se combinações para inserção deles dentro desse meio, seja pelos comportamentos masculinos agressivos e sexualizados ou por outros pontos, como o dinheiro, que promove prestígio social independentemente da vida sexual. Como conclusão, é medida de forma mais abrangente o poder desses fatores dentro do meio social como um todo e as suas consequências individuais avaliando-se os porquês dessa masculinidade dominante carregada de ignorância.

Palavras-chave: Os brutos, José Bezerra Gomes, masculinidade.

7 - NÍSIA FLORESTA E OS PRINCÍPIOS DA ESCRITA FEMININA E FEMINISTA NO NORDESTE BRASILEIRO

Vichthória Cristhiêne da Silva Nascimento (UFRN)

Resumo: Filha da terra potiguar, a escritora Nísia Floresta revolucionou a literatura brasileira do século XIX ao tratar de questões como emancipação e educação da mulher, críticas às normas machistas da fé católica e desmistificação de preconceitos da sociedade da época. Utilizando-se de uma linguagem objetiva que possui pequenas doses de sarcasmo, a escritora visava atacar diretamente os preceitos da tradição vigente, o que a tornou uma das pioneiras, juntamente com Maria Firmino dos Reis e outras escritoras do Brasil pós independência, daquilo que hoje chamamos “escrita feminista”, constituindo-se, dessa forma, não só como um ícone da literatura norte-rio-grandense mas também da literatura brasileira de autoria feminina. Esse fato estabeleceu um grande marco, uma vez que a escritora não se configurou como romancista ou uma “escritora do lar”, tratando de temas destinados aos serviços femininos dentro de casa; ela foi a raiz para discussões sobre gênero e moralidade social. Este artigo tem por objetivo analisar tais aspectos presentes em sua consagrada obra Opúsculo humanitário, datada de 1853, a qual, mais do que nunca, constitui-se como um símbolo de resistência e de demarcação da constante luta das mulheres por igualdade e respeito em uma sociedade segregada a conceitos machistas e moralistas. Nessa forma, ela defende, por meio de argumentos e de constatações bem definidas e fundamentadas, uma revolução feminina sobre esses valores que ela, como mulher do século XIX, já considerava ultrapassados, o que demonstra a visão aquém que Nísia possuía. Para fundamentar a tese aqui delimitada foram utilizados, além da obra já citada, os livros Nísia Floresta: vida e obra, de Constância Lima Duarte, e História De Nísia Floresta, de Aduino da Câmara, e a dissertação de mestrado Nas sombras do feminismo: entre Nísia Floresta e Maria da Penha, de Maria Lidiana de Sousa, trabalhos de investigação que contribuíram, respectivamente, para um maior entendimento acerca do modo de pensar da época e para a identificação do modo como os ecos da escrita de Nísia Floresta repercutem na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação, Nísia Floresta, Mulher, Feminista.

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: LITERATURA, MEMÓRIA E SOCIEDADE

LOCAL: SALA 2B3

DEBATEDOR: PROF. DR. DERIVALDO DOS SANTOS (UFRN)

1 - MODULAÇÕES DO REGIONALISMO LITERÁRIO NA FICÇÃO DE RONALDO CORREIA DE BRITO

Hayonara Inácia Dantas de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: O regionalismo costuma ser associado pela crítica literária a termos arcaicos e ultrapassados, pensamento este difundido por diversos críticos de renome e que terminou influenciando a opinião dos próprios escritores brasileiros. Esta mesma crítica tem alimentado uma opinião preconceituosa sobre tal movimento literário, ligando o regionalismo quase exclusivamente a literaturas de descrições ambientais, movimentos locais, restritos, ao gosto pelo pitoresco e exótico. Em razão dessa perspectiva que desassocia o regionalismo de uma ficção bem elaborada, os escritores contemporâneos frequentemente negam qualquer relação entre sua obra e este movimento literário. Por meio deste trabalho, que tem como objetivo contribuir para a consolidação de uma base de conhecimentos teóricos e críticos acerca do regionalismo enquanto corrente literária, iremos discutir as formulações do regionalismo contemporâneo presentes na obra de Ronaldo Correia de Brito, bem como as percepções acerca dessa corrente literária veiculadas publicamente pelo autor. Para tanto, serão analisados o romance intitulado Galileia e entrevistas concedidas por Correia de Brito. A partir das análises, pode-se compreender que o autor apropria-se da matéria regional, como o espaço do sertão nordestino, e de muitos conhecimentos advindos da cultura popular e característicos dessa região. Através deste trabalho, compreende-se que a obra desenvolve-se a partir de três personagens principais – Adonias, Ismael e Davi – personagens importantes para a condução do

romance. O autor põe em cena trânsitos entre espaços periféricos do interior do Brasil e espaços comumente associados a centralidade, fazendo com que questões de identidade regional entrem em embate com espaços não regionais. No entanto, nega qualquer relação da sua obra com essa corrente literária.

Palavras-chave: Regionalismo, crítica literária, Galileia, Ronaldo

2 - PAI CONTRA MÃE: O RACISMO QUE HERDAMOS

Marcus Vinícius Oliveira de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Tainá Luanna Ferreira de Barros Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: O conto Pai contra Mãe de Machado de Assis, publicado em 1906 no livro Relíquias da Casa Velha, compõe um dos poucos relatos sobre a escravidão no Brasil que aparece na obra deste autor. Machado de Assis é um dos escritores mais prestigiados do cânone brasileiro compondo o séquito de escritores realistas; movimento este que surgiu para se opor aos ideais românticos, mostrando a veracidade e a contemporaneidade. O referido conto será analisado a partir dos seus aspectos sociais, atentando particularmente para a questão da discriminação racial que se faz evidente no enredo no qual o leitor acompanha Cândido Neves (captor de escravos) na sua lida diária, tendo como clímax o momento em que ele entre em conflito com Armida (escrava fugida) que possuía alto valor de recompensa. A postura dos personagens nesse conto visa retratar a discriminação da sociedade em geral em relação aos negros escravizados. Embora nos encontremos há mais de cem anos da abolição da escravatura (Lei Áurea, 1888) essas posturas reverberam até os dias de hoje, onde podemos identificar alguns aspectos que ainda se fazem presentes. Devemos salientar que o conto se passa no período da escravidão, mas foi escrito posteriormente (início do século XX) onde o preconceito era forte e muito presente, limitando aos negros e mestiços a um certo lugar na sociedade. Isso se torna notório na própria figura de Machado de Assis, filho de pai negro e mãe branca, sofreu durante toda a sua vida um “branqueamento”, pois suas raízes negras eram desconsideradas, sendo tratado como homem branco por ser escritor de grande notoriedade. Conforme Todorov em *As estruturas Narrativas* (2006), a obra literária não é fechada em si mesma, mas tem que estar aberta para a análise a partir de outras visões e perspectivas, sendo assim se faz pertinente discutirmos os elementos de discriminação racial ainda presentes na sociedade contemporânea, pois a frase de fechamento do conto aponta para um fato que era realidade em no início do século XX e ainda o é no século XXI: “Disse, é verdade, algumas palavras duras contra a escrava, por causa do aborto, além da fuga. Cândido Neves, beijando o filho, entre lágrimas, verdadeiras, abençoava a fuga e não se lhe dava do aborto. – Nem todas as crianças vingam, bateu-lhe o coração.”

Palavras-chave: Machado de Assis, Racismo, Literatura brasileira.

3 - MODULAÇÕES DO REGIONALISMO LITERÁRIO BRASILEIRO NA FICÇÃO DE ANTÔNIO TORRES

Lucas Mateus Mariz de Andrade (UFRN)

Resumo: Quase um século de olhares tortuosos da crítica literária brasileira fizeram da corrente literária regionalista um símbolo de passadismo e de inferioridade, caracterizando uma visão problemática a respeito dela. O emprego, por parte dos autores, de características consideradas regionais foi associado por parte da crítica literária nacional a uma visão negativa sobre a qualidade da obra. Para essa mesma crítica, uma obra considerada regional é, frequentemente, um produto ruim e que não merece se configurar como “universal”. No entanto, a crítica que menospreza o regionalismo é a mesma que enaltece obras nitidamente regionais de autores como Guimarães Rosa. Tal procedimento materializa-se na negação do rótulo de regional. Busca-se justificar a obra de Guimarães Rosa, por exemplo, como universal, não como regional. Argumenta-se que o autor utiliza o regional apenas como pano de fundo, como simples espaço de ambientação. Em suma, para essa parcela da crítica literária, as características regionais não são importantes para garantir a qualidade da criação. É desse conjunto de visões que surge a problemática tratada como objeto de estudo no presente trabalho. A percepção do Regionalismo como literatura de baixa qualidade se perpetuou ao longo do tempo e isso fez com que alguns autores contemporâneos que escrevem sob uma perspectiva claramente regional negassem o título de regional a suas respectivas obras. O objetivo específico deste trabalho é identificar como essa problemática se relaciona à criação literária de um desses autores, Antônio Torres, analisando como se manifestam os elementos regionais em sua obra, a exemplo do contraste existente entre metrópole e periferia, isto é, a polarização entre campo e cidade, evidenciada pelos traços positivos e negativos da cidade grande (São Paulo, SP) e do pequeno município do Junco, interior da Bahia. Além disso, buscaremos compreender como esses traços estão relacionados com a perda da identidade de Nelo, personagem que inicia a trajetória de migração movido por um ideal de modernidade e de não pertencimento ao seu lugar de origem, bem como a forma como o próprio autor lida com a afirmação ou a negação do regionalismo presente em seus livros. Para isso, como base metodológica, adota-se tanto a análise de entrevistas concedidas pelo autor como o exame de seu livro mais representativo, *Essa terra*, de 1976.

Palavras-chave: Regionalismo. Crítica literária. Essa terra.

4 - A ESCOLA RURAL E A VALORIZAÇÃO DA POESIA IPANGUAÇUENSE: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO POR MEIO DA ESCRITA POÉTICA

Marina Linhares de Medeiros (UERN), Vivianne Caldas de Souza Dantas (UERN)

Resumo: O presente artigo trata de uma proposta de letramento utilizando em sala de aula o gênero discursivo poema. Tendo como objetivo estimular a aprendizagem da leitura e da escrita para se entender essa relação, são apresentadas concepções de alfabetização, letramento e informações sobre o gênero discursivo poema. A incorporação funcional das capacidades que conduz o aprender a ler e escrever fazendo uso dos gêneros discursivos, proporciona aos alunos uma aprendizagem desenvolvendo um olhar crítico ativo e responsivo. Nas aulas de Língua portuguesa deve ser considerado o que há além da gramática normativa considerando os contextos sociais de circulação com os quais dialogam nas esferas escolar e extraescolar exercendo, assim, sua cidadania. Bakhtin considera que os gêneros são como uma “gramática do discurso”, considerando o convívio social, os gêneros que uma comunidade linguística precisa no seu dia-a-dia. Dessa forma a literatura desempenha um papel significativo no letramento considerando o contexto dos alunos. Na cidade de Ipanguaçu, interior do Rio Grande do Norte, há marcas significativas da poesia e sua importância para sustentação histórica do Município. Com base na história do Município, as aulas de Língua Portuguesa da Escola Municipal Adalberto Nobre de Siqueira, trabalhou durante dois anos a valorização da poesia local e sua importância na construção do cidadão e seu desenvolvimento como sujeitos críticos e conhecedor da história da cidade onde vivem e da comunidade. Ao longo de dois anos, foi homenageado poetas como Pedro Ezequiel de Araújo, Maria Eugênia de Medeiros (primeira e única mulher prefeita da cidade), José Coriolano Ribeiro, Rafael Cosme Tavares, Aluísio de França, Angelina Luiza e Francisco Neto. No ano de 2017, a Escola protagonizou o seu I Sarau Literário e contou com a presença dos Poetas da Terra e a declamação dos seus poemas pelos alunos. Assim como, no fim do mesmo ano, a abertura do Fest Leitura da cidade contou com a presença do cordelista Antônio Francisco e dos Poetas da cidade. No ano de 2018, ao longo de todo o ano, foi trabalhado com os alunos a estrutura do poema que levou a formação do primeiro livro de poemas da Escola, com os poemas escritos pelos próprios alunos e o II Sarau Literário da Escola que contou com a participação do cordelista Manoel Cavalcante. Por meio dos trabalhos de leitura e escrita, os alunos melhoraram significativamente seu desenvolvimento e a participação em sala de aula, conheceram um pouco mais da história do Município e sua importância para a construção da sociedade. Palavras – Chave: Letramento; Gêneros discursivos; Poesia.

Palavras-chave: Letramento; Gêneros discursivos; Poesia.

5 - A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL

Danielle Rodrigues Alves (Universidade Federal de Goiás)

Resumo: Com este trabalho busco apresentar e elucidar a presença da representatividade negra na literatura infantil, apresentando um grande acervo ainda em construção, pensando nas contribuições que esta representatividade na literatura trará para as crianças. Em um período de construção identitária, e mais ainda em um Brasil ainda racista. Para além disso enfrentamos um período de desvalorização na literatura, já que nossas aulas de português são fortemente marcadas pela presença da gramática. Uma gramática trabalhada fora de contextos, a exploração de textos literários servindo de suporte para o aprendizado da norma culta padrão. Se considerarmos todos esses cenários, imagine quais seriam as contribuições que traria uma literatura que não tivesse um fim útil, uma leitura incentivada pelo prazer, uma literatura diversa, que fala de diferentes cores, diferentes culturas. A criança negra da sala se deslumbra ao perceber que existe um livro onde há uma princesa negra que nem ela. Para discutir e tratar dessa proposta tão atual farei as discussões propostas embasadas em alguns autores que tratam e pesquisam a literatura no Brasil. E também os próprios autores dos livros de literatura negra. São eles; A autora Chimamanda Ngozi Adichie que é uma autora Nigeriana, articularei com as ideias dela apresentadas em sua palestra de título: *The danger of a single story* (TEDGlobal, 2009), A também autora Conceição Evaristo que traz em seu livro *Olhos D’água* (2018) uma literatura predominantemente negra, e para além dessa representatividade ela traz a realidade dessa cor no Brasil, O autor, educador, pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire em seu livro *A importância do ato de ler* (1986), A autora Magda Soares em *A escolarização da literatura infantil e juvenil* (2011), e também trarei as obras literárias da cultura afro-brasileira para melhor apresentar e demonstrar as inúmeras importâncias de se trabalhar uma literatura rica em diversidade cultural desde a infância.

Palavras-chave: Representatividade, Literatura, Cultura

6 - MEMÓRA E ESQUECIMENTO EM LA CASA DE LOS CONEJOS, DE LAURA ALCOBA

Ana Laura Horbach (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa *Literatura traduzida e História da Literatura*, coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Karina de Castilhos Lucena, e tem como objetivo central apresentar os resultados preliminares do estudo realizado sobre a obra traduzida do francês *La casa de los conejos*, da escritora franco-argentina Laura Alcoba e a sua relação com o seu contexto de escrita e recepção a partir das teorias de polissistemas e de literatura-mundo desenvolvidas pelos críticos Even-Zohar e Franco Moretti. A obra, considerada uma auto ficção, narra as memórias de infância da autora durante a ditadura civil-militar argentina (1976-1983) e os traumas gerados pela sua condição de clandestinidade. Além de ser atravessada em sua forma e conteúdo por uma temática muito frequente nas obras das gerações literárias do pós-ditadura não só na Argentina, mas também no Brasil, *La casa de los conejos* carrega em si a particularidade de circular em dois contextos diferentes — Argentina e França — de forma diferente — como tradução e como original —, tensionando a exigência de que para pertencer a uma tradição literária é preciso que a obra tenha sido escrita em determinada língua nacional. Motivado por essa inquietação, este estudo analisa a recepção crítica do romance e discute o seu papel no sistema literário argentino, bem como tece considerações sobre o papel das obras traduzidas nas tradições literárias do centro e da periferia.

Palavras-chave: tradução tradição literária literatura hispano-americana

7 - LOCUS AMOENUS ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÕES DA FIGURA DE NGUNGHANE

ANTONIO BEZERRA DE MESQUITA (UFERSA), KAROLINE MARGARIDA FERNANDES JANUÁRIO (UFERSA)

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise do romance *Ualalapi*, cuja autoria é atribuída ao escritor de origem moçambicana Ungulani Ba Ka Khosa. Nosso objetivo primeiro concentra-se na busca pela percepção da confluência por vezes existente entre literatura e história, duas áreas do conhecimento aparentemente distintas, mas que possuem algo que as une: a presença de estruturas narrativas comuns, sendo esse o seu elo, embora ambas as manipulem de forma diferente. A literatura injeta aos elementos narrativos um caráter ficcional, enquanto a história deve recontar por meio deles fatos verídicos. Desta convergência singular entre o literário e o historiográfico parece surgir uma forma romanesca ímpar, que é o próprio romance histórico, que se distingue do romance tradicional por utilizar acontecimentos verídicos como uma atmosfera, um pano de fundo para contar seu enredo ficcional, não estando, de forma alguma, preso aos episódios reais, mas sempre gozando de sua rebeldia verossímil para contar uma história, mesmo que esta dialogue com o real em certo ponto. *Ualalapi* emerge desta afluência entre as águas ficcionais e históricas ao resgatar o passado recente da nação de Moçambique, tematizando o apogeu e o declínio do antigo Império de Gaza e reavendo a figura de Ngungunhane, seu antigo líder. Nosso objetivo maior é, pois, verificar a construção e as desconstruções desta personagem tão emblemática na memória do país africano ao longo das páginas do romance. Para tanto, nossas deduções têm como respaldo teórico Lukács (2015) e Lavorati; Teixeira (2010), que trazem importantes discussões acerca do âmago do romance histórico. E Colosovski (2016), que discute especificamente a figura do imperador de Gaza entre a narrativa histórica e a ficcional.

Palavras-chave: Narrativa, Romance histórico, *Ualalapi*.

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: LITERATURA, MEMÓRIA E SOCIEDADE
LOCAL: SALA 2B4

DEBATEDORA: PROFA. PAULA PIRES FERREIRA (UFRN)

1 - A COLETIVIDADE SUBJETIVA EM "CENTRAL DO BRASIL"

Igor D' Aguiar Siqueira de Lemos (Universidade Federal de Goiás)

Resumo: A pesquisa aborda o aspecto social descrito por Gramsci (1999), ou seja, a constituição do espaço civilizatório por intermeio da reflexão, bem como, as inserções populares transpassadas no filme “Central do Brasil” de Walter Salles. Para incursionar a simbiose entre a formação da sociedade brasileira e o interesse dos leitores ao redor do mundo se colocará as relações acerca do espírito do ser social que reconstitui continuamente sua existência, sendo que, os eventos descritos pelo filme ressignifica a contribuição ideológica do teórico italiano, isto é, as fundamentações que o ser humano entende ao participar da relação leitor-texto/mídia-leitor que faz emergir o conjunto de sentidos que o indivíduo têm e que o outro reinterpreta, tendo em vista, o intermeio da arte e suas influências situacionais e ao mesmo tempo atemporais, o que torna a vida a mais inexpressível condição de sentidos pela forma homogênea da beleza e a heterogeneidade de interpretações subjetivas que o humano recria. Ao decorrer das leituras sobre o espaço cênico inserido no filme percebe-se a congruência com a formação cultural do país, em consonância, as existências subjetivas que a polifonia faz com o leitor, observa Bakhtin (1981). Perante as construções dessa teia social, inicia-se os pontos de confronto entre os discursos das personagens, e as acepções sógnicas que constituem a obra como forma artística de interpretação Cluver (2001), que, engendra-se no espaço cultural, social e histórico que se desenvolve os arquétipos. É notável as leituras contemporâneas que se insere na narrativa fílmica, essas contemporaneidades fomenta as resoluções a serem pensadas para reestruturação de espaços mais acolhedores, neste ponto, as conjecturas no que diz a contínua formação cultural, apresenta um embate, na atualidade, ao real sentido da vida, a poesia, que se adentra nos mais diversos corpos, leituras poéticas que se esquecem, pois, sistematicamente devido aos meandros ideológicos do Estado, porém, as reflexões sobre este espaço civilizatório continuam nos mais diversos centros de pesquisa, ecoa as vozes de diversos pensadores para estabelecer o real diálogo que vem sendo suprimido pelos instrumentos de representação social.

Palavras-chave: Cultura, Literatura, Intermedialidade, Resistência

2 - ELEMENTOS TRÁGICOS EM EÇA DE QUEIROZ: RELAÇÃO MUDIÁTICA ENTRE A ADAPTAÇÃO TELEVISIVA E A OBRA "A TRAGÉDIA DA RUA DAS FLORES"

Emanuelle Antunes Valente (Universidade do Estado do Amazonas-UEA), Caroline Corrêa da Silva (Universidade do Estado do Amazonas-UEA)

Resumo: No século XIX, o autor português, Eça de Queiroz (1845 – 1900) escreve o livro “A Tragédia da Rua das Flores”, uma obra inacabada que por muitos anos ficou guardada com a família do autor até ser publicada em 1980, obra esta que aborda uma temática tida como tabu não só para a época, mas também ainda atualmente. O presente trabalho é de cunho bibliográfico, visto que tem por objetivo identificar os elementos trágicos existentes desde a era clássica grega, tanto na obra “A Tragédia da Rua das Flores”, de Eça de Queiroz, quanto na adaptação televisiva de mesmo nome produzida pela emissora brasileira, Rede Record. Contudo, para este trabalho optou-se por elencar somente quatro dos diversos elementos, sendo estes Anankê, Peripécia, Anagnórise e Catástrofe, uma vez que esta escolha torna a análise mais concreta, compacta e eficaz. A partir disso também foi possível entender muito mais sobre a temática abordada, ou seja, o incesto – mesmo que de forma inconsciente –, e que após uma pesquisa aprofundada é mostrado em diversas perspectivas, um tripé que aponta para as esferas social, religiosa e jurídica. Para mais, é pretendido estabelecer uma relação midiática, tendo como base as teorias dos estudos interarte, usadas para equiparar o texto da clássica obra portuguesa, nesta pesquisa sendo utilizada a 1ª edição de “A tragédia da Rua das Flores”, mas que ainda assim possui uma leitura solidamente contemporânea apesar da época em que está situada a narrativa, com a adaptação que é uma releitura moderna e “abrasileirada” do texto de Eça, tudo isto na tentativa de materializar como os elementos trágicos estão presentes nas duas obras supracitadas e afirmar que estas são categoricamente trágicas, pois independentemente da diferença e distância de criação de cada uma, são os elementos trágicos que as tornam tão similares a ponto de serem comparadas em análise.

Palavras-chave: Eça de Queiroz, Trágico, Incesto, Interarte.

3 - A REPRESENTAÇÃO DO FEMINISMO NA OBRA DE DOM CASMURRO

Vivianne Caldas de Souza Dantas (UERN), Fernanda Kalliane Lopes Rocha (UERN)

Resumo: A mulher Além do seu tempo teve sua marca no século XVIII e XIX pela obra Dom Casmurro. Capitu, a cigana obliqua e dissimulada, é determinada, astuta e consegue realizar seus desejos. A mulher dos olhos de ressaca, coloca todos os seus planos em ação e tem êxito em todos eles. Partindo de todo esse pressuposto, abriremos discussões sobre aspectos implícitos na obra “Dom Casmurro” como, por exemplo: “Capitu: Mulher além de seu tempo” e “Bentinho: Homem tímido, indeciso e ciumento”. Versaremos primeiramente sobre o método, o que nos orientou, norteou a nossa análise bibliográfica da obra, depois sobre o contexto literário do livro Dom Casmurro. Em seguida, sobre a visão do narrador que nos apresenta Capitu e por último sobre a representação feminista na obra.

Palavras-chave: Capitu, Dom Casmurro, Representação Feminista.

4 - A MATERNIDADE DA MULHER PRETA, NA LITERATURA, CONCEBIDA POR MÃOS NÃO BRANCAS

Adeilda do Nascimento Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo: Resumo: O presente trabalho busca retratar como a maternidade da mulher preta é descrita a partir de uma visão que não é a patriarcal, machista e racista. A literatura, sobretudo, a produzida durante o século XIX, colaborou veementemente com a disseminação do discurso que continha a ideia da mulher preta como estéril, não no sentido biológico, mas na “incapacidade”, falta de honradez para ser mãe. Algo destinado somente às mulheres brancas, tidas como puras e dignas de conceber vida. Logo, apenas esse grupo teria a possibilidade de se redimir dos seus pecados e salvar o seu corpo, o outro grupo, não. A escritora Maria Firmina dos Reis, preta, nordestina – maranhense – rompe com esses estereótipos ao escrever o conto “A escrava”, em 1859. Para isso, com a utilização do livro “Sobre Maria Firmina dos Reis” (2015) , de organização dos autores Leopoldo Gil Dulcio Vaz e Dilercy Aragão Adler foi realizada a análise do conto de uma escritora que se manteve à frente do seu tempo. A obra consiste em relatar dados biográficos e explanar crítica literária acerca dos escritos de Firmino. A fala da também autora Conceição Evaristo vem à tona e cabe perfeitamente no contexto para explicar e exemplificar a militância de Maria Firmina dos Reis, que deixou seu legado na literatura e empenhou-se em combater o racismo. A protagonista do conto por excelência, diga-se de passagem, é a senhora branca, porém, pelo desenrolar da narrativa, quem se faz personagem principal é a escrava; isso se faz notável pelo próprio título. Nesse cenário, ela é apresentada como louca, louca porque tem seus filhos separados de forma abrupta e desumana. Ou seja, essa interrupção do ato de materna tem a ver com o projeto de não permitir que haja descendência afro-brasileira; pelo menos, não no viés de se ter elos ou qualquer coisa similar. No entanto, essa dor é sentida e compartilhada com o seu filho mais velho, Gabriel, diferencial da escrita eurocêntrica em que a personagem não é dotada de sentimentos ou se os possui, não os podem expressar. A autoria do texto é autora também dos corpos que estão sendo exibidos, do modo que isso acontece. Maria Firmina foi uma autora à frente do seu tempo que efetuou a ruptura com teorias que destituíam o povo negro de humanidade e possibilitou, através da sua escrita, um novo olhar, principalmente, às mulheres negras e a condição ou não condição dada a elas de serem mães.

Palavras-chave: Mulher preta, maternidade, nova representatividade

5 - A RAINHA DO IGNOTO: UMA UTOPIA REVELADA PELO FANTÁSTICO

Leony Bruno de Souza Pereira (UNEMAT)

Resumo: A obra A rainha do Ignoto (1899), de Emília Freitas, esteve desconhecida por muito tempo até ser resgatada por alguns estudiosos da Literatura. A narrativa trata de um advogado cético entrando em contato com uma sociedade utópica comandada por mulheres denominadas paladinhas e comandadas pela Rainha do Ignoto. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de investigar as características da utopia que constituem a obra. Compreendemos a utopia como um projeto social idealizado, que não está somente voltado ao impossível. A utopia é pensada de acordo com uma conjuntura histórica e social, por isso é influenciada pelos anseios de determinada parcela da população. Geralmente encontra-se em espaços afastados, como ilhas. Apesar disso, não é um lugar perfeito, pois nem todos são favoráveis ao modelo social proposto pelo utopista. Dito isso, A Rainha do Ignoto se torna uma utopia à medida que apresenta uma sociedade idealizada para as mulheres do século XIX, localizada em uma ilha secreta, mas que não consegue ser ideal para todos os cidadãos, principalmente aqueles que desejam a manutenção de certas instituições e leis.

Palavras-chave: Ignoto, utopia, rainha, ilha, nevoeiro.

6 - DO ORIENTE PARA O OCIDENTE: O LIVRO DE TRAVESSEIRO, DE SEI SHÔNAGON

Narumi Ito (Universidade do Estado de Mato Grosso)

Resumo: O Livro de Travesseiro (Makura no Shôshi) de Sei Shônagon (c. 966-1020), foi escrito em Heiankyô, atual Kyoto entre o fim do século X e o começo do século XI, por uma dama da corte a serviço de sua Imperatriz Teishi. Reconhecida como canônica tanto em seu país de origem como no exterior. Porém, ainda faz partes das obras importantes que são pouco estudadas e exploradas, por essa razão, a pesquisa se torna tão necessária. Sobretudo nos interiores, levando em conta que esse livro foi aprofundado, de acordo com as minhas pesquisas, somente nas capitais: São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre. Dessa forma, pode-se compreender que há muito o que ser discutido e interrogado em O Livro do Travesseiro. Este clássico introduziu o gênero literário japonês zuihitsu, o qual se refere, segundo o dicionário Daijirin: “Texto escrito em formato livre com anotações de coisas observadas/vistas/ouvidas ou que vieram a mente. [Sinônimos:] Manpitsu [anotações aletatórias]. Zuiroku [registros ao sabor do pincel]. Essee [transcrição japonesa do inglês essay, “ensaio”]”. No Brasil, poderíamos arriscar que os gêneros - ensaio e a crônica - sejam os que mais se aproximam do zuihitsu, questões essas que serão mais aprofundadas posteriormente. Há duas traduções do O Livro de Travesseiro (2008;2013) publicadas no Brasil, usarei as duas em confluência neste trabalho. A editora Escritos lançou O Livro de Travesseiro em 2008, obra que possui tradução e notas do Andrei Cunha, professor de Literatura Japonesa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além da obra traduzida por ele, há também a tese do seu doutorado sobre O Livro de Travesseiro, da Sei Shônagon, sem falar de diversos artigos publicados em revistas sobre a temática. A outra edição foi publicada em 2013 pela Editora 34, foi traduzida por uma equipe de cinco professoras da Universidade de São Paulo (USP), e faz parte de um trabalho árduo e minucioso, fruto de onze anos de dedicação na tradução desta densa obra. O belíssimo resultado conta com 419 notas de rodapé e 70 páginas em anexo com textos e glossários para auxiliar o leitor na compreensão desde o contexto histórico, da fauna e flora, até de muitos dos costumes do Japão Feudal. O presente trabalho é de cunho bibliográfico, uma pesquisa qualitativa. O primeiro passo consistirá em ler mais uma vez a obra O Livro do Travesseiro, de Sei Shonagon, ao mesmo tempo que buscar refletir sobre as questões humanas universais no livro. Assim sendo, recortarei trechos que serão posteriormente analisados. Em seguida, serão feitas diversas leituras para a compreensão geral da obra e de seu contexto de publicação. Logo após, irei analisar o contato com o livro no Ocidente por parte dos leitores e da crítica, através de referenciais teóricos pertinentes e especializados. Por último, explorarei os elementos universais e atemporais através de teóricos que se debruçaram sobre a temática, sobretudo o conceito de Weltliteratur, de Goethe.

Palavras-chave: Literatura Japonesa; Sei Shônagon; Universal.

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: ANÁLISE DO DISCURSO
LOCAL: AUDITÓRIO 1 (ÁGORA)

DEBATEDORA: PROFA. DRA. CELLINA RODRIGUES MUNIZ (UFRN)

1 - IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: ANÁLISE DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Maiara do Nascimento Araújo (UFRN)

Resumo: Os sujeitos nunca se completam, pois estão sempre imersos em relações com um outro, sendo assim a pergunta que conduziu este trabalho foi: O que os relatórios de estágio dizem sobre as relações alteritárias na formação do futuro professor de espanhol? A concepção de estágio adotada neste estudo é a trazida por Pimenta e Lima (2005) e a noção de alteridade se fundamenta em Bakhtin (2011), Amorim(2004) e Pucci (2011). Temos por objetivos: buscar rastros de alteridade transcritos nos relatórios de estágio e analisar como algumas marcas linguísticas refletem a alteridade na escrita. O material analisado são dois relatórios de estágio da Universidade Nacional de Costa Rica – UNA. Os futuros professores ao escreverem sobre o estágio deixam rastros de alteridade em seus relatórios, essas marcas linguísticas são: verbos pronominais, verbos que indicam mudança e advérbios, que apontam alterações ocorridas no interior do sujeito, ou seja, influências na construção da sua identidade profissional docente, conforme apontam Pimenta e Lima (2005).

Palavras-chave: Alteridade, Relatórios de estágio, Identidade.

2 - RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS: O ETHOS DA MULHER EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA MARCA DOVE

Tiago Caian de Assis Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: A imagem que possuímos de um determinado indivíduo é construída mediante o ethos, conceito esse advindo do período da Grécia antiga e retomado, atualmente, pelos estudiosos da análise do discurso. A construção do ethos por meio de um enunciador passa por duas etapas: a primeira é pré-discursiva e está no âmbito da identidade social do locutor, a qual permite que ele seja reconhecido com legitimidade para exercer a sua argumentação; a segunda é discursiva, ou seja, é a construção que indivíduo faz de si por meio da enunciação. Desse modo, a visão do outro com relação a um sujeito possuirá duas identidades, uma psicológica e outra social, e será a partir dessas duas que, por fim, o ethos será formado para o co-enunciador. Ainda sobre a noção em foco, a imagem criada de si, pelo enunciador, interage com a percepção do co-enunciador, de modo que esse último pode atribuir características ao sujeito da enunciação de acordo com estereótipos firmados no meio social. Dessa forma, o enunciador carrega em si e em sua enunciação traços sociais e históricos que podem ser confirmados ou não pelo co-enunciador por meio de tais estereótipos. Tendo isso em vista, este trabalho visa analisar a construção do ethos da mulher em três peças publicitárias da campanha Beleza fora da caixa (2016), da empresa multinacional Dove, bem como identificar o tipo de ethos criado nas peças em análise. Para atender aos objetivos, se é utilizado como pressupostos metodológicos os conceitos elaborados por Charaudeau (2006) e Maingueneau (2002) a respeito do ethos. Além disso, para a análise, são levadas em consideração a investigação dos aspectos linguísticos, gráficos e de fotografia dos anúncios. O trabalho de análise resulta que a Dove cria dois tipos de ethos: o de identificação e credibilidade, os quais estão intimamente ligados. A partir deles, a campanha publicitária em foco visa ganhar uma maior da aceitação do público, principalmente o feminino, através da estratégia de ruptura do estereótipo de corporalidade da mulher. Essa estratégia consiste na projeção de estereótipos de beleza feminina e, ao mesmo tempo, a imediata ruptura do modelo projetado pelo co-enunciador através da fotografia da modelo de cada anúncio. Conclui-se, assim, que a construção do ethos da mulher nestas peças publicitárias faz elo de credibilidade entre a empresa (produto) com o seu público-alvo (compradoras) a partir da estratégia de incluir a “mulher real” como garota propaganda de seus anúncios.

Palavras-chave: Ethos, Estereótipo, Anúncios publicitários

3 - VOZES EM CONFLITO NO DESEJO FEMININO: DISCURSO RELIGIOSO E SEXUALIDADE EM “A PARANÓICA”, DE CASSANDRA RIOS.

Marina Ferreira Lopes Evangelista (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: A Paranóica, romance de Cassandra Rios, versa sobre Ariella, uma adolescente prestes a atingir a maioridade que, nesse processo, faz descobertas acerca de seu corpo e de seus desejos, e percebe-se dona de uma imensa volúpia. Notando ser cobiçada por muitos homens - e mulheres - de sua própria família e círculos sociais, utiliza-se dessa cobiça para manipular as pessoas ao seu redor. A obra, escrita em 1969 e editada apenas em 1976 (BRUM; MARQUETTI, 2018) - intervalo longo que nos faz questionar se foi, de alguma forma, ocasionado pela censura da época -, esteve entre os sucessos de vendas de Cassandra Rios. A autora destaca-se por ter sido uma das mais vendidas no Brasil - vendia 300 mil exemplares ao ano e foi a primeira do país a atingir a marca de 1 milhão de cópias vendidas. Rios é também lembrada pela persistente censura a que seus romances eram submetidos, embora o número de obras proibidas não seja preciso. Reconhecida como autora de qualidade por nomes como Jorge Amado, a escritora foi por anos tachada de “comunista obscena”, apesar de seus livros não terem um viés explicitamente político. Suas obras tratam, principalmente, da sexualidade feminina e da liberdade sexual, incluindo, nesse eixo temático, a abordagem de uma orientação sexual que é até hoje causadora de polêmicos debates: a homossexualidade. A discussão sobre a sexualidade feminina e a representação das minorias homossexuais mantém-se atual, e essa é uma das razões pelas quais Cassandra Rios e suas obras são, ainda hoje, importantes e necessárias. Assim sendo, o objetivo dessa pesquisa é avaliar como o discurso religioso interfere na constituição da personagem Ariella, atravessando seus monólogos repletos de lubricidade e erotismo (MAINGUENEAU, 2010). Para essa pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista, serão utilizados os conceitos de signo ideológico (VOLÓCHINOV, 2017) e discurso dialogizado (FARACO, 2009) fornecidos pelo Círculo de Bakhtin. Os enunciados selecionados para a análise demonstrarão como existem, dentro da mesma personagem, vozes de diferentes direções - centrípetas e centrífugas - em conflito, representando tanto o constante desejo feminino de uma mulher que incorpora discursos reais e igualmente amordaçados sobre a sexualidade feminina, quanto as forças sociais conservadoras que muitas vezes se encontram, ainda que inconscientemente, enraizadas, mesmo nas mais liberais camadas da sociedade.

Palavras-chave: Cassandra Rios, Sexualidade Feminina

4 - A CONSTRUÇÃO DO ETHOS FEMININO NAS ELEIÇÕES DE 2018 DO RN

Thayná Cristina Ananias (UFRN), Ana Beatriz de Souza Pereira (UFRN)

Resumo: Há menos de 30 anos, em 1995, foi proposta e assegurada a Lei n.º 9.100 que determinou uma cota mínima de 20% para as candidaturas de mulheres em cada partido ou coligação para as eleições municipais do ano subsequente. Somente dois anos após essa experiência eleitoral com cotas, surgiu uma nova lei que estendeu a medida para os demais cargos, assegurando uma cota mínima de 30% e uma cota máxima de 70% para qualquer um dos sexos. Nos obstáculos presentes no caminho de uma política igualitária, fica evidente o reflexo do machismo enraizado em nosso país, fenômeno que respinga no parlamento brasileiro desde muito tempo e reverbera até os dias atuais, com os discursos de mulheres frequentemente interrompidos e desqualificados em diferentes âmbitos, com ênfase no político. Nesse cenário, uma pergunta nos instigou a desenvolver esta pesquisa: qual a imagem construída pelas candidatas a cargos políticos eletivos para se aproximarem de seus interlocutores/eleitores? Partindo das postulações de Chareadeau (2005) sobre os etné na construção do discurso político e de Martins Ferreira (2010) sobre a bipartição do ethos feminino, achamos de extrema relevância identificar qual visão sobre o ser mulher fora adotada pelas candidatas do RN como estratégia para persuadir o eleitorado de recente campanha. A análise do ethos em questão se dispôs a configurar os aspectos da construção identitária da mulher mediante as categorias culturais de feminilidade e de feminilidade (MARTINS FERREIRA, 2010), e como estas se manifestam no material de campanha utilizado pelas candidatas. Este trabalho, portanto, examinou a construção do ethos feminino de seis candidatas eleitas no Rio Grande do Norte durante o pleito de 2018. Para tanto, foram considerados os aspectos linguísticos e verbo-visuais de duas produções gráficas ou audiovisuais elaboradas por cada candidata durante a campanha eleitoral. Os resultados revelaram que no discurso das candidatas permeia, majoritariamente, o aspecto de feminilidade, cujo contraste se evidencia ao compararmos o poder e a independência de tal configuração com a antiga valorização de características tidas como próprias à feminilidade.

Palavras-chave: ethos feminino, discurso político, eleições 2018

5 - O FOGO QUE NASCE DE DENTRO DELAS: UM OLHAR SOBRE A VOZ DO DESEJO FEMININO EM “FOGO (SÓ PARA HOMENS)”, DE ADELAIDE CARRARO

MATHEUS SILVA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Fogo (Só Para Homens) é um romance da década 80 que narra a história de três mulheres (mãe e duas filhas), pertencentes a uma família tradicional da elite paulistana carregada de mistérios e devassidão, que partilham da mesma cobiça sexual: um motorista. A narrativa foi escrita pela autora brasileira Adelaide Carraro, conhecida, taxativamente, como a “escritora maldita”, que, no seu contexto de produção literária, isto é, entre as décadas de 70 e 90, escreveu diversas histórias e vendeu milhares de exemplares. As temáticas trabalhadas por Carraro giram em torno da constante abordagem de questões políticas e sociais, bem como a sexualidade que desnuda as aparências falsárias da elite. Em contrapartida, sua literatura não era legitimada, pois os órgãos controladores do Estado, em meio ao regime militar, a consideravam pornográfica, e censuraram, por diversas vezes, os seus escritos, os quais eram vistos, pelos censores da ditadura, como produtos subversivos e atuantes contra a moral e os bons costumes. Dessa maneira, o objetivo dessa pesquisa, de natureza qualitativa-interpretativista, é analisar “Fogo”, a partir das contribuições a respeito do signo ideológico e da concepção dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin (2010, 2012, 2017), aliando-se às considerações de Dominique Maingueneau (2010) em relação ao Discurso Pornográfico, e construir inteligibilidade a respeito das significações do furor erótico das protagonistas que rompe com discursos repressivos emergentes da ideologia de classe e gênero. Será demonstrado, então, que as vozes femininas são marcadas por posicionamentos axiológicos que refratam as convicções acerca da mulher e da representação do desejo sexual feminino por parte da sociedade. Assim, pretende-se apontar que o objeto analisado transcende qualquer classificação e valorização desqualificadora que possa ser-lhe atribuído pelos defensores e legitimadores do discurso conservador. Portanto, os enunciados selecionados para essa investigação revelam a coragem de uma escritora marginal ao maximizar a voz reprimida da mulher, quebrando os padrões hegemônicos que determinam o silenciamento do ser feminino potencializado pelo sistema monológico e opressor vigente em dado espaço e tempo.

Palavras-chave: Adelaide Carraro, Desejo Feminino, Signo Ideologic

6 - OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS: INÍCIO, EXPANSÃO E ORGANIZAÇÃO

ALINE KANANDA MATIAS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), Kátia Cilene Ferreira França (universidade federal do maranhão)

Resumo: O presente artigo é uma discussão sobre os periódicos científicos, sobre a história da produção científica brasileira a partir de três momentos: criação, expansão e organização. A criação está ligada à transmutação de colônia para reino, à chegada da coroa portuguesa no Rio de Janeiro e, por consequência, no empenho para criar uma atmosfera europeia em terras brasileiras, fato que gerou o investimento na arte, o fomento da produção científica, da divulgação do conhecimento produzido; a mudança relacionada às ações dos governos sobre a criação de universidades e ampliação de periódicos; a organização que diz respeito a classificação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo geral consiste em analisar o processo histórico de construção da ciência no Brasil através dos periódicos científicos, refletindo sobre sua gênese, expansão por meio de programas governamentais e incentivo à pós-graduação e sua organização, realizada pela CAPES. Para essa pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, levantou-se, em obras físicas e virtuais, estudos sobre primeiros periódicos científicos nacionais como, por exemplo, O Patriota (1813-1814) e informações acerca de programas estatais de incentivo à pós-graduação. Autores como Barata (2010), Freitas (2006) e Cantor (2004) serviram de aporte teórico para a retrospectiva histórica e as discussões desta pesquisa, são autores que ajudam a traçar uma linha do tempo e assim possibilitar a compreensão de uma história dos periódicos brasileiros, que hoje funcionam não apenas como meio de divulgação da produção científica, mas também de classificação da qualidade das pesquisas nacionais. Autores como Pêcheux (1997), Orlandi (2009) contribuem para uma leitura da questionadora dessa história que não é óbvia. Um dos resultados que esse levantamento aponta é para a década de 70 como um marco importante para a expansão dos periódicos científicos e a década de 90 para classificação na qualidade das revistas brasileiras.

Palavras-chave: Periódicos. Patriota. Qualidade.

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: ANÁLISE DO DISCURSO
LOCAL: AUDITÓRIO 2 (ÁGORA)

DEBATEDOR: PROF. DR. CLEBSON LUIZ BRITO (UFRN)

1 - O ANTIFEMINISMO NAS REDES SOCIAIS - UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Anndra Karolina da Silva Balieiro (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: É de conhecimento comum que a internet e as redes sociais disponibilizam diversas ferramentas para que seus usuários usufruam da liberdade de expressar suas opiniões sobre as causas que defendem. Logo, este projeto de iniciação científica tem como intuito analisar discursos, a partir dos pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa e seguindo as metodologias de Michel Pêcheux, de um corpus composto de posts de páginas da rede social facebook, que possuem como tema principal o antifeminismo. É pensando nos embates que ocorrem nas redes quanto à ideais diferentes e que, portanto, expressam pensamentos divergentes, fazendo parte da conjuntura social hodierna e da tentativa de constituição de um discurso mais geral acerca das muitas questões postas em debate, que este trabalho se realizará, destacando sempre o fato de que mobilização de grupos e de discursos é mais recorrente na atualidade, porque a disseminação de ideais se faz mais evidente através das redes sociais, e isso direciona ao surgimento de uma heterogeneidade por parte dos grupos alvos dessa investigação. Portanto, serão evidenciados as relações de contradição entre o discurso antifeminista e o discurso feminista – com foco no antifeminista –, e as heterogeneidades que o constituem, de modo que se entende previamente que um se constrói em negação ao outro. Essa modalidade de análise de discursos que partem de ideologias do cotidiano – o caso das redes sociais – se justifica a partir da intenção da AD em analisar exatamente os espaços cotidianos de circulação de sentido. Com a metodologia baseada na tabulação e análise de dados, o corpus foi coletado através das redes sociais a analisado, como já mencionado, seguindo os pressupostos da AD francesa. No momento, no entanto, as análises se encaminham para a finalização e um artigo está sendo construído para divulgação dos resultados. Ao fim dessa pesquisa espera-se estar a par da constituição dos dois discursos já mencionados, com enfoque principal no antifeminista, de forma a perceber a existência material do outro dentro deste discurso.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Antifeminismo, Redes Sociais.

2 - "PARA QUE SE CUMPRISSE O QUE FOI DITO": O DISCURSO RELIGIOSO E O INTERTEXTO VETEROTESTAMENTÁRIO NO EVANGELHO DE MATEUS

Hadassa Andrade Cordeiro (Universidade do Estado da Bahia (UNEB))

Resumo: Este trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo principal explorar a relação de intertextualidade com o Antigo Testamento no Evangelho de Mateus, sob a perspectiva da Análise do Discurso Religioso. A análise linguística deste fenômeno é necessária porque o intertexto entre o Antigo e o Novo Testamento, bem como a interpretação do primeiro à luz do segundo, dá suporte, dentro da tradição judaico-cristã, à crença de que Jesus é o messias anunciado pelas profecias judaicas, sendo este o fundamento da fé cristã. O Evangelho de Mateus, como corpus da pesquisa, se destaca, entre os quatro evangelhos que fazem parte do cânon bíblico, por ser o que mais contém referências veterotestamentárias. Assim, objetiva-se identificar a quantidade de trechos no Evangelho que fazem menção ao Antigo Testamento, categorizando-os de acordo com sua estrutura e tipo de intertexto; e analisar as estratégias próprias do discurso religioso em Mateus através do intertexto, isto é, o papel e a articulação dessas passagens na argumentação do evangelista, que procura afirmar a messianidade de Jesus. No domínio da Interdiscursividade e Intertextualidade, são utilizados os estudos de Charaudeau e Maingueneau (2016); Barros e Fiorin (1999). O Evangelho de Mateus em seu contexto religioso e histórico é abordado por Tasker (1980) e Davis (2005). Sobre as características do discurso religioso, são mobilizados os estudos de Pedrosa (2007). Trata-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de abordagem quali-quantitativa, que transita entre discussões linguísticas, literárias e religiosas, e também quantifica os excertos caracterizados como intertextos. Inicialmente, são contabilizadas mais de 100 passagens que fazem menção ao Antigo Testamento, originadas em grande parte, nos livros dos profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel e Oseias, entre outros; também se destacam as referências ao livro dos Salmos e ao Pentateuco. Quanto aos tipos de intertexto, deverão ser identificadas tanto formas de citação como de alusão, nas palavras do narrador e nas falas de Jesus, juntamente com os processos de resignificação que assumem ou possibilitam. Também se espera verificar, como estratégia do discurso religioso de Mateus, intimamente ligada à interdiscursividade e intertextualidade, o discurso esotérico - segundo a definição de Pedrosa (2007), ou seja, o apoio argumentativo dentro da própria cultura religiosa, que tinha como público leitor os próprios judeus, distinguindo-se de outros evangelistas que escreviam para gentios (não judeus), fazendo uso do discurso exotérico.

Palavras-chave: Intertextualidade, Discurso Religioso, Mateus

3 - ARTICULAÇÃO DE VOZES EM TEXTOS JORNALÍSTICOS SOBRE EDUCAÇÃO

Tailana Celina Braz Botelho (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA)

Resumo: Esta pesquisa buscou analisar, pelo viés da Análise do Discurso e da Teoria da Enunciação, como ocorrem os arranjos de vozes presentes em textos jornalísticos sobre educação. Tratar sobre tal tema, tem sido pauta frequente, desde os pequenos jornais aos de maior circulação. Entretanto, a discussão sobre tal assunto não é proveniente apenas dos profissionais ligados à esta área, sendo ainda mais frequente a visualização de textos proferidos por pessoas não ligadas ao campo educacional. Objetivou-se identificar as relações dialógicas que o texto elabora com outros elementos que o compõem; a heterogeneidade enunciativa e as formas de inserção do discurso relatado; e os modos como as diferentes vozes presentes nos textos são articuladas a fim de sustentar determinadas posições dos jornais. Para compor o corpus da pesquisa, foram selecionados textos publicados entre agosto de 2014 a agosto de 2017, que tematizam aspectos relacionados à educação no município de Teixeira de Freitas, Bahia. Para tratar e organizar o material selecionado, foi realizada uma abordagem quali-quantitativa, com foco nos aspectos discursivos evidenciados nos textos. Como referencial teórico, foram mobilizadas as discussões de Charaudeau (2013) acerca das articulações do discurso midiático; Lage (2010) tratando da conceitualização de texto jornalístico; Bakhtin (2010) com o dialogismo; e Authier-Revue (1990, 1991) que explica a heterogeneidade enunciativa e o discurso relatado. Por meio das análises realizadas, comprovou-se que há uma tentativa de objetividade e imparcialidade por parte dos jornais, visto que, os mesmos inserem as vozes advindas de terceiros por meio do discurso relatado, tendo como consequência uma situação de isenção das discussões abordadas; há um silenciamento das falas advindas dos agentes escolares, visto que, as vozes de alunos e professores não são legitimadas; no que diz respeito ao conteúdo, há uma polarização das esferas governamental versus escolar, sendo que, na maioria dos textos, a voz da primeira é privilegiada em contraste com a segunda. Tais considerações podem ocasionar uma imagem distorcida sobre o espaço educacional, visto que, o discurso jornalístico afeta o imaginário que se constrói acerca dos acontecimentos sociais.

Palavras-chave: Dialogismo; texto jornalístico; educação.

4 - O ASSUJEITAMENTO FEMININO CINGIDO NO DISCURSO IDEOLÓGICO NA CRÔNICA DA REVISTA BULA E EM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Wellem Assução Araújo (Universidade Federal do Maranhão), Arley Beatriz Lopes Vieira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: A crônica é um relevante gênero de entretenimento informacional, sendo importante para a comunicação entre falantes de forma atemporal. É a partir dessa visão de atemporalidade que o presente trabalho pretende manifestar os aspectos dialógicos dentro da crônica de entretenimento jornalístico da revista Bula com uma visão comparativa. Assim, é necessário primeiramente refletir sobre o conceito de dialogismo, para posteriormente ser aplicado na crônica. Tem-se por questão de pesquisa: quais diálogos são possíveis de estabelecer entre a crônica da revista Bula e o anúncio publicitário do site “Propagandas Históricas”? Ainda como auxílio para a modalidade discursiva do texto, se tem como maiores objetivos, identificar as perspectivas dialógicas na crônica da revista Bula e na campanha de anúncio publicitário. Mais especificamente, inferir as possibilidades dos aspectos discursivos expostos na crônica e no anúncio e, por fim, analisar a ideologia em torno da concepção de desenvolvimento linguístico. Deste modo, o corpus da pesquisa foi extraído da Revista Bula e do site Propagandas históricas, sendo a Bula de teor jornalístico e cultural, ela é um dos mais famosos sites online que disponibilizam de conteúdos envolvendo a literatura, o cinema, a poesia e a música propiciando reflexões dentro do campo da leitura e interpretação das crônicas já o site que aborda propagandas históricas tem um caráter de manutenção de anúncios antigos que vem a nos envolver em torno de momentos únicos a qual foram registrados e disponibilizados pela internet. Para a fundamentação Teórica, foi utilizado o livro, Ler e compreender o sentido do texto (2008) de Koch e Elias, e por fim, o livro Gêneros textuais & ensino (2010) de Dionísio, Machado e Bezerra como meio de acréscimo informacional a respeito do gênero e a bases dialógicas presentes no texto. Além de ter nos proporcionado um visão ampla a respeito dos diálogos entre as vozes que são emergentes nos discursos e o ideológico machista como uma sobreposição nos dialógicos do anúncio e crônica.

Palavras-chave: Crônica, Revista Bula, Propagandas Históricas.

5 - ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DA PROBLEMÁTICA "SITUAÇÃO DE RUA" EM SITES DE NOTÍCIAS DE MINAS GERAIS

Natalia Penitente Andrade (Universidade de São Paulo)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral pesquisar a problemática da situação de rua no estado de Minas Gerais, empreendendo uma análise de discursivo-crítica a partir de elementos linguísticos presentes em textos de jornais; considerando as correlações com práticas sociais e com perspectivas ideológicas. Os objetivos específicos foram: analisar as relações intertextuais de notícias de jornais com a realidade das pessoas que estão em situação de rua; também verificar os discursos sobre a população em situação de rua a partir da análise de textos das redes de práticas sociais, levando em conta a perspectiva ideológica; bem como identificar como a mídia jornalística eletrônica representa a população em situação de rua em notícias e analisando as vozes textualmente apresentadas. Como fundamentação teórica empregou-se principalmente os trabalhos, no que se refere à Análise de Discurso Crítica, Fairclough (2001, 2003, 2015), Bessa (2009); Ramalho; Resende, (2011); sobre situação de rua, utilizaram-se os trabalhos de Silva (2006, 2009); Resende (2016) Rosa (2005), Bursztyń (2003); Silva (2017), Santos (2003); Pinto (2007); Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BRASIL, 2008); entre outros. A metodologia propõe-se a descrever, interpretar e explicar questões discursivas situadas nas práticas sociais. Considerou o recorte temporal do período de 2013 a 2017 para a coleta e construção do corpus. O corpus é composto por seis notícias dos sites Estado de Minas, Hoje em dia e O tempo. Os resultados indicam, no que se refere à presença da ideologia, que ocorre uma naturalização (reificação – THOMPSON, 1995). Quanto à interdiscursividade, identificaram-se os discursos de assistência, violação dos direitos, agressão e moradia. Observa-se que, em grande parte das notícias, as vozes das pessoas em situação de rua estão presentes em textos. Sobre a representação dos atores sociais, dentre as categorias propostas por van Leeuwen (1997), identificou-se a indeterminação e a categorização. Verifica-se que há efetivação das políticas públicas para as pessoas em situação de rua, e isto apresenta facetas discursivas, já que os modos como se representa a situação de rua em textos têm influência sobre os modos como a sociedade compreende o problema e reage a ele, o que também impacta sobre os modos como pessoas que enfrentam a situação de rua se identificam e se relacionam na sociedade (RESENDE, 2016).

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica, Situação de rua.

6 - A INVISIBILIDADE DAS MULHERES LÉSBICAS DENTRO E FORA DO MOVIMENTO LGBT NO BRASIL.

Maysa da Silva Lôbo (Universidade Estadual de Santa Cruz), Maysa da Silva Lôbo (Universidade Estadual de Santa Cruz)

Resumo: O movimento LGBT (de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis) é caracterizado pelo agrupamento de pessoas que lutam pelo direito dos homossexuais, sobretudo, pela luta contra a homofobia. Este trabalho tem por objetivo dar visibilidade a luta histórica das mulheres lésbicas dentro e fora do movimento LGBT no Brasil, pretendendo dar vozes a essas mulheres que almejam o direito de terem a sua lesbianidade reconhecida e respeitada perante a sociedade. O movimento LGBT é considerado misógino, existindo uma vasta diferença entre ser gay e lésbica. A condição masculina pertence ao gênero que durante anos foi condicionada ao poder, quando esse indivíduo se denomina gay, a sociedade o encara com maior naturalidade, em contrapartida, quando uma mulher se auto denomina lésbica é vista com uma pessoa que encontrasse em um momento de rebeldia, que não aceita a sua condição natural que é ser mãe, cuidadora do lar e ser subordinada

ao homem, devido a sociedade apenas considerar relacionamentos falocêntricos. O presente trabalho foi conduzido tendo base teórica os estudos de Trevisan (2018), Gimeno (2017), Facchini e França (2009) e Santos (2016), são relevantes para fundamentar criticamente este trabalho. Dois são os objetivos específicos dessa pesquisa: (i) analisar o papel das mulheres lésbicas na construção do movimento LGBT no Brasil; (ii) identificar quais os fatores sociais e políticos levam as mulheres lésbicas serem invisibilizadas. Como metodologia utilizou-se a abordagem de levantamento bibliográfico explicativo, objetivando identificar os fatores e motivos que ocasionam o silenciamento das mulheres lésbicas dentro e fora do movimento, assim como, fortalecer a luta dessas mulheres que são negligenciadas no campo social e político. Retratar a trajetória das mulheres lésbicas no Brasil, constitui-se um trabalho árduo, mas necessário, tornando-se fundamental para que essas mulheres passem a ocupar seus espaços de fala, que reconheçam seus direitos e a história de resistência da comunidade LGBT no Brasil.

Palavras-chave: LGBT, Lesbianidade, Visibilidade

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: TEXTO, GÊNERO E ENSINO
LOCAL: AUDITÓRIO PRINCIPAL ÁGORA

DEBATEDORA: PROFA. DRA. SYLVIA COUTINHO ABBOTT GALVÃO (UFRN)

1 - EDGAR ALLAN POE: UM CLÁSSICO INDISPENSÁVEL NOS ESTUDOS DE LITERATURA PARA O ENSINO MÉDIO

Milena de Ataíde Paiva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Kívia Raquel Dantas da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Mesmo que nas últimas décadas se tenha registro de muitos estudos realizados por pesquisadores (BORDINI, 1987; CANDIDO, 1995; ZILBERMAN, 1988) acerca do ensino de Literatura, o interesse por compreender como o texto literário é trabalhado na sala de aula ainda é muito significativo nos dias de hoje. Isto se dá em virtude das dificuldades reveladas por estudantes e professores no processo de aprendizagem, o que compromete a noção do aluno de que a literatura é de extrema importância para a sua formação e justifica a necessidade de continuar investindo nessas pesquisas. Diante de tais empecilhos, este artigo explora questões que permeiam o ensino de Literatura na Educação Básica Brasileira, especialmente no Ensino Médio. Nesse processo analítico, o gênero conto e a obra de Edgar Allan Poe são tomados como parâmetro na proposição de uma sequência didática. Devido à relevância mundial de Poe no cenário da literatura de horror, tema que interessa, sobretudo, os jovens, bem como a diversidade de contos desse escritor, o artigo se debruça sobre o conto “A Máscara da Morte Rubra”. A pesquisa é respaldada nos estudos sobre a literatura e seu ensino (TODOROV, 2010; ROUXEL, 2014; REZENDE, 2014), nas pesquisas sobre o gênero conto (GOTLIB, 1990; PIGLIA, 1994; PÓLVORA, 2002), sobretudo os contos fantásticos (BORDINI, 1987) e nas considerações sobre a prática na sala de aula (COSSON, 2006). Ainda no que diz respeito à atividade de ensino, o enfoque é dado para o equilíbrio da análise de elementos internos com a observação dos fatores externos, sempre lembrando que o objetivo primeiro é o sentido da obra. Por outro lado, também é dada a atenção para o uso das novas tecnologias, conforme propõe a BNCC (2018). Além disso, a análise ancora-se nos documentos oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Cultura. Metodologicamente, o estudo está inserido na abordagem interpretativista (MOITA LOPES, 1994), informada por instrumentos de natureza etnográfica (grupos de discussão, diários de pesquisa, entre outros). As contribuições da discussão mostram que o modo de apresentar o conto de E. A. Poe pode contribuir para a formação individual do aluno e a constituição dele como sujeito leitor.

Palavras-chave: Ensino, Conto, Allan Poe, Sequência Didática.

2 - RESUMOS ACADÊMICOS: DESAFIOS DOS GRADUANDOS FRENTE A UM NOVO GÊNERO TEXTUAL

Kívia Raquel Dantas da Silva Campos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: RESUMOS ACADÊMICOS: DESAFIOS DOS GRADUANDOS FRENTE A UM NOVO GÊNERO TEXTUAL Kívia Raquel Dantas da Silva Campos (UFRN) Resumo: Ainda que haja diversos estudos sobre letramento acadêmico-científico desenvolvidos nos últimos anos, como se observa nos estudos de vários autores (SWALES, 1990; BAZERMAN, 2006; ASSIS, 2010; OLIVEIRA, 2016, entre outros), é possível afirmar que ainda não foram esgotadas as possibilidades de pesquisa nesse campo. Tal necessidade persiste frente às dificuldades de leitura e escrita apresentadas por alunos de vários cursos de graduação, quando se deparam com a necessidade de produzir gêneros textuais, alguns até então desconhecidos (resumos, resenhas, fichamentos, artigos, ensaios, entre outros), pois são predominantes do meio acadêmico, o que justifica a continuidade dos estudos da área. Nesse sentido, este estudo, orientado pela professora Maria do Socorro Oliveira (UFRN/PPgEL), busca identificar as possíveis dificuldades encontradas na elaboração de resumos por parte de graduandos do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Teoricamente, esta pesquisa fundamenta-se nos estudos desenvolvidos por Swales (1990) sobre o gênero textual abstract, que analisa os movimentos retóricos necessários para a construção de resumos acadêmicos, o qual é, também, objeto de estudo desta pesquisa. Quanto à metodologia, a pesquisa está respaldada nos pressupostos definidos por Moita Lopes (1994), que discute o paradigma qualitativo de pesquisa, de caráter interpretativista, ou seja, não há generalizações nos resultados, pois as realidades que constituem a pesquisa apenas são passíveis de interpretações. Tal investigação se deu através da análise de resumos, enviados para a submissão de trabalhos acadêmicos, e de feedbacks de entrevistas realizadas com os discentes, buscando detectar suas principais dificuldades no fazer científico. A discussão direciona para a relevância do ensino da produção de resumos, visto que esse gênero textual é determinante para a publicação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos, tais como: congressos, fóruns, simpósios, semanas, conferências, etc. Tais publicações são relevantes, pois implicam na formação do graduando-pesquisador. Palavras-chave: Gêneros textuais. Resumos. Graduando-pesquisador. Letramento acadêmico-científico.

Palavras-chave: Letramento acadêmico-científico, Gêneros textuais

3 - A EXPOSIÇÃO ORAL NO ENSINO MÉDIO: EM BUSCA DE REFLEXÕES SIGNIFICATIVAS PARA O ENSINO

Gabriel de Paiva Pereira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: No presente trabalho, propomos uma descrição, análise e reflexão acerca do trabalho com o gênero Exposição Oral, realizada por alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Natal (RN). Tomando o gênero como objeto de ensino e equivalente ao que se conhece por seminário (SCHNEUWLY, 2004; DOLZ; SCHNEUWLY; DE PIETRO; ZAHND, 2004), a Exposição Oral consiste no momento em que os estudantes apresentam o conteúdo pesquisado para os demais alunos da plateia e para o professor. Dessa maneira, objetivamos: 1) descrever e analisar as exposições orais no que tange à organização e ao encadeamento de cada parte constitutiva do gênero; 2) analisar, especificamente, duas dessas exposições, a fim de observar seus pontos positivos e negativos; e 3) observar as possíveis lacunas e propor reflexões acerca de um trabalho acentuado com o gênero. Para essa pesquisa, utilizamos de aportes teóricos do Interacionismo sociodiscursivo e da Linguística Textual (MARCUSCHI, 2001; 2002). Nosso estudo é explanatório, de cunho etnográfico, com dados gerados a partir de uma sequência didática, videogravados e sistematizados segundo as normas de transcrição de Preti (1999). Os resultados parciais apontam a apropriação de mecanismos de conteúdo e forma típicos do gênero, tais como a articulação do tema por meio de textos anteriores e a síntese do assunto ao final. Por outro lado, observamos a dificuldade quanto ao encadeamento das partes estruturais da exposição, tendo em vista a compreensão ainda incipiente das condições de produção textual, bem como o uso pouco acentuado de mecanismos de coesão que contribuem para a unidade textual, prevalecendo, em alguns casos, a rígida divisão do trabalho em partes sem conexão. Com isso, refletiremos acerca da importância do trabalho com o evento seminário, considerando a escola como o principal lugar para a tomada da palavra por parte do aluno.

Palavras-chave: Exposição Oral, Língua Portuguesa, Ensino

4 - EDGAR ALLAN POE E MACHADO DE ASSIS EM SALA DE AULA: A FORMAÇÃO DO LEITOR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renata da Silva Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Este artigo apresenta resultados dos estudos desenvolvidos na disciplina Literatura Infantojuvenil II, semestre 2019.1, graduação em Letras-Português, na UFRN. Em linhas gerais, a disciplina investigou o ensino de literatura na Educação Básica, com foco no Ensino Médio, considerando as práticas de leitura do gênero conto fantástico a partir da obra do escritor norte-americano Edgar Allan Poe (1809-1849). Nessa perspectiva, a formação do leitor foi objeto de reflexão a partir dos seguintes encaminhamentos teórico-metodológicos: a) os modelos consagrados de ensino do texto literário e a constituição do aluno sujeito leitor; b) a narrativa fantástica e as culturas juvenis; e c) a proposição de atividades didático-pedagógicas para o trabalho efetivo com o texto em sala de aula. Nesses termos, este trabalho objetiva desenvolver uma atividade de ensino de literatura a partir da leitura do conto fantástico O sistema do doutor Alcatraz e do professor Pena (1845), de Edgar Allan Poe (1809-1849), dialogando com o conto O Alienista (1881-1882), de Machado de Assis (1839-1908), uma vez que ambos os contos têm em comum o tema da loucura e apresentam a temática do duplo. Tomando como suporte o conceito de inquietante – Unheimlich, de Freud (1919), analisa-se a confluência entre essas duas narrativas do século XIX. Sobre o gênero conto, fundamenta-se na teoria do conto, desenvolvida por Nádya Battella Gotlib (1987). Além disso, para caracterizar o conto fantástico de Poe, ampara-se na definição de fantástico, proposta por Tzvetan Todorov (1992) e na crítica literária de Julio Cortázar (2013) sobre o contista. Utiliza-se sobre a didática da literatura as concepções de ensino desenvolvidas por Todorov (2009), Annie Rouxel (2013; 2014) e Neide Luzia de Rezende (2014). A fim de refletir sobre o letramento literário na escola e as culturas juvenis, ensina-se a concepção de literatura juvenil proposta por Gregorin Filho (2011). Na elaboração da atividade, apoia-se na sequência básica proposta por Rildon Cosson (2018), com alterações que se adequem à prática. Visando contribuir para o ensino de literatura, este estudo desenvolve uma proposta de ensino dialógica entre as obras propostas.

Palavras-chave: formação do leitor, conto fantástico, Ensino Médio

5 - GÊNEROS TEXTUAIS: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS A PARTIR DA ANÁLISE DO GÊNERO CARTAZ

Geovana Natália Pereira Barbosa (Universidade Federal do Pará-Ufpa)

Resumo: a pesquisa surgiu a partir da relevância em abordar gêneros textuais com alunos surdos, haja vista que estes interlocutores são participantes de um processo de interação. Logo, esse conhecimento permite ao aluno entender como a língua se configura, dando autonomia para que ele desenvolva uma leitura extralinguística do texto. Assim, o objetivo do trabalho em questão é desenvolver no aluno surdo a habilidade de questionar e analisar, de forma racional e inteligente, discursos e textos, utilizando o gênero cartaz como instrumento de aprendizagem. O estudo é parte integrante de uma pesquisa bibliográfica e documental, com base na identificação e análise de teorias e produções cujas abordagens apontam para as noções de texto, contexto e intertextualidade e ancora-se no seguinte aporte teórico: Marcuschi (2008), Koch (2004), Brasil (2002; 2005). Percebemos por meio deste trabalho o quanto os gêneros textuais ajudam o aprendiz a navegar dentro de complexos mundos da comunicação escrita e da atividade simbólica, levando em consideração que o indivíduo, ao reconhecer a espécie do texto, compreende a função deste gênero em sua vida, bem como o reflexo do contexto social que ele apresenta. Semelhantemente, o uso do gênero cartaz no ensino da língua portuguesa para surdos, possibilita a este público a apreensão de diversas áreas do conhecimento, e a habilidade de inferir durante a leitura de textos, ampliando sua competência em manusear a língua como expressão do pensamento e como mecanismo de interação social. Desse modo, percebe-se a importância do uso deste gênero no processo de ensino da língua portuguesa para surdos, assim como materiais pedagógicos que valorizem a relação texto-imagem.

Palavras-chave: Gêneros textuais, surdos, português como L2

6 - REFLEXÕES SOBRE O TEXTO COMO BASE PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Tatiane Rocha Cavalcante Santos (Universidade Federal do Maranhão- UFMA), Paulo Henrique Carvalho dos Santos (Universidade Federal do Maranhão- UFMA)

Resumo: Este trabalho parte do pressuposto de que o desenvolvimento do ensino da gramática, deve estar intrinsecamente ligado ao trabalho com o texto. Este deve ser visto como um ponto de partida para o ensino contextualizado da língua, aplicado a situações reais vivenciadas por alunos. Ensinar gramática, através do texto, está muito além do domínio das normas estabelecidas como

padrão a ser seguido, é preciso entender o funcionamento dentro do texto, por isso é importante trabalhar diversos gêneros textuais contextualizando para que os alunos desenvolvam suas habilidades gramáticas. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo levantar discussões teóricas a respeito do lugar do texto no ensino de língua materna, especificamente nas aulas de gramática. Buscamos responder a problemática central desta pesquisa: Qual o lugar do texto no processo de ensino nas normas de funcionamento da Língua Portuguesa? O caminho metodológico acontece em direção a uma pesquisa bibliográfica, o que significa construir um diálogo com autores que se debruçam sobre questões relacionadas ao ensino de língua. Tomamos como suporte teórico os estudos de Antunes (2003, 2008), que trabalha na perspectiva da leitura, escrita, oralidade e gramática em sala, de Koch (2003), que aborda a perspectiva do texto como estratégia linguística, da leitura como produtora de sentido, de Travaglia (2009), o qual faz uma abordagem do ensino de gramática, a fim de desenvolver a competência comunicativa do aluno, de Miranda & Rodrigues (1996), os quais abordam que a leitura do texto deve ser o ponto de partida para desenvolver e potencializar nos alunos habilidades cognitivas, entre elas, a leitura e a escrita como ferramenta necessária a vida moderna. Estas perspectivas teóricas, que versam sobre educação e linguística, defendem um ensino significativo da língua em salas de aula, segundo os autores citados a gramática não é apenas um elemento de garantir uma boa escrita, mas um elemento de compreensão/interpretação adequada dos textos que circulam.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino Gramatical, Texto.

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: TEXTO, GÊNERO E ENSINO
LOCAL: AUDITÓRIO 4 (ÁGORA)

DEBATEDORA: PROFA. DRA. ANA VIRGÍNIA LIMA DA SILVA ROCHA (UFRN)

1 - GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: UM CAMINHO POSSÍVEL

Luiza Siqueira de Brito (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: O presente artigo é fruto de um projeto de pesquisa de campo, o qual visa descrever a experiência vivenciada após a pesquisa direcionada para o ensino da gramática no nível fundamental II, em uma escola da rede privada em um bairro periférico da cidade de Belém do Pará. Em especial, buscou-se averiguar se existe ou não a adoção e aplicabilidade da gramática contextualizada no ambiente escolar. Na observação em campo, analisamos qual o método utilizado pelo docente e se este método contempla a proposta do ensino contextualizado, respeitando as mudanças linguísticas ocorridas ao longo do tempo. No que diz respeito aos alunos, foi investigado se conseguem compreender os ensinamentos de gramática e se percebem a mesma como artefato funcional no cotidiano, demonstrando sua aplicação além da sala de aula. Em soma, para fundamentar a pesquisa e nortear os princípios analíticos após a coleta de dados, elencou-se diálogo teórico nos seguintes autores: Travaglia (2001), Antunes (1937,2007,2014) e Bortoni-Ricardo (2014). No que diz respeito a metodologia foi utilizado Gil (2009) para fundamentar a escolha da linha metodológica fenomenológica-hermenêutica com coleta de dados por meio da observação e aplicação de questionários o qual foi analisado pelo viés qualitativo. Por fim, percebemos que a gramática contextualizada é um caminho possível para um melhor aprendizado dos alunos e mesmo que ainda exista uma forte influência do ensino normativo nas demais escolas, foi possível perceber que o ensino contextualizado pode ganhar mais espaço nas salas de aula, visto que não se trata de abandonar a gramática normativa e sim completar as lacunas, pois enquanto os outros tipos de gramática estão preocupados com as formas, estruturas, regras e as categorias que estas se encaixam, o ensino de gramática contextualizada, por sua vez, procura mostrar os sentidos que determinadas categorias gramaticais exercem dentro de um texto, sejam elas morfológicas sintáticas, fonológicas, estilística e/ou semânticas, desse modo ao trilhar o caminho da gramática contextualizada o professor pode promover o fascínio e a consciência da importância da linguagem tanto no campo intelectual quanto social.

Palavras-chave: Gramática contextualizada, Método, Aprendizagem

2 - O USO DO TEXTO COMO FIO CONDUTOR NO ENSINO DE GRAMÁTICA NA VISÃO DE TEÓRICOS DA ÁREA DA LINGÜÍSTICA EDUCACIONAL

Gabriela Oliveira Brito (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: O ensino de gramática de nossa atualidade tem se fundamentado ainda primordialmente sob uma perspectiva tradicionalista considerada, na visão de estudiosos, da linguística Educacional como ensino que não favorece o desenvolvimento das competências que o aluno deve dominar ao longo da educação básica no que se refere às regras de funcionamento da gramática língua. A compreensão dessas regras precisa andar articulada ao trabalho com o texto, elemento fundamental para práticas metodológicas do ensino de gramática. Nesse sentido, propõem-se neste artigo abordar acerca da real importância do trabalho com o texto nas práticas educacionais voltadas para o ensino de gramática, no sentido de possibilitar o desenvolvimento do aluno como usuário da língua, como leitor e produtor de textos. Considerando o referido objetivo, delimitamos esta pesquisa como bibliográfica, fundamentada nas discussões de Neves (2017), Travaglia (2002) Antunes (2007), Koch (2003) abordando, mais precisamente acerca da concepção de língua, texto e ensino, Bagno (2005) Antunes (2008), que abordam sobre a forma como o ensino de gramática tem sido trabalhado na sala de aula, sobre a necessidade de um olhar mais crítico, um viés textual e contextualizado em oposição ao estudo pautado em frases soltas. Nesse sentido, apresentar-se-á também, uma breve contextualização histórica do Ensino de gramática a partir da década de 70 a nossa atualidade. Além disso, será apresentada a proposta dos Parâmetros curriculares nacionais do Ensino de Língua Portuguesa do Nível Fundamental (1998) e Médio (2000), especialmente a reflexão que esse documento propõe acerca das práticas pedagógicas do ensino de gramática nas escolas, sobre a necessidade de um ensino que se afaste da concepção normativa e se abra para a concepção de língua como interação e heterogeneidade. A relevância da discussão que propomos vai ao encontro de uma das tarefas da educação linguística: promover a formação de usuários da língua que não se sintam inseguros ao usarem a própria língua materna.

Palavras-chave: Ensino de Gramática, Texto, Língua Portuguesa.

3 - LENDA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hefraim da Silva Costa (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: Hefraim da Silva Costa Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Campus São Bernardo hefraimcosta08@hotmail.com Resumo Este artigo tem por objetivo discutir o uso do gênero lenda no ensino de língua portuguesa, partindo da experiência de ensino desenvolvida em uma escola da zona rural maranhense, Município de São Bernardo. Esta oficina foi planejada e desenvolvida pela equipe do subprojeto Linguagens e Códigos, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da concepção de que o ensino de língua não pode basear-se em frases soltas e descontextualizadas, mas no trabalho com o texto, sendo este uma ferramenta essencial para o ensino de língua, com o cuidado em selecionar e explorar o gênero discursivo considerando o aspecto composicional, o conteúdo temático e o estilo. A discussão que propomos coloca a lenda na sala de aula como ponto de partida para o trabalho com a oralidade, a leitura e a escrita. Para suporte teórico da nossa discussão chamaremos Marcuschi (2008), para tratar sobre o conceito de gênero que nossa pesquisa aborda, sendo este uma voz referencia quando se trata de gênero discutido na sala de aula; Antunes (2007), pela defesa que a autora faz de um ensino contextualizado, que considere a realidade do aluno e proporcione aprendizagem não só como estrutura, mas muito além disso, como situação de uso (realidade); Simm (2009) defendendo a concepção de língua a ser adotada na sala de aula, para fácil compreensão dos alunos, também a postura do docente para que leve a uma prática responsável de ensino em suas aulas; Freire (2011), que explora a importância do ato de ler e relaciona leitura de mundo e leitura das palavras, Geraldí (1999) por lutar pela introdução do texto na sala de aula, pois esta prática aproxima o aluno de todo processo de apropriação da língua, de aprendizagem, sobre o funcionamento e a circulação dos diferentes textos, se opõe ao fracionamento, à atitude de ir “retalhando” o texto em frases ou palavras, que é um obstáculo para a aprendizagem.

Palavras-chave: Lenda, Língua Portuguesa, Ensino contextualizado

4 - UMA ANÁLISE SOBRE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francisco Jordão Fonteles (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

Resumo: O presente trabalho discute as características e ressalta a importância do material didático (MD) digital ou físico para o ensino de língua estrangeira (LE). A função primordial do MD deve ser auxiliar o professor no processo de ensino- aprendizagem de LE para que haja um bom desenvolvimento das habilidades linguísticas pelos alunos, para tanto, é necessário que a seleção desse material conste de uma variedade de atividades que possam proporcionar aos estudantes diferentes formas de trabalhar a língua, trazendo não apenas informações sobre a língua, mas oportunidades de praticar a língua em uso. Nesse sentido, o MD deve motivar o aluno e ajudá-lo a se tornar protagonista de sua própria aprendizagem. As discussões fundamentam-se: (1) nos estudos sobre material didático e ensino de língua estrangeira (SANTOS,2016), (2) nos recursos tecnológicos para uma aprendizagem significativa de língua estrangeira(OLIVEIRA, 2013), (3) nas contribuições de Núñez, Ramalho, Silva e Campos (2007), que que defendem uma escolha consciente dos livros didáticos que serão usados em sala de aula e (4) na concepção de protagonismo, proposta por Lovato, Yirula e Franzim(2016). A relevância deste estudo se dá no momento que, muitas vezes, o livro texto é o único material didático presente nas escolas públicas brasileiras. Dessa forma, os resultados obtidos propõem uma reflexão sobre a importância da seleção, planejamento e aplicação de materiais didáticos em sala de aula para uma aprendizagem significativa de língua inglesa.

Palavras-chave: Tecnologia; Livro Didático; Língua Estrangeira.

5 - GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS NAS NOVAS TECNOLOGIAS: HIBRIDIZAÇÃO E CONTINNUM TIPOLOGICO NO WHATSAPP

Lucina Carvalho Moreira Silva (Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC)

Resumo: O Whatsapp é um aplicativo prático, acessível e dinâmico que se configura como um suporte para diversos gêneros textuais tanto orais como escritos, como por exemplo, vídeos, áudios, músicas, gifs, conversas, textos entre outros, que se fundem, tornando-se gêneros híbridos. Essa característica resulta em um continuum tipológico entre a modalidade oral e a escrita, que se encontra bem representada no app citado anteriormente. Foi idealizado para ajudar a manter o contato entre diversas pessoas no mesmo espaço físico ou não, com o intuito de compartilhar informações emergenciais, unir a família, enviar fotos etc, no qual são divididos sentimentos e eventos de maneira simples, eficaz e segura. Diante do exposto, esta pesquisa objetivou identificar o funcionamento da linguagem oral no aplicativo em questão e sua relação com a escrita. A análise foi conduzida tendo como base teórica os estudos de Marchuschi (2002, 2010), Dionísio (2005), Barbosa (2016), Gomes (2017), Porto; Oliveira; Alves (2017), Neto (2016), Lins (2007), Gil (2008) e Prodanov; Freitas (2013). Dois são os objetivos específicos dessa pesquisa: (i) caracterizar os gêneros textuais orais e escritos presentes no ambiente interativo do Whatsapp; (ii) identificar o continuum tipológico das práticas linguageiras orais/escritas presentes em comunicações operadas no aplicativo. Como metodologia, utilizou-se uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, e um método de caráter observacional, além da revisão de literatura e análise dos dados observados. O corpus da observação e análise é composto por grupos de comunicação de categorias distintas presentes no aplicativo selecionado para a pesquisa, tais como grupos de pesquisa, estudo, amigos, família, trabalho, notícias e até mesmo grupos individuais para salvar informações próprias do interesse do usuário do app. Como resultado, observou-se uma relação contínua entre os gêneros textuais orais e escritos, que destoa a concepção dicotômica do oral e da escrita. Destarte, identificar, caracterizar e analisar a linguagem oral e escrita no aplicativo em questão envolve compreender que ambas possuem características distintas que se mesclam de maneira extremamente complexa.

Palavras-chave: Whatsapp, Gêneros textuais, Hibrização, Continnum

6 - PERFIL DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM (2013-2017): O DESVELAMENTO DE UM PADRÃO

Paulo Eduardo Ferreira da Silva (UFRN), Sylvia Coutinho Abbott Galvão (UFRN)

Resumo: Com o objetivo de preparar os candidatos para o Enem, o Governo Federal disponibiliza, de forma gratuita e em domínio público, a cartilha do participante, contendo os parâmetros de avaliação considerados pela banca examinadora, dentre os quais está a capacidade de o candidato apresentar propostas de intervenção para a problemática abordada, respeitando, sobretudo os direitos humanos. Considerando as noções de gênero discursivo propostas por Bakhtin, este trabalho investiga as propostas de intervenção da redação do Enem, um dos elementos da estrutura composicional desse gênero, delineando as suas características em redações nota mil. Para a análise, consideram-se as instruções expostas na cartilha do participante desse exame relativas à competência número cinco a ser avaliada nos candidatos: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. O corpus desta pesquisa compõe-se de trinta e uma redações nota 1000 publicadas nas cartilhas do participante referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018. Utilizando a abordagem quanti/qualitativa de pesquisa, os dados são sistematizados e organizados de acordo com as bases teóricas da análise documental, mais especificamente de conteúdo. Concluídas essas etapas, são criados três quadros ou matrizes, com as respectivas distribuições de responsabilidade em cada registro encontrado, os quais correspondem às seguintes categorias: ações atribuídas ao governo, ações atribuídas à sociedade e ações atribuídas às entidades midiáticas. Os dados analisados apontam um padrão dessas propostas de intervenção, ou seja, existem indícios de formação de um protótipo, cuja ocorrência não é aleatória. Essa constatação revela-se importante (e preocupante), pois possibilita que se encontrem indicativos de prováveis causas desse movimento recorrente, como a difusão de ideias e orientações apresentadas em blogs, sites de notícia e redes sociais acerca do tema “redação do Enem”. A divulgação de verdadeiras “receitas” de redação do Enem parece consolidar a existência de uma fórmula específica para alcançar as notas máximas, o que tem levado os participantes à apresentação de propostas de intervenção construídas, de maneira exclusiva, à semelhança dos modelos divulgados na mídia (jornais, revistas, blogs, redes sociais) e nas próprias cartilhas disponibilizadas pela banca organizadora do certame.

Palavras-chave: Enem, Proposta de intervenção, Gênero discursivo.

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: LEITURA E ESCRITA

LOCAL: SALA 2A3

DEBATEDOR: PROF. DR. JOÃO BATISTA DA COSTA JUNIOR

1 - ENSINO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DE ABORDAGEM NO LD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Vanessa Monteiro das Chagas (Universidade Federal da Paraíba), Layane de Santana Araújo (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: Ler é uma complexa atividade que requer muito mais que o reconhecimento do código, sendo produto da inter-relação de fatores diversos que viabilizam o estabelecimento de variadas interpretações, a partir da relação autor-texto-leitor. É papel da escola sistematizar o ensino dessa atividade tão presente em nossa sociedade. Neste trabalho, buscamos investigar como o livro didático (LD) de Língua Portuguesa adotado pelas escolas públicas de Mamanguape-PB contribui para o ensino da leitura nos anos finais do Ensino Fundamental. A opção por analisar o LD justifica-se pelo fato de que este material constitui um importante recurso – em alguns casos o único a que se tem acesso – para o desenvolvimento de atividades com a leitura e o ensino da leitura em si. Nosso corpus é composto pelo volume 1, da coleção Singular & Plural, de autoria de Balthasar, Figueiredo e Goulart (2015), destinado às turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Para embasar teoricamente esta pesquisa, recorreremos aos estudos de Koch e Elias (2006), Marcuschi (2006), Dionísio (2001), entre outros autores que compreendem a leitura como um processo complexo de construção de sentidos, que se dá pela relação autor-texto-leitor, de modo que estes interagem mutuamente. A pesquisa se deu em duas etapas: primeiramente, catalogamos os gêneros presentes em todas as unidades do volume e, em seguida, analisamos as atividades de leitura propostas para o trabalho com os textos sugeridos. A análise dos dados revelou que o referido volume apresenta uma quantidade considerável e variada gêneros textuais, entretanto, no que diz respeito à compreensão leitora, em alguns momentos, constatou-se que há questões que restringem-se à localização de informações, pouco direcionando o olhar do aluno para o texto, e não ultrapassando a superfície textual. Houve também alguns casos de atividades que enfocavam aspectos puramente gramaticais, não fazendo menção ao texto, mas utilizando-o como pretexto para o estudo do conteúdo do capítulo ou unidade. Esses apontamentos corroboram com o discurso da necessidade de planejamento das aulas por parte do docente, a fim de viabilizar que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva de maneira adequada à cada turma.

Palavras-chave: Leitura, Ensino, Livro didático

2 - O LIVRO “PORTUGUÊS-LINGUAGENS” E AS ATIVIDADES DE LEITURA PROPOSTAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Layane de Santana Araújo (Universidade Federal da Paraíba), Maria Vanessa Monteiro das Chagas (Universidade Federal da Paraíba), Laurênia Souto Sales

Resumo: A leitura é uma das atividades mais importantes que realizamos em nosso dia a dia. Mesmo quando não nos damos conta, estamos lendo diversos textos escritos, orais e multissemióticos que circulam na sociedade. Em muitas escolas, o livro didático (LD) constitui-se a única fonte que os alunos terão à disposição para o trabalho com o eixo da leitura e para o estudo da língua em suas diversas dimensões, daí sua importância para o sucesso (ou não) do processo de ensino-aprendizagem, conseqüentemente, para o desenvolvimento das competências e habilidades leitoras dos alunos. Desse modo, compreendendo a importância do LD para o ensino de leitura, tomou-se um dos LD adotados pelas escolas públicas do Ensino Fundamental do município de Mamanguape-PB como objeto de estudo, objetivando analisar as atividades de leituras propostas pelo LD em questão com base nas orientações dos documentos oficiais que norteiam o ensino de leitura no país. Como respaldo teórico para a pesquisa, recorreu-se aos estudos de Kleiman (2007), Koch e Elias (2006) e Soares (2001), entre outros autores que compreendem a leitura como processo de construção de sentidos, através da interação entre leitor-texto-autor. A partir da análise realizada, depreende-se que o LD adotado apresenta atividades de leitura que contemplam uma quantidade diversificada de gêneros textuais e há uma abordagem significativa de leitura, entretanto, em alguns momentos, essas atividades são limitadas e não direcionam um olhar para o texto, enfatizando mais questões de ordem gramatical, voltando-se para a localização de informações em detrimento das habilidades de interpretação e reflexão. Sendo assim, cabe ao professor de Português avaliar a proposta do LD, a fim de que possa fazer um redimensionamento das atividades de leitura, corroborando para o aprimoramento e desenvolvimento das competências e habilidades leitoras, com o intuito de formar leitores proficientes.

Palavras-chave: Leitura. Livro didático. Documentos oficiais.

3 - OS FATORES DE TEXTUALIDADE PRAGMÁTICOS NO SLOGAN DE CAMPANHA DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO

Mikael Gomes Dantas (FACULDADE WALDIR FILHO)

Resumo: O desenvolvimento deste trabalho tem por finalidade, entender como é feita a utilização do slogan de campanha, como ferramenta de fixação de uma mensagem de convencimento, e de rápida memorização, para atingir um objetivo específico de cunho eleitoral, que culminou na eleição do atual presidente Jair Bolsonaro. Pergunta problemática: Quais fatores pragmáticos textuais permeiam o slogan de campanha do presidente Jair Bolsonaro, e como os fatores pragmáticos auxiliam na construção do gênero textual slogan usado na campanha e discursos do atual presidente do Brasil? Objetivo Geral: Analisar os fatores textuais pragmáticos que caracterizam os textos produzidos pelo atual presidente, analisando trechos de seus discursos contendo seu slogan de campanha. Objetivos Específicos: Mostrar a Aceitabilidade e Situacionalidade do slogan de campanha do presidente; identificar como é desenvolvido o processo de Intertextualidade na criação do slogan de campanha do presidente eleito; Averiguar a Intencionalidade da repetição maciça do slogan de campanha em eventos do atual governo e; Perceber as relações de Informatividade repassadas pelo slogan de campanha. Metodologia: Este trabalho será realizado mediante o uso de pesquisas do tipo bibliográfica e posterior análise do conteúdo textual do slogan de campanha do atual presidente, partindo de uma percepção teórico-textual pragmática para se compreender as funções de cada fator pragmático textual na identificação das características do texto em espaços e eventos onde o presidente participa. Além disso, a pesquisa tem caráter exploratório, pois se quer entender como esses fatores contribuem para a construção desse gênero textual e seus impactos na esfera social. Fundamentação Teórica: Este trabalho será realizado com as bases dos estudos dos fatores pragmáticos textuais, partindo dos teóricos Koch (2014) e Costa Val (2006), ambas especialistas nas análises dos fatores pragmáticos nas produções textuais, e seus reflexos nos estudos acadêmicos que fundamentam as pesquisas nesta área da língua portuguesa. Desta forma a pesquisa sobre os fatores pragmáticos textuais no slogan de campanha do Jair Bolsonaro, partirá de uma compreensão detalhada de cada função dos fatores no texto produzido pelo atual presidente.

Palavras-chave: Slogan de campanha. Análise linguística. Fatores.

4 - LETRAMENTO LITERÁRIO: AS ESTRATÉGIAS DO ENSINO DE LITERATURA COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DO ALUNO COMO LEITOR DE TEXTOS LITERÁRIOS.

Ana Paula Alexandria Nunes (Universidade Federal da Paraíba), Laís Correia Teófilo de Souza (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: O presente trabalho foi formulado a partir da consciência quanto à importância do desenvolvimento de leitores durante a educação básica. A explanação dessa temática tem como objetivo expor caminhos para se repensar o ensino de literatura no ambiente escolar, tendo em vista os problemas relacionados ao não aproveitamento desse espaço para a construção de alunos-leitores. Para embasar nossos estudos e nortear a construção deste trabalho, utilizamos a definição de letramento e sua função social proposta por Soares (2001), assim como em Freire (1984) teremos o mesmo enfoque quanto ao desenvolvimento de habilidades sociais decorrentes dessa prática. Ainda sob esse viés, abordamos, como mediador, a monta do professor em sala de aula cuja atividade deve estar interligada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), na qual está posta a relevância da literatura no processo de formação do indivíduo. Por conseguinte, apresentamos a conceituação de letramento literário segundo Silva; Silveira (2013), quanto a magnitude da “experiência estética” para aproximar o leitor do texto literário. Em Paulino (2010) e Pinheiros (2006), atribuímos o valor simbólico do texto literário que ultrapassa a significação superficial das coisas, transpondo para além daquilo que está dito, ou seja, auxiliando na ressignificação do mundo. Em diante, unimos, ao entendimento dessa prática pedagógica, o alto valor da literatura citado por Cândido (1973), que a conceitua como instrumento de humanização já que permite a identificação de sentimentos próprios de modo a colaborar para a construção do indivíduo, do Eu, assim como, também auxiliar na elaboração da empatia como preceito básico para o entendimento do Outro, do diferente e, por consequência, da alteridade. Seguidamente, no que se refere ao ensino de literatura, por meio de Jouve (2012), reafirmamos a importância do prazer estético. Por fim, apontamos como desenvolver o aluno-leitor através do letramento literário diante do qual se pressupõe quatro etapas, dentre elas, o “saber literário” definido por Cosson (2006); da mesma forma, tendo em vista a demonstração da aplicabilidade desse conceito de letramento, será apresentada a “sequência básica”, do mesmo teórico, composta por quatro ações (motivação, introdução, leitura e interpretação). Perante o exposto, concluímos que é possível repensar as abordagens quanto ao ensino de literatura de modo que a escola seja o espaço utilizado para a formação de alunos-leitores capazes de reformularem os sentidos presentes nas palavras, habilidade própria da experiência literária. Além disso, temos que o ambiente escolar, por meio da ministração de aulas, deve proporcionar o desenvolvimento do senso crítico e isso é feito através da ressignificação e da vivência de obras/textos literários a fim de que os discentes possam transitar pelo mundo alicerçados no entendimento factual da sociedade na qual vivem.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Letramento

5 - O CONTO E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA APLICADA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DO ENSINO MÉDIO EM SÃO BERNARDO- MA

Simony Meireles Silva (Universidade Federal do Maranhão- UFMA), Gabriela Oliveira Brito (Universidade Federal do Maranhão- UFMA)

Resumo: Este artigo apresenta relatos de experiência, acerca da aplicação de uma oficina itinerante desenvolvida por discentes pertencentes ao Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, na Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo/MA, com alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Centro de Ensino Déborah Correia Lima, na referida cidade. Nesse sentido, a proposta teve como objetivo principal, promover aos educandos atividades de leitura, análise e interpretação de texto, mais precisamente de um texto literário clássico, pertencente ao gênero textual conto de fadas, intitulado por “Pele de Asno”, escrito por Charles Perrault (1974). Utilizou-se como base de fundamentação teórica, os seguintes autores como Coelho (2000), que apresenta concepções sobre o gênero textual já supracitado, destacando sobre seu principal objetivo e funcionalidade dentro do contexto social; Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), que trazem grandes contribuições satisfatórias sobre como o ensino dos gêneros textuais devem acontecer por meio da utilização sequências didática, nas quais, segundo eles estrutura-se sob quatro etapas e Valente (2008), na qual vem abordar o que vem a ser a questão da intertextualidade. A proposta didática foi desenvolvida em três módulos em que no primeiro momento foram feitas a leitura da obra, seguido de questionamentos e explicações sobre o gênero conto, destacando seu conceito, principais características e posteriormente, ocorreu a divisão de grupos para o desenvolvimento de análises e interpretação da obra de acordo com as particularidades exigidas. Em seguida houve a socialização coletiva, no qual os educandos realizaram, análise dos seguintes aspectos estruturais, remetendo-se ao enredo, espaço, tempo, identificação dos personagens e saberes referentes a questão da intertextualidade, na qual ambos deveriam buscar dentro da obra relações intertextuais com outras obras já lidas no decorrer de seu processo formativo. No último módulo, solicitou-se aos alunos a produção de uma reescrita apenas da conclusão da obra, na qual deveriam propor um novo final para obra, repensando-a em pleno século XXI. Diante disso, constatou-se que a aplicação desta proposta didática, nesta determinada turma trouxe contribuições positivas, pois a partir de sua aplicação obtivemos resultados satisfatórios, visto que alguns alunos contribuíram para a efetivação dos objetivos. Além disso, desenvolveu-se nos educandos a ampliação das competências e habilidades de oralidade, leitura análise e interpretação crítica de textos literários com base nas pontuações articuladas pelo documento da Base Nacional Comum Curricular do Nível Médio (2017).

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Gênero Textual, Conto

6 - LITERATURA EM JOGO: ESTÍMULO À LEITURA POR MEIO DE JOGOS DIGITAIS

Vanessa de Oliveira Teixeira (Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Pau dos Ferros), Lúvia Maria Alves Macedo (Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Pau dos Ferros)

Resumo: Em resposta ao diagnóstico da pesquisa de 2015, “Retratos da Leitura no Brasil”, executada pelo Instituto Pró-Livro, este trabalho busca elaborar um jogo digital baseado na obra “Vidas Secas”. Ao abordar o conteúdo de forma lúdica, dissemelhando das atividades tradicionais aplicadas no ambiente escolar, o projeto tem o intuito de estimular a leitura de materiais literários pelo público juvenil e, por conseguinte, aumentar o número de leitores na população brasileira. Nesse sentido, a princípio serão realizadas a aplicação e análise de questionários, a fim de medir a eficácia dos jogos educacionais já existentes e entender como seria um modelo que de fato agradasse os discentes do ensino médio; e a leitura do livro supracitado para a definição dos elementos que irão compor o jogo. Quanto ao desenvolvimento prático da aplicação, este consistirá em desenhos feitos à mão, similares às imagens obtidas por meio das xilogravuras para ressaltar o aspecto do sertão nordestino - espaço onde se fundamenta a narrativa da obra literária utilizada como embasamento teórico -, e no uso da plataforma Unity para a obtenção das animações e demais recursos interativos. Nessa perspectiva, a premissa deste trabalho resume-se na significativa aceitação do jogo a ser produzido, tendo em vista sua proposta de apresentar uma maior ludicidade em relação aos outros que já se encontram disponibilizados - condição que o tornará mais atrativo. Por fim, caso o resultado pretendido seja realmente obtido, o projeto atuará na instigação do conhecimento acerca do clássico da Literatura Portuguesa, logo, alcançará os objetivos estabelecidos inicialmente.

Palavras-chave: Leitura, Jogos digitais, Material didático

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: LEITURA E ESCRITA

LOCAL: SALA 2A5

DEBATEDORA: PROFA. DRA. PATRÍCIA FERREIRA BOTELHO (UFRN)

1 - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA NA EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

Catarina Maria Pereira Carvalho (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente trabalho visa compartilhar a experiência de construção de uma aula de leitura e escrita para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolvida por acadêmicos da licenciatura em Linguagens e Códigos-Língua Portuguesa, que participam do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se do processo de pesquisa, do planejamento da primeira aula em turmas de EJA na condição de professora em formação que busca pensar e desenvolver práticas de ensino de língua que levem em conta a realidade dos alunos da escola I. E. Cônego Nestor de Carvalho Cunha, localizada no município de São Bernardo Maranhão. A EJA é uma modalidade de ensino destinada para jovens e adultos que não tiveram o acesso ao ensino fundamental ou ensino médio com a idade apropriada, ou aqueles que iniciaram os estudos mas pararam por motivos variados, dentre os quais se destacam os relacionados à impossibilidade de conciliar o trabalho e estudo, cuidados com a família e escola. Essa realidade faz com que alunos de diferentes idades estejam juntas em uma mesma turma: jovens de 18 anos e adultos de 40 anos, ou seja, gerações diferentes com tempos e motivações diferentes para aprender. Essa diferença de idades foi um desafio sobre como chegar à sala de aula, como alcançar a todos, como fazer com que a aula fosse uma troca boa de experiências para professores em formação e alunos. Assim, elaboramos uma oficina de leitura e escrita chamada Músicas que atravessam os tempos com a finalidade de interagir com esses alunos a partir de algo comum a todos, de ouvi-los falar das memórias ativadas pelas canções, de formar uma roda de conversa sobre a vida dos alunos, de realizar atividades para verificar o nível de leitura e escrita de cada um. Este relato não é apenas uma descrição, mas uma escrita que se apoia teoricamente nos estudos de Freire (1960) sobre a educação de jovens e adultos e de Gerdli (2010) sobre a aula como acontecimento, o diálogo entre língua e ensino.

Palavras-chave: Educação jovens e adultos, Leitura e escrita.

2 - A EFETIVAÇÃO DA LEITURA POR MEIO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Ana Gabrieli Marques Silva (Universidade Federal do Maranhão-UFMA / Campus São Bernardo), Charlyan de Sousa Lima (Universidade Estadual do Maranhão)

Resumo: A leitura permite a aquisição de conhecimentos, incentiva a imaginação e a criatividade, desenvolvendo o raciocínio lógico. Por meio dela, pode-se entrar em contato com diversos povos e culturas. Um incentivo à leitura se faz necessário pelo fato de que um leitor imaturo não desperta seu senso crítico; por outro lado, um leitor maduro constrói significados, e cria uma relação de interpretação própria, em concordância ou discordância ao texto lido. Trabalhar com os seus diversos gêneros textuais, é dar ao aluno a possibilidade de entrar em contato com a língua, em sua variedade de usos, desenvolvendo habilidades linguísticas. Objetivou-se tecer uma discussão acerca da efetivação da leitura por meio da utilização de gêneros textuais. Utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica para entender a relação entre gêneros textuais e leitura, fazendo fichamentos e sistematização de ideias, para propiciar uma reflexão sobre como os gêneros textuais podem contribuir para a melhoria da leitura dos alunos. A fundamentação teórica centrou-se Marcuschi (2005) que argumenta a funcionalidade dos gêneros, e Krug (2015) que expõe a importância da leitura e as suas contribuições na formação de indivíduos. Observou-se que a efetivação da leitura depende de vários fatores e deve ocorrer em ambientes que favoreçam sua aquisição. É por meio de textos que se adquire um senso crítico, posicionamentos e questionamentos acerca do conteúdo lido, para que consequentemente o indivíduo possa fazer suas próprias reflexões e formar seus conceitos. Conclui-se que a relação entre os gêneros textuais e a prática de leitura combinam entre si, e que o professor pode apropriar-se da variedade de gêneros textuais para contribuir com a aprendizagem dos alunos, apresentando diversos contextos e usos de cada gênero, por meio da elaboração de estratégias de leitura.

Palavras-chave: Aluno, Formação, Leitor

3 - O TRABALHO COM A ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS PRODUÇÕES BRASILEIRAS E PERUANAS

Eline Eduarda Samuel Barros (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O presente relatório de pesquisa objetiva apresentar um relato das ações desenvolvidas e dos resultados que foram alcançados no projeto financiado pela FAPEMA. O trabalho tinha como objeto de análise as produções textuais de alunos do ensino fundamental produzidas nas aulas de produção textual, tanto na escola rural de Tumbes – Peru quanto na escola rural do Centro do José Rodrigues – MA. Trata-se de uma pesquisa etnográfica, de caráter qualitativo, que se insere no projeto coletivo: Práticas escolares em contextos rurais e/ou multiculturais: um estudo sobre a leitura e escrita no Brasil e Peru. O objetivo do trabalho era analisar o processo da escrita, buscando comparar diversas versões de texto produzidas por um mesmo aluno (do Brasil e do Peru) e analisar como as diferentes versões foram sendo construídas. Como embasamento teórico, temos Calkins (1992). Para isso, analisamos as mudanças de uma etapa para outra da escrita, levando em consideração as quatro etapas que Calkins propõe: ensaio, esboço, revisão e edição. Partimos do seguinte questionamento: Como a elaboração de um texto por etapas produz efeitos na produção textual final do aluno? Ao final, os resultados desta pesquisa revelaram que, tendo em vista, a escrita como um processo é possível perceber uma melhoria na produção textual do aluno, no que diz respeito a adequação da tipologia dissertativa-argumentativa e a adição de informações ao texto, deixando-o com mais força argumentativa.

Palavras-chave: Produção textual; Escrita; Processos.

4 - CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS MOBILIZADOS EM TEXTOS PRODUZIDOS EM CONTEXTOS MULTICULTURAIS

Raina Kathleem Apoliano da Silva (Universidade Federal do Maranhão/UFMA)

Resumo: Este trabalho teve por objeto de análise as produções textuais dos alunos dos anos finais da Educação Básica coletadas nas aulas referentes à Língua materna de uma escola pública de Bacabal/MA-Brasil e outra escola pública de Tumbes-Peru. Tendo elaborado um estudo comparativo, tínhamos por objetivo analisar a produção textual dos alunos da cidade de Tumbes e Bacabal em contextos multiculturais, e as aulas de Língua materna para verificar como os conhecimentos linguísticos eram empregados nos textos produzidos por esses alunos. Partimos do seguinte questionamento: como os alunos do ensino médio das cidades de Tumbes e Bacabal mobilizam os conhecimentos linguísticos para produzir um texto autoral?. Tratou-se de uma pesquisa etnográfica com metodologia qualitativa que se insere no projeto coletivo Práticas escolares em contextos rurais e/ou multiculturais: um estudo sobre a leitura e escrita no Brasil e Peru financiado pela FAPEMA (Edital 037/2017). Como referencial teórico, nos baseamos em Gerdli (1993), Possenti (2009), Koch (2018), entre outros autores. Nesta pesquisa não tematizamos somente a escrita, mas a escrita de um texto autoral produzido em contextos multiculturais.

Palavras-chave: Escrita, multicultural, rural, linguístico.

5 - O PAPEL COESIVO DAS CONJUNÇÕES ADVERSATIVAS: ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 3 ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA C.E. PROFESSOR JUAREZ GOMES TJARA-BACABAL/MA
MÔNICA CAROLINE SERRA PINHEIRO (UFMA)

Resumo: A ideia da presente pesquisa surgiu principalmente da necessidade de haver mais estudos relacionados ao ensino do texto na presente escola de Bacabal: C.E. Professor Juarez Gomes Tjara. Dessa forma trago como objetivo geral: analisar o uso das conjunções adversativas nas produções textuais dos alunos do terceiro ano do ensino médio e como objetivos específicos: investigar se os estudantes utilizam adequadamente as conjunções adversativas em suas produções, identificar quais os principais problemas referentes ao uso das conjunções adversativas nos textos dos alunos, explicar o papel das conjunções adversativas na construção do sentido do texto. Nessa pesquisa adotei a concepção proposta por Beaugrande, Antunes e Koch sobre o texto e sua coesão textual.

Palavras-chave: Conjunções; produção textual; aluno.

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
LOCAL: SALA 2D1

DEBATEDOR: PROF. ME. FRANCISCO LEILSON DA SILVA

1 - UM ESTUDO DA RELAÇÕES DAS LÍNGUAS NEOLATINAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE PESQUISA FOCO ACADÊMICO

Paulo Henrique Carvalho dos Santos (Universidade Federal do Maranhão- UFMA), Hefraim da Silva Costa (Universidade Federal do Maranhão- UFMA)

Resumo: O Espanhol, assim como o português, o italiano, francês, catalão, galego e provençal deriva de uma mesma língua que é o latim – a língua mãe - e apresenta em sua constituição histórica, importantes momentos que se configuraram em continuum de manifestações políticas, territoriais, culturais e linguísticas. Este trabalho tem como objetivo apresentar em formato de relato de experiências a participação enquanto aluno em um grupo de pesquisa do Programa Foco Acadêmico do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos, vinculado à Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo- MA. O projeto visa promover uma sensibilização nos pesquisadores envolvidos com relação às línguas neolatinas, mais especificamente, nas áreas de língua portuguesa e espanhola, potencializando a formação dos integrantes com reuniões constituídas de discussões teóricas, com estudos que versam sobre a história das línguas neolatinas e, principalmente, das disciplinas-chave de atuação principal do estudo. A pesquisa, como aduz Gil (2002), caracteriza-se como bibliográfica, a qual está ancorada nos estudos teóricos de Faraco (2006), que em seu livro *Linguística Histórica*, possibilita um leque de informações sobre as transformações ocorridas nas línguas; Ilari e Basso (2006), em *O português da gente*, que trata especificamente do português brasileiro, origens e transformações, e, Reinoso (2009), que trata sobre a língua espanhola no seu trabalho intitulado *Guía Didáctica de Historia del Español*. Tais autores, entre outros, subsidiaram a elaboração do trabalho e compreensão a respeito do objeto de estudo, que consiste numa intervenção didática no contexto escolar. Dentre as atividades de estudos e pesquisas, os integrantes elaboram propostas de intervenção para aplicarem no contexto da Educação Básica, promovendo aos alunos, o contato com a língua estrangeira e materna, proposta esta atravessada por uma perspectiva interdisciplinar, integrando ainda outras áreas de conhecimento como História, Geografia, Religião e Artes. Os resultados, embora parciais, tem fomentado discussões precisas em relação ao lugar do espanhol na sala de aula, fazendo-se compreender a importância destes tanto no setor econômico, quanto cultural, voltado sobretudo, para a formação cidadã.

Palavras-chave: Línguas Neolatinas, Ensino, Intervenção didática.

2 - PROPOSTAS DE PLANOS DE AULA: O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA ALUNOS COM DIFERENTES TIPOS DE RECEPTORES DE MEMÓRIA SENSORIAL

Elias Vinicius de Sousa Mata (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Resumo: O ensino de língua estrangeira deve ter como eixo principal o desenvolvimento da capacidade de se comunicar do aluno no idioma estudado levando em consideração os diferentes tipos de receptores de memória sensorial, ou seja, as diferentes vias de processamento de informação do aluno. Para que isso se concretize, é necessário que os professores apliquem atividades que sejam capazes de fazer com que os alunos usem seus diferentes tipos de receptores de memória sensorial para absorver os conteúdos. Fizemos um recorte entre os diversos tipos de receptores de memória sensorial, pois entendemos que os tipos visual, auditivo e tátil são os principais e suficientes para essa investigação. Muitos profissionais utilizam metodologias que findam priorizando somente alguns dos tipos de receptores de memória sensorial fazendo com que parte dos alunos seja prejudicada em seus processos de aprendizagem. Nosso objetivo é investigar e propor três planos de aula para cinquenta minutos com temas e atividades específicas para ampliar o potencial de aprendizagem do idioma pelos estudantes que têm mais facilidade de absorver os conteúdos por diferentes receptores. Nossa base teórica é a *Linguagem como meio de interação* de Kock (1992), onde a consideramos como sendo um processo de ação recíproca entre duas ou mais pessoas ou grupos de pessoas que concretizam a linguagem na fala e na escrita por meio da interação social levando em consideração o contexto sócio-histórico que circunda a comunicação, também trazemos a *Aprendizagem Significativa* de David Ausubel (1968), onde é preciso levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e seus lugares na sociedade para que os conhecimentos novos se tornem significativos, e os tipos de *Receptores de Memória Sensorial* de Portellano (2005), onde vemos a memória sensorial como o primeiro lugar aonde a informação nova chega, podendo ser rejeita imediatamente ou não dependendo do tipo de receptor. Em nossa hipótese, um plano de aula capaz de atender aos diferentes tipos de receptores de memória sensorial é mais eficaz no ensino de línguas estrangeiras que tem como objetivo a preparação dos alunos para usar a língua em situações reais.

Palavras-chave: Planos de aula, Língua estrangeira, Receptores.

3 - ANÁLISE DE TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS ESTRANGEIROS/INTERCAMBISTAS

Osmar Pantoja da Silva Júnior (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: Com o aumento do interesse de estrangeiros em estudar no Brasil, torna-se interessante o aprimoramento do ensino de língua portuguesa para esse público. O ensino da segunda língua pautado na escrita por meio dos gêneros textuais é importante por ser um atributo enraizado na sociedade. Marcuschi (2008, p.154) afirma que “toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero”, sendo assim, a importância do texto como um elemento de desenvolvimento da comunicação. Logo, o projeto analisou textos produzidos por alunos intercambistas de pós-graduação, sob a ótica dos gêneros textuais, princípios de textualidade e aspectos gramaticais, para observar o desempenho desses alunos, montar um banco de dados com acertos e dificuldades detectados, para servir de fonte de consulta para elaboração de material didático para futuros cursos. As aulas foram ministradas aos sábados, no final de 2017, com variadas atividades voltadas a relatos sobre convivências passadas, sobre futuras visitas a cidades brasileiras e situações do cotidiano no Brasil, além de gêneros mais argumentativos. Em um total de 56 textos, a primeira análise do corpus, quanto ao uso dos gêneros, os alunos conseguiram responder ao que foi proposto, especialmente em textos voltados a relatos do dia a dia, assim como nos textos com tipologia informativa (notícia), e dissertativa (artigo), demonstrando as boas execuções aos comandos nos exercícios e tornando a aprendizagem um processo recorrente. Quanto a análise dos aspectos gramaticais e princípios de textualidade, notou-se a maior dificuldade dos alunos, por conta da alta quantidade de erros gramaticais nas pontuações e na ortografia, além de problemas com falsos cognatos. Porém, os alunos realizaram com clareza a construção de textos coerentes, sendo assim, uma das principais evidências da compreensão daquilo que fora repassado nas aulas. Por fim, as análises indicaram um caminho pela necessidade de reforçar o ensino em sala de aula da sintaxe, para aprimorar futuros cursos de língua estrangeira.

Palavras-chave: Comunicação, Produção Textual, Gênero Textual

4 - UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DAS ABORDAGENS ESTRUTURAL, FUNCIONAL E INTERACIONAL NO ENSINO DE LATIM ENTRE OS GRADUANDOS EM LETRAS

Sarah Cavalcanti Josué (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Anna Luiza da Costa Nepomuceno (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: O ensino de línguas clássicas ab initio (de nível introdutório), especialmente do Latim, tem sido calcado majoritariamente no estudo gramatical, memorização de vocabulário e exercícios de tradução, sem levar em consideração que o objetivo final do processo de ensino-aprendizagem é garantir a autonomia do aluno na leitura de textos clássicos no original. Embora os métodos de ensino de línguas estrangeiras venham sendo atualizados constantemente, o ensino de latim permanece cristalizado, sem que muitas mudanças sejam feitas no tocante ao processo de ensino-aprendizagem dessa língua. Esta pesquisa fundamenta-se no entendimento de que a abordagem de ensino de uma língua se pauta na concepção de linguagem adotada, podendo ser, portanto, mais voltado para (a) uma concepção estruturalista da língua, em que proficiência é equivalente ao domínio dos elementos estruturais do sistema (i.e. unidades fonológicas, elementos lexicais, unidades morfológicas etc); (b) uma concepção funcionalista da língua, em que proficiência corresponde a ser capaz de usar a língua para atingir um objetivo comunicativo, sem que necessariamente haja domínio dos elementos do sistema; e (c) uma concepção interacionista, em que proficiência corresponde à capacidade de utilizar a linguagem como meio de expressar não apenas uma intenção comunicativa, mas de estabelecer uma conexão significativa com o interlocutor, externalizando e interpretando pensamentos e emoções. O objetivo deste trabalho é analisar a eficácia de diferentes abordagens de ensino do latim por meio de um questionário fechado, aplicado com alunos do curso de Letras que concluíram as disciplinas de Língua Latina I ou Introdução ao Latim. A fim de alcançar tal objetivo, o questionário elaborado procura mapear o tipo de abordagem utilizado no processo de ensino de cada participante a partir das práticas de exposição de conteúdo e metodologias de avaliação a que foram expostos, além do nível de compreensão de um texto em latim. A expectativa é encontrar um maior nível de conhecimento entre os alunos que tiveram o seu processo de aprendizagem majoritariamente pautado na abordagem interacional em oposição aos que tiveram contato com uma abordagem mais estrutural e funcional.

Palavras-chave: latim, ensino, estrutural, funcional, interacional

5 - O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DOS FALSOS COGNATOS

Ingrid Sousa Carneiro (Faculdade Waldir Filho)

Resumo: Para a elaboração desta pesquisa, retomamos os estudos relacionados aos processos de significação dos falsos cognatos. Temos como questionamento a seguinte pergunta de pesquisa: como a dicotomia significante/significado nos auxilia a compreender o funcionamento dos falsos cognatos? A produção deste trabalho tem como objetivo geral, identificar quais os fatores que ajudam a dissociar os falsos cognatos através dos estudos de signos, em especial, as dicotomias saussurianas. Especificamente, pretendemos: a) analisar através dos estudos linguísticos o processo de construção de sentidos presentes na relação entre significante e significado b) levantar dados acerca de grafias semelhantes que não detêm de uma mesma significação c) reconhecer as variantes existentes entre uma língua e outra. Esta pesquisa se justifica em razão das confusões cometidas pelo falante de língua estrangeira em razão dos falsos cognatos. Este estudo é de caráter bibliográfico que fundamenta teoricamente em, Fiorin (2002) Sabino (2006), e Saussure (1915), entre outros.

Palavras-chave: cognato, língua, significante, significado.

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
LOCAL: SALA 2D2

DEBATEDORA: PROFA. DRA. RENATA ARCANJO

1 - FOLCLORE OU MITO? A RE-CRIAÇÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO NAS AULAS DE LATIM

Rafael Vale Geroncio Borges de Albuquerque (UFRN)

Resumo: Os mitos são parte integrante e fundamental no estudo de qualquer civilização que seja, e o entendimento dos mitos e da literatura perpetuada de sua própria cultura é de extrema importância para criar relações com o novo. Tendo isso como norte, o projeto “Folclore ou mito? A re-criação do folclore brasileiro nas aulas de Latim” tem como objetivo fomentar a escrita, diretamente em língua latina, de fábulas pertencentes ao folclore brasileiro, além de incentivar a aproximação do aluno à sua própria cultura, por meio da pesquisa do folclore nacional e da construção de uma relação entre os mitos característicos da cultura clássica e os mitos trabalhados em sala. Pretende-se que a proposta seja aplicada em uma turma de Latim IV do Instituto Ágora, com base em duas abordagens que acontecerão simultaneamente ao longo do semestre letivo: a primeira, visando a construção em grupo de um texto compartilhado, onde todos possam ter acesso ao trabalho e repensarem no processo de escrita pelo exercício de escrita na língua-alvo, constituindo um exercício de escrita coletiva, que consiste em uma pesquisa prévia sobre o mito que será trabalhado a partir da qual será mediada uma tempestade cerebral para a esquematização de um roteiro e por fim, com a mediação do professor, será escrita a fábula; a segunda abordagem, visando a autonomia do aluno no uso da língua por meio da criação de textos autorais com temas culturais, será a escrita individual: esse processo se dará ao longo do semestre, em que cada aluno irá, com o auxílio dos exercícios em sala, desenvolver seu próprio texto inteiramente em latim, sobre uma fábula de sua escolha. O trabalho desenvolvido será um relatório da aula, onde serão anotadas e analisadas as amostras oferecidas pelos alunos com base no desenvolvimento dos textos escritos até o fim do semestre. A fundamentação teórica que prevalece baseia-se na perspectiva construtivista, dado o seu caráter interacionista.

Palavras-chave: ensino de latim, línguas clássicas, folclore

2 - ANÁLISE DE ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LÍNGUA INGLESA NO LIVRO WAY TO GO

OLAVO DA SILVA RIPARDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ), NATHÁLIA NAJLA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ)

Resumo: O presente trabalho vem analisar questões acerca de aspectos morfológicos da Língua Inglesa no livro “Way to go”, usado no terceiro ano da escola EEM Professor Arruda em Sobral – CE, sobretudo com relação ao emprego de sufixos, trazendo observações dentro desta área sobre o processo de formação de palavras, apontando para a sua importância, maneira trabalhada, entre outros pontos da morfologia da língua inglesa dentro do contexto educacional, salientando ainda seus direcionamentos, abordagem pedagógica e atividades realizadas. Levando em consideração que esta é parte fundamental da linguística, a morfologia tem seu caráter de importância desenvolvido na medida em que a palavra é estudada de maneira isolada, a partir de seus morfemas, logo sendo possível uma maior assimilação da produção linguísticas através de fatores completamente ligados a este campo. O trabalho se desenvolve dentro da perspectiva de Spencer e Zwicky (1998), na qual argumentam que, a morfologia está no ponto central da linguística, porque é o estudo da estrutura da palavra, e a palavra está numa interface entre fonologia, sintaxe e semântica. As palavras têm propriedades fonológicas, articulam-se para formar sintagmas e sentenças, suas formas sempre refletem a sua função sintática e suas partes sempre são compostas por partículas significativas. Portanto as observações realizadas servem para apresentar a flexibilidade da língua, que permite ao falante transferir palavras de uma categoria para outra, bem como no reconhecimento de palavras e identificação de classe gramatical, independente de conhecer seu significado, o que pode ser utilizado, entre diversas maneiras, na interpretação de textos. Além disso a análise leva em conta a real aplicabilidade do conteúdo na prática, bem como a maneira como isso pode ser absorvido e trabalhado, levando em consideração diversas situações que estejam, de fato, próximas ao aluno, assim sendo, destacando o caráter interacional da linguagem, que incorpora as intenções comunicativas dos interlocutores, ou seja uma ótica funcionalista sobre o assunto tratado.

Palavras-chave: MORFOLOGIA, LÍNGUA INGLESA, ENSINO, APRENDIZAGEM

3 - LINGUAFRO - DEMOCRATIZANDO O ACESSO À LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lucas Guzzo dos Santos (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo: Realizado sob a supervisão da Profª Drª Cíntia Camargo Vianna, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (Ileel/UFU) e contando com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc/UFU), o projeto “Linguafró - Idiomas Afirmativos” buscou suprir, a princípio, duas demandas urgentes: primeiramente a democratização do acesso de estudantes autodeclarados pretos e pardos à aprendizagem de língua estrangeira, neste caso, à Língua Espanhola, focando a ampliação da participação do referido público em programas de internacionalização, pesquisas acadêmico-científicas com leituras internacionais e até mesmo, pós-graduação, bem como a formação de professores de língua estrangeira capazes de incorporar aos currículos e alinhar suas práticas à Lei 10.639/03, aprovada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, que torna obrigatório o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras, de forma interdisciplinar, em todas as instituições de ensino do território nacional. Na busca pela construção de um ambiente de ensino-aprendizagem interseccional, isto é, que contemplasse as semelhanças e diferenças presentes no público-alvo, focando as questões de raça, gênero, sexualidade, classe social e posicionamentos políticos, houve um grande esforço na confecção de um material didático (enunciados, vídeos, músicas e jogos) capazes de compreender todas as demandas apresentadas. Os processos de desenvolvimento do material, planejamento das atividades e suporte didático e metodológico deram-se durante os encontros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Poéticas Latino-americanas e Afrodiaspóricas (Yalodê - Geplafró/CNPQ) também sob responsabilidade da Profª Drª Cíntia Camargo Vianna que, associando os conhecimentos de Abdias do Nascimento (1977), que propõe a retomada da memória das populações africanas e afro-brasileira no espaços de educação, Nilma Lino Gomes (2012), no sentido da descolonização dos currículos e outros especialistas, o projeto objetivou a “reintegração de posse” dos espaços acadêmicos através da língua enquanto poder abridor de portas e mecanismo de intercâmbio cultural.

Palavras-chave: descolonização, relações étnico-raciais, educação,

4 - A RELAÇÃO INTERCULTURAL E LINGUÍSTICO NO PROCESSO DE ENSINO DE LE: ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isaac Lima dos Santos (Universidade estadual Vale do Acaraú -UVA)

Resumo: Para muitos professores da educação básica, o livro didático é, muitas vezes, o único recurso disponível para o ensino. Assim, a escolha do material didático a ser trabalhado em sala é de extrema importância, pois o livro escolhido deve ser usado durante os quatro anos consecutivos do ensino fundamental para alunos que, geralmente, nunca tiveram contato com uma língua estrangeira – sobretudo na escola pública. Por esse motivo, a escolha do material didático deve levar em conta tanto os conteúdos linguísticos a serem trabalhados, quanto fatores interculturais que evidenciem a língua em uso sobre o ensino sobre a língua. Em vista disto, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma os conteúdos gramaticais e interculturais da língua inglesa são abordados no livro WAY TO ENGLISH, de Claudio Franco e Katia Tavares, adotado por escolas públicas do ensino fundamental da cidade de Senador Sá/CE. Como suporte teórico utilizamos Coracini (2011), que fala da importância da seleção e aplicação de conteúdo do livro didático no processo de ensino-aprendizagem, Nunan (1997), para quem o material didático deve promover a autonomia do aluno e Brasil (2012), diz que o material didático para o ensino de língua estrangeira tem função complementar à ação do professor. Como resultados, encontramos a necessidade dos professores adaptarem os materiais apresentados pelos livros textos, no sentido de tornar as aulas mais significativas para os alunos, levando em consideração aspectos culturais que promovam o estudo da língua e não sobre a língua, conforme orientado pelos documentos oficiais do ensino de língua estrangeira.

Palavras-chave: Livro didático, Ensino de inglês, Interculturalidade

5 - A IMPORTÂNCIA DO MATERIAL DIDÁTICO EM UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Nathália Najla Oliveira (Universidade Estadual Vale do Acaraú), Olavo da Silva Ripardo (Universidade Estadual Vale do Acaraú)

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir sobre a importância do manuseio do livro didático, baseado em uma educação intercultural. Visto que o Inglês hoje, após se tornar língua franca, se apropria e faz ajustes enquanto variedades locais, fazendo do Inglês uma língua que une diferentes culturas. Portanto, o Inglês tornou-se útil e necessário em praticamente todos os âmbitos da sociedade, já que este é a principal forma de comunicação quando se trata de tecnologias e era digital. Em vista disso observaremos a relevância que se tem em estudar um segundo idioma e a responsabilidade do professor em licenciar uma língua estrangeira. Baseado nesse propósito, o estudo busca investigar como se dá o processo de ensino e aprendizagem enquanto educação inclusiva e contextualizada. Discutiremos ainda aspectos sociais e interesses pessoais acerca de alunos advindos de regiões marginalizadas da região norte do Ceará, além de analisar os conteúdos dos livros didáticos das escolas públicas intitulados English for All (2012-2014) e o livro High Up (2015-2017), ambos que estavam/estão em vigência nessas escolas. Realizaremos uma comparação entre a didática docente, no que diz respeito à forma como o professor utiliza o livro e sua contribuição para as aulas e como o processo de escolha dessa ferramenta ocorre, já que os docentes devem estar preparados criticamente e teoricamente para escolher o melhor livro didático que fará parte dos planejamentos e elaboração de atividades que facilitarão o aprendizado. Buscando suporte teórico em Brasil (2012-2013); Candau(2011); Jenkins (2009), que tratam de discutir sobre o Inglês como língua franca, influência do material didático e educação intercultural, fazendo um constructo sobre o acesso que o professor tem na formação acadêmica sobre o uso crítico do livro didático no que diz respeito a grade curricular do curso em questão e o impacto que este tem na vida escolar dos aprendizes e comunidade escolar na Região de Sobral/CE.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Interculturalidade; Livro didático

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: ANÁLISE TEXTUAL DO DISCURSO
LOCAL: SALA 2D3

DEBATEDORA: PROFA. DRA. CÉLIA MARIA DE MEDEIROS – UFRN

1 - USO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM REPORTAGENS: O CASO DO IMPEACHMENT NAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL

Marcela Costa de Souza (UFRN), Ana Flávia Santiago de Andrade (UFRN)

Resumo: Partindo do pressuposto de que o ser humano sempre orienta o seu discurso de forma a atingir determinadas conclusões, é que podemos dizer que a argumentatividade é algo inerente à língua, de forma a fazer com que não seja possível produzir discurso sem argumentar. A partir disso, este trabalho tem como objetivo analisar os operadores argumentativos presentes em duas reportagens de duas revistas diferentes, Veja e Carta Capital, mas que informam sobre o mesmo assunto, o Impeachment da, na época, presidente do Brasil, Dilma Rousseff. A análise foi guiada por duas hipóteses iniciais: a primeira, é que a Carta Capital, por defender explicitamente seu forte posicionamento político-partidário, apresenta maior número de operadores argumentativos, os quais,

por sua vez, contribuem para uma maior consistência argumentativa e, assim, um posicionamento mais crítico; a segunda, consiste na possibilidade de a revista Veja, pelo fato de não assumir oficialmente nenhuma postura político-partidária, possuir maior número de operadores argumentativos implícitos, como forma de disfarçar seu posicionamento. Para verificar essas hipóteses, primeiro, os operadores argumentativos foram destacados dos textos; depois, foram classificados, seguindo a classificação de Ingedore Koch (2008), em seus respectivos tipos, de acordo com a força e sua orientação argumentativa; e, após isso, foi analisada a consistência argumentativa produzida por eles no discurso. Além dessa análise qualitativa, foi realizada uma análise quantitativa, a fim de verificar a quantidade de operadores no geral e por tipo, em cada revista, e de comparar o grau de argumentatividade de cada uma das reportagens. A análise qualitativa permitiu observar a clara relevância que os operadores argumentativos, em seus diferentes tipos, possuem em ambas as reportagens, uma vez que eles atuam na orientação do discurso de cada uma das revistas. Já a análise quantitativa mostrou, em relação à primeira hipótese, que, como o previsto, o número total de operadores explícitos na Carta Capital é maior do que na Veja; confirmação essa que não ocorreu em relação à segunda hipótese, pois foi verificado que a quantidade de operadores implícitos é a mesma nas duas reportagens. Os resultados da análise quantitativa permitiu-nos avaliar que a Veja, ainda que não defenda assumidamente nenhum partido político, consegue se posicionar firmemente em sua reportagem, porém, esse posicionamento, ainda que forte, não consegue superar o realizado pela Carta Capital. Portanto, conclui-se que os operadores, de fato, em combinação com outros componentes, são capazes de construir uma argumentação consistente nas duas reportagens, de forma a ser possível identificar o posicionamento político-ideológico de cada uma delas em relação ao mesmo tema, o que, conseqüentemente, pode influenciar o leitor/ouvinte a compartilhar as opiniões do produtor do texto.

Palavras-chave: argumentatividade, operadores, reportagens

2 - ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NAS CAPAS DAS REVISTAS “VEJA” E “CARTA CAPITAL” COM A TEMÁTICA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018

Mônica Silva Gameleira (UFRN)

Resumo: A argumentação é parte integrante do discurso e apresenta em sua natureza dialógica, não apenas uma estratégia de persuasão, mas a tendência de orientar e informar os seus interlocutores. O discurso possui uma orientação argumentativa, pois está sempre inserido dentro de uma situação de natureza comunicacional. A orientação é fornecida a partir de trocas verbais que conduzem o sujeito interlocutor a uma conclusão, produzindo, assim, uma imagem através do discurso que intervém na construção de sentido do enunciado que o comporta. O ethos discursivo é uma estratégia argumentativa que possibilita realizar inferências sobre a imagem do enunciador. A apresentação de si por meio do discurso acontece de forma deliberada, proposital ou não. Partindo dessa premissa, este trabalho objetiva descrever, analisar e interpretar a orientação argumentativa presente nos enunciados das capas das revistas “Veja” e “Carta Capital” com a temática das eleições presidenciais de 2018. O gênero discursivo capa de revista configura-se como uma prática de linguagem que estabelece a primeira relação entre o veículo de informação e o consumidor. Para tanto, o estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos da argumentação na Análise do Discurso por Amossy (2008, 2018), bem como na proposta de descrição dos planos de texto das capas das revistas, corpus de análise, com Adam (2011). Os resultados apontam que as capas de revistas, por meio dos enunciados que as compõem, constroem a orientação argumentativa a partir do ponto de vista da própria revista, uma vez que se observa o apelo ao pathos, concomitantemente à emergência do ethos. A estrutura do texto, é ainda, um elemento que tem efeitos sobre o conhecimento, as opiniões, as atitudes e as atuações de indivíduos, grupos ou instituições.

Palavras-chave: Análise do discurso, Plano de texto, Argumentação

3 - A CONSTRUÇÃO DO TÍTULO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: QUE ORIENTAÇÕES SEGUIR?

Laurencio Menezes de Aquino (UFRN)

Resumo: Não é fato incomum no meio acadêmico, como também em diversas outras atividades sociointerativas, a dificuldade na proposição de uma palavra, frase ou sintagma que seja capaz de designar uma obra, seja ela um texto acadêmico ou não, uma escultura, uma pintura, uma música ou qualquer outra manifestação artística criada por alguém. A criação de um título sempre foi e continuará sendo um grande desafio, talvez tão complexo quanto a criatividade para produzir a obra. Este trabalho tem por objetivo analisar a função cognitiva e articuladora dos títulos de trabalhos acadêmicos, entendidos em seu propósito de identificar, contextualizar e sumarizar, por meio de um microtexto, o desenvolvimento de uma pesquisa no âmbito acadêmico. O estudo tem como principal foco a construção de sentido na elaboração do título para a compreensão da estrutura e a relevância do texto. Como fundamentação teórica para nossa discussão, buscamos apoio nos seguintes conceitos complementares de título: uma unidade discursiva, como desenvolvido por Vigner (1981); uma unidade subjetiva, como apresentado por Coracini (1989), e, por fim, uma construção resultante de um processo discursivo, polifônico e plurissêmico, como proposto por Costa (2000). Na tentativa de melhor compreender esse processo, partimos de um levantamento das orientações acerca da construção do título apresentadas em manuais de redação acadêmica veiculados na internet. Embora a problemática da elaboração de títulos se estenda às mais diversas situações, delimitamos nossa pesquisa aos trabalhos acadêmicos, em particular os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Nesse sentido, selecionamos seis exemplares para um trabalho comparativo entre os pontos comuns e divergentes sobre a elaboração de títulos, notadamente sob os aspectos designativo, enunciativo e comunicativo. Considerando essas proposições, desejamos colocar em evidência a importância desse elemento da estrutura composicional dos gêneros acadêmicos mencionados, que tão raramente é focado como objeto de ensino em processos de letramento de graduandos, mas que tem o poder de valorizar o texto e seduzir o leitor. PALAVRAS-CHAVE: Título, gêneros acadêmicos, manual de redação acadêmica, escrita acadêmica, letramento acadêmico.

Palavras-chave: Título, gêneros acadêmicos, escrita acadêmica.

4 - UMA ANÁLISE DO ÁLBUM ARTPOP DE LADY GAGA, À LUZ DA INTERTEXTUALIDADE

José Railson da Silva Costa (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Resumo: A presente proposta de trabalho busca, a partir dos estudos sobre texto e intertextualidade, fazer uma análise da capa do álbum ARTPOP da cantora americana Lady Gaga, pensando o conceito de imagem enquanto texto não-verbal. Tais objetivos são justificados pela necessidade de entender o conceito artístico do álbum, tendo sua capa usada como objeto de análise, para investigar como imagens de obras de arte serviram de base para elaboração da mesma, de forma implícita e explícita, e como o conceito da capa se relaciona com o conceito explicitado pela cantora através de entrevistas e matérias de jornais online publicados sobre o álbum. Partindo dos pressupostos teóricos sobre a análise, a intertextualidade se caracteriza pela relação direta ou indireta que há na construção de um texto, que pode ser notada pelo leitor (KOCH, 2004). Segundo Charaudeau e Maingueneau (2004), a leitura de um texto não pode ser feita isoladamente, devido às influências de outras origens, formas, ideologias, etc., logo, um texto dialoga com outro texto em vários aspectos. Koch, Bentes e Cavalcante (2008, p.9) comentam que todo texto mantém uma relação com outros textos em sua construção, com alguns, eles estão em concordância, dialogando, e em outros casos, esses textos que se cruzam estão em oposição. Os autores, retomando os estudos de Kock (2004) discutem sobre vários conceitos que caracterizam a intertextualidade, entre eles a intertextualidade implícita e explícita, em que um texto pode ser referenciado de forma indireta, para que o leitor seja levado a perceber a relação desse texto com o texto fonte; ou diretamente em que o texto demonstra claramente de onde vem o conceito ou ideia que está ali citado. Nessa perspectiva abordaremos o texto multimodal, que segundo Kress e Van Leeuwen (1996) se caracterizam pela pluralidade de códigos linguísticos e representações visuais. Este por sua vez, será analisado de forma irrestrita e interpretativa, para além da materialidade verbal, podendo ser verificado também como as imagens se constituem enquanto texto, à medida que elas se relacionam com outras imagens e com o texto verbal, formando uma cadeia de sentidos. Ainda se tratando da leitura da imagem enquanto texto, e levando em conta a questão publicitária que envolve a capa do álbum, Blanco (2003) destaca a forma como a imagem e o texto verbal se complementam, pois a imagem sustenta os discursos verbais e diferente da ordem de leitura do texto (da esquerda para a direita), a leitura da imagem é multidirecionada, não apresentando uma linearidade, ficando suscetível ao olhar de quem as lê.

Palavras-chave: Intertextualidade; imagem; arte.

5 - A FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DO DEPOIMENTO DE ACUSADO NA SENTENÇA JUDICIAL CONDENATÓRIA

Karla Stéphany de Brito Silva (UFRN), Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

Resumo: Considerados crimes hediondos à luz da lei federal brasileira, os crimes de estupro de vulnerável e de atentado violento ao pudor, quando possuem depoimento de testemunha, têm um valor extraordinário para o âmbito jurídico. A justificação da sua relevância está relacionada aos raros casos de se haver testemunhas, uma vez que esses crimes geralmente ocorrem em ambientes fechados, tendo como meio probatório somente o depoimento da vítima. Outra relevância está ligada ao fato de que quando há vestígios desse tipo de crime, essa prova desaparece rapidamente em decorrência do tempo, tornando-se extremamente difícil a colheita de provas com a vítima que sofreu o abuso sexual. Analisa-se, neste estudo, a assunção ou não assunção da responsabilidade enunciativa em dois depoimentos de testemunhas do crime de estupro de vulnerável e atentado violento ao pudor, dispostos em uma sentença penal condenatória. Esta pesquisa qualitativa de cunho interpretativista objetiva: identificar, descrever e interpretar narrativas de depoimentos de testemunhas no que concerne à assunção da responsabilidade enunciativa e à mediatividade. Teoricamente, o estudo fundamenta-se nos postulados da Análise textual dos discursos (ATD) com Adam (2011), Guentchéva (2011) e Rodrigues (2016, 2017), em diálogo com teorias linguísticas enunciativas com Rabatel (2016). A análise dos dados aponta para os seguintes resultados: 1. em ambos os depoimentos das testemunhas, a enunciativa, o locutor testemunha (L-T) e os enunciadores segundos (e2) ora assumem a responsabilidade enunciativa, ora apresentam um quadro de mediatividade. 2. A assunção da responsabilidade é estruturada por meio de argumentos que auxiliam na construção do ponto de vista (PDV) de cada testemunha sobre o crime. 3. Esse PDV pode ser convincente ou não, dependendo da articulação do argumento relacionado a ele.

Palavras-chave: Testemunha, Argumentos, Responsabilidade Enunciativa

6 - LINGUAGEM E MÍDIA: A RELAÇÃO ENTRE LÉXICO E SENTIDO EM MANCHETES DE JORNAIS ONLINE

Herbete Gomes Aleixo (UFMA), Maria Tereza Oliveira Matos (UFMA)

Resumo: Neste trabalho têm-se como objetivo esclarecer que a depender da disposição das palavras no texto, denota-se a produção de diferentes efeitos de sentidos em manchetes jornalísticas. Para alcançá-lo, buscou-se identificar os elementos lexicais responsáveis pelos possíveis efeitos de sentidos existentes na sentença, bem como suas diferentes interpretações. Para isso, foram analisados os jornais online O Globo, Gazeta, Folha de S. Paulo e Estadão. A opção pela análise das manchetes nesses jornais se deve ao fato de que são textos de fácil acesso para a população, nesse sentido suas escolhas lexicais podem favorecer a construção de uma nova realidade. Em um primeiro momento, são apresentadas as concepções dos estudiosos que fundamentam a discussão, entre eles, Helena Brandão (2006), segundo a qual a palavra em si é compreendida como uma representação da ideologia, uma vez que constitui-se como resultado da interação social, caracterizando-se por assumir diversas funções dependendo do contexto em que se ache inserida. Dessa forma, possui a capacidade de refletir as diferentes formas de significar a realidade, de acordo com os posicionamentos e a visão de mundo daqueles que a empregam. Para Koch (2009), às escolhas operadas pelos produtores do texto sobre o material linguístico que têm à disposição, objetiva orientar o interlocutor na construção do sentido. Desse modo, foi estabelecido a relação de duas notícias semelhantes que se fazem presentes em cada um dos quatro jornais anteriormente citados. Com isso, são mostrados os itens lexicais que atuam no processo construtivo de significação presente nas manchetes. A análise mostra que os jornais apresentam diferenças em aspectos como: a escolha dos verbos, a posição de itens lexicais, a estrutura da frase e a ideologia presente em ambos os noticiários. Com a análise das manchetes, notou-se que cada jornal apresenta uma atividade comunicativa voltada para o público alvo e suas respectivas ideologias.

Palavras-chave: PALAVRAS-CHAVE: Análise, manchetes, sentido.

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: MORFOSSINTAXE
LOCAL: SALA 2D4

DEBATEDOR: PROF. DR. JOSÉ DA LUZ DA COSTA

1 - DECISÕES E MOTIVAÇÕES GRÁFICAS NA ESCRITA DO LIVRO “A MAIS ENCANTADORA MULHER”, DE GONZAGA FILHO

Iuri Gomes de Melo (UFRN)

Resumo: José Basileu Neves Gonzaga Filho (2/12/1849 – 9/09/1931), doutor em medicina e bacharel em Letras, ainda que não tenha tido a mesma notoriedade de sua irmã, a pianista Chiquinha Gonzaga, demonstrara, em sua obra “A Mais Encantadora Mulher”, um particular conhecimento dos principais documentos oficiais - dicionários e obras lexicográficas - e especializados que, à época, elegiam a forma de grafar as palavras das línguas românicas. Esses documentos, na história da ortografia, constituíam manuais cujo objetivo era conter o "caos ortográfico" (CASTILHO, 2015), pois uma palavra recebia feições gráficas diferentes, a exemplo do termo “um”, frequentemente registrado como “um”, “hum”, “hun”, “um” e “un” e “u”. Defende Gonzaga Filho que “pela falta de um léxico de suprema e reconhecida autoridade” (FILHO, 1913, p. 9), no caso da língua portuguesa do Brasil, toma por base dicionários oficiais de outras línguas latinas, a exemplo do francês, do espanhol e do italiano. Ao eleger dicionários de idiomas diferentes, acredita manter uma significativa “harmonia neo-latina”, amparada através da comparação lexical e das “regras fonéticas” responsáveis pelas mudanças e variações no seio de cada língua românica. Embora Gonzaga Filho (1913) demonstre verdadeira afeição pela etimologia das palavras a quem recorre com relativa frequência, vemo-lo fugindo delas por considerar que determinadas formas lhe parecem defeituosas, o que o leva a preferir o uso generalizado daquelas formas em variados textos escritos. Todas essas considerações se antecipam no texto “A Mais Encantadora Mulher”, através do que o autor denominou de “Simples Nota”, espaço no qual justifica e estabelece uma espécie de glossário que orienta o leitor para as decisões gráficas tomadas por Gonzaga Filho. A obra de Gonzaga Filho, pelo que entendemos, é um importante documento sobre a história da grafia e que merece devida atenção, dado o modo como o autor enfrenta a escrita de um léxico ainda não normatizado. Nossa pesquisa se situa no campo da Fonética e Fonologia e busca contribuir estudos já realizados nos campos da lexicografia (FEIJÓ, 1734; VIANA, 1913) e da História da Escrita (CAGLIARI, 2015; COUTINHO, 1976; (LIMA e MORAIS DE MELO, 2019), SANTIAGO-ALMEIDA, 2006).

Palavras-chave: Morfossintaxe, Escrita, Etimologia, História

2 - ESTUDO SOBRE O VERBO MODAL DEVER NA LÍNGUA PORTUGUESA

Mateus Sales De Moraes (Ufersa), MARA MEYSY PEREIRA DE OLIVEIRA (Ufersa)

Resumo: Este trabalho analisa o verbo modal dever no português contemporâneo, verificando sua diversidade semântica e os fatores a ela relacionados. Verbos modais, como o dever, na língua portuguesa e, em diversas línguas, expressam diferentes significados. Uma frase como “Ele deve ir ao parque”, por exemplo, pode ser empregada pelo falante para transmitir uma suposição (sentido epistêmico) ou uma ordem (sentido deontico). Apesar da polissemia, nota-se que, na comunicação, não acontece ambiguidade (CARRASCOSSI, 2003). Na situação de enunciação, o valor modal se atualiza. Assim, os verbos modais não podem ser examinados sem vinculação aos contextos de ocorrência. Daí a pertinência da abordagem teórica funcionalista, assumida neste estudo. Em uma perspectiva teórica funcionalista, analisa-se a estrutura em uso, considera-se o contexto do enunciado, a língua é um instrumento de interação social e, então, os níveis linguísticos (pragmática, semântica, morfologia, sintaxe, fonologia) são examinados de modo integrado (NEVES, 1997). O corpus da pesquisa é constituído por dados do português contemporâneo, retirados do Corpus do português (corpusdoportugues.org.br). Com base na classificação proposta por Hengeveld (2004), analisam-se os valores modais expressos por dever. A classificação parte do cruzamento de dois fatores, o alvo e o domínio da avaliação modal. Em relação ao alvo, as modalidades são orientada para o participante, orientada para o evento ou orientada para a proposição. No que diz respeito ao domínio, consideram-se a facultativa (referente à habilidade, capacidade), a volitiva (referente a desejo), a epistêmica (referente à opinião do falante), a evidencial (referente à fonte do conhecimento) e a deontica (referente a obrigações, necessidades, com base em um sistema de normas). É esperado que as ocorrências de dever expressem os valores deontico (orientado para o participante e orientado para o evento) e epistêmico (orientado para o evento). Verifica-se, ainda, que aspectos, formais e semântico-discursivos, caracterizam os diferentes usos localizados.

Palavras-chave: dever,modalidade,funcionalismo.

3 - ANÁLISE DE EXPRESSÕES MODAIS COM O VERBO TER NO PORTUGUÊS

Vitória Maria Albuquerque Silva (Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA), Pablo Jardel Oliveira do Rosário (Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA)

Resumo: Este trabalho analisa usos modais de expressões com o verbo ter, como em “ter como” “ter de” e “ter que”, em dados da língua portuguesa do Brasil. Muitos estudiosos já se debruçaram sobre a modalização linguística, embora não haja, ainda, estudo definitivo da categoria, o que justifica pesquisas que, apoiadas nos achados da área, objetivam compreender melhor a categoria e suas formas de expressão. O estudo apoia-se na teoria funcionalista da linguagem, especificamente na Gramática Discursivo-Funcional (HENGEVELD E MACKENZIE, 2008), cuja organização envolve quatro níveis gramaticais, Interpessoal, Representacional, Morfossintático e Fonológico, organizados hierarquicamente em progressão top-down, de cima para baixo. No modelo essa organização corresponde a partir da intenção em direção à articulação, na descrição das estruturas. Os dois primeiros níveis, Interpessoal e Representacional, abrigam questões pragmáticas e semânticas, são responsáveis pela Formulação. Os outros níveis, Morfossintático e Fonológico, correspondem aos processos de codificação das expressões linguísticas. Cada um desses níveis é também organizado hierarquicamente em camadas. Relativamente à classificação das modalidades, adota-se a proposta de Hengeveld (2004), segundo a qual a modalidade é compreendida com base no cruzamento de dois parâmetros: o alvo (orientada para o participante, para o evento e para a proposição) e o domínio da avaliação modal (facultativa, deontica, volitiva, epistêmica e evidencial). O modelo de Hengeveld (2004) articula-se com a Gramática Discursivo-Funcional, permitindo-se a observação do nível e das camadas em que modalidade ocorre. Para este estudo, ainda com resultados preliminares, analisam-se 50 ocorrências de cada expressão contemplada no estudo (ter que, ter de, ter que), perfazendo um total de 150 ocorrências do português contemporâneo, retiradas do Corpus do Português (www.corpusdoportugues.org). A proposta é analisar os contextos de ocorrência das expressões buscando caracterizá-los. Espera-se que valores de domínio deontico, relacionados ao evento e ao participante, sejam expressos por meio das expressões ter de e ter que, enquanto ter como é hipotetizada como expressão da modalidade facultativa.

Palavras-chave: Funcionalismo, modalidade, verbo ter

4 - PROPOSTA DE TRADUÇÃO COMENTADA PARA O PERVIGILIVM VENERIS

Letícia Maria Quintella Viana (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo: Continuação de um projeto iniciado no primeiro semestre do ano de 2019, o presente trabalho tem como objetivo propor uma tradução comentada para o PERVIGILIUM VENERIS, um hino à deusa Vênus, de autoria desconhecida, que tem como mote vangloriar a deusa e louvar as benesses que esta propicia ao cosmos, sendo responsável pela existência e proliferação da natureza e da primavera constante. Na tradução da primeira metade do hino, tivemos a oportunidade de perceber que o poema se divide em blocos temáticos, que se iniciam e encerram conforme o refrão “cras amet qui nunquam amavit quique amavit cras amet!” aparece, narrando, destarte, o nascimento de Vênus em concomitância com o surgimento da natureza, de maneira gradativa. O hino vai mencionar Diana, Baco, Ceres e Apolo, deuses que representam, de maneira sucinta, a caça, o vinho, a fertilidade das lavouras e a música, respectivamente, a fim de mostrar como tais divindades contribuiriam – ou deveriam contribuir – para que Vênus regesse a natureza, pois seria a deusa mais apta a manter a harmonia do cosmos. O poeta ainda abarca temas relacionados à glória romana, citando Rômulo e César, ligando a tradição mítica com a história de Roma, prática recorrente na literatura romana. Nosso propósito é apresentar a tradução dos 93 versos nos quais o hino é construído, expondo também o texto metrificado no sistema de Setenário Trocaico Cataléptico, onde os versos são formados por 8 pés, 7 que são, em sua maioria, troqueus ou espondeus, e um último pé que possui apenas uma sílaba, considerado, portanto, órfão, o qual chamamos de cataléptico. Traduziremos o texto filologicamente estabelecido por Giglio Gregorio Gyraldi de Ferrare no ano de 1545, utilizando Ferreira (1966) e Saraiva (2006), e para a análise linguístico-literária e demais comentários, nos serviremos do aporte teórico de Schilling (2003), Eliade (2016), Ruthven (2010), entre outros.

Palavras-chave: Vênus, Hino, Primavera

5 - OS PROCESSOS LINGÜÍSTICOS OCORRIDOS EM LEAGUE OF LEGENDS - SERVIDOR BRASILEIRO

Ana Lilian Moreira Silva (Universidade do Estado do Amazonas - UEA / ENS)

Resumo: Este trabalho visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa, cujo objeto de estudo é a linguagem utilizada em um jogo online chamado de League of Legends, mais conhecido como LOL. Esta pesquisa teórica- metodológica deu-se através de entrevistas gravadas com 10 jogadores onde foi capaz de tabular os vocábulos que são apenas utilizados no jogo e como isso influencia na jogabilidade e nessas novas palavras encontradas virtualmente. A delimitação é na ênfase dos processos linguísticos utilizados nesse meio, explicando as ocorrências da linguagem em si. Os dados levantados revelaram que os jovens estão se comunicando por vocábulos que só eles entendem por meio de Neologismos utilizados durante o jogo. Verifica-se a ocorrência, pois o processo de criação de novas formas lexicais ou acréscimos de novas acepções já existentes. De acordo com AZEREDO (2010, p. 400-402) o tipo de estrangeirismo presente é o Xenismo, já que conserva a forma gráfica de origem. Mas além do neologismo, estrangeirismo, a siglagem também se encontram presentes no corpus da pesquisa.

Palavras-chave: League of Legends, Morfologia, Linguística

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: SOCIOLINGÜÍSTICA
LOCAL: SALA 2E1

DEBATEDORA: PROFA. DRA. MARIA ALICE TAVARES

1 - ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA NA FALA E ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO À LUZ DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL

Heloyza Cristiny Feitosa Rios Almeida (Ufma)

Resumo: A partir de estudos com adolescentes afro-americanos foi observado que boa parte da explicação para os problemas de escrita e leitura por esses adolescentes residia na falta de conhecimento acerca das questões políticas e culturais presentes nas salas de aulas em que esses alunos estavam inseridos Labov e Robins (1967). Esta pesquisa tem por intuito demonstrar por meio dos estudos Sociolinguísticos Variacionista (LABOV, ROBINS, 1967; LABOV, 2008[1972]), que ampara a variação linguística como um fenômeno social, de que o funcionamento depende da correlação direta de variáveis linguísticas e fatores extralinguísticos, a exemplo de contexto da interacional, a sócia-história-cultural dos falantes à luz da Sociolinguística Educacional (BORTONIRICARDO, 2004; 2005), que visa estabelecer a sistematização das normas de uso de variáveis linguísticas consoante a variação estilística, bem como ao continuum fala-escrita e rurbanização. A

fim de assegurar a destinação deste estudo, vão-se considerar os pontos de oralidade-escrita e da monitoração estilística. A pesquisa busca responder às seguintes perguntas: o fenômeno da variação linguística na escrita e na fala de alunos da educação básica pode ser analisado pela proposta do continuum da variação linguística, no sentido de se estabelecer os padrões de uso das variáveis linguísticas por alunos das escolas da educação básica? Além disso, se for possível estabelecer os padrões de uso dessas variáveis pelos alunos da rede básica e ensino, quais as taxas de usos dessas variáveis? Do mesmo modo, a depender do aumento do grau de instrução, e do grau de monitoração estilístico, os alunos tendem a favorecer as formas consideradas padrão e normativamente mais escolarizadas? Para isto, se analisará a variação na produção de concordância verbal de primeira pessoa do plural em “ nós vaMOS”, “nós val”, “a gente vaMO” e “ a gente vAI”, a partir de gravação espontânea em sala sobre a discussão do tema Pluralidade e preconceito linguístico e textos escritos a partir desta discussão com a seguinte sugestão: proponham soluções que possam ser feitas para mudar esse cenário de preconceito linguístico no contexto escolar e social. A pesquisa se aplicará mediante os textos escritos por alunos da educação básica, das séries finais do ensino fundamental e médio (9º e 3º anos) em duas escolas públicas, uma pertencente a região urbana e a outra a zona rural de Bacaba/MA. Esta pesquisa se baseia em um método experimental/hipotético-dedutivo, com o objetivo de estudo descritivo/explicativo, com revisão bibliográfica. Para descrição do fenômeno abordado contamos com as variáveis/hipóteses linguísticas sociais encontradas. Através dos textos e gravações coletadas, se aplicará a análise qualitativa e quantitativa, tendo em vista o contexto de ensino maranhense e bacabalense, em especial verificar se os resultados que foram coletados se relacionam com os resultados obtidos por outras pesquisas. Por fim, esta pesquisa destina-se contribuir para fins da área da Sociolinguística Variacionista e Educacional, tendo como ponto de partida o uso da língua, espera-se com ela, ampliar a gama de descoberta e verificar as mudanças, e também que esses estudos contribuam de maneira significativa para essas duas esferas de estudo.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista, Educacional.

2 - PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: O PORTUGUÊS COMO L2 DE ACADÊMICOS INDÍGENAS

Daniel da Costa Toffanelo (Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento de um projeto de extensão cuja atividade é ofertar oficinas de português como língua adicional a acadêmicos indígenas. Sabemos que a universidade é uma instituição onde o ensino é ministrado, na maioria dos cursos, na língua oficial do país, fato que dificulta o acompanhamento das disciplinas por cursistas indígenas que não possuem o Português como L1. Por conta disso, para muitos desses acadêmicos, a aprendizagem da Língua Portuguesa, em suas diversas competências de leitura e escrita, torna-se indispensável para que se tenha sucesso nas aulas e, conseqüentemente, a conclusão do curso superior seja alcançada. Considerando os postulados sobre o bilinguismo de Fishman (1971) e De Heredia (1989), as oficinas de português como L2, realizadas na Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas, seguem as bases metodológicas de ensino de um idioma adicional que relacionam língua e cultura e valorizam o pertencimento étnico e linguístico. É um projeto que, preocupando-se com o acompanhamento e a formação acadêmica, propõe desenvolver habilidades de leitura e escrita a alunos indígenas com diferentes níveis de bilinguismo, principalmente, àqueles que não foram alfabetizados em Língua Portuguesa. Os oito meses de execução do projeto revelam que dominar a língua portuguesa é uma estratégia necessária aos indígenas nos seus processos de negociação e de afirmação efetiva de seus direitos na sociedade, assim como evidenciam que o bilinguismo, envolvendo as línguas indígenas faladas no Amazonas, precisa ser reconhecido e valorizado na academia.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, L2, Indígenas, Português

3 - O FALAR FRONTEIRIÇO

Andréia dos Santos Sachete (Unipampa)

Resumo: O mundo globalizado proporcionou uma maior aproximação entre os povos, fazendo com que o indivíduo participe na construção de conhecimento e cultura, estreitando as relações com seus semelhantes e exercendo influência ou deixando-se influenciar pelo outro. Um dos elementos visíveis resultantes dessa relação é a língua, pois proporciona ao homem que exteriorize seus sentimentos e pensamentos, possibilitando a difusão de culturas, ideologias e conhecimentos. Nas fronteiras do Brasil com o Uruguai, há uma heterogeneidade cultural que une traços de diferentes percepções de mundo, (re)construindo, assim, uma identidade cultural híbrida, que interliga diversos grupos sociais, que dividem questões culturais, sociais e linguísticas, unificando-os em uma sociedade particular. Podemos presenciar esse multiculturalismo na Literatura, pois além de ser uma manifestação representativa da nossa cultura, também caracteriza uma determinada identidade. Nas poesias de Fabián Severo, escritor Uruguaio, encontramos traços marcantes do hibridismo cultural e linguístico. Suas poesias são escritas em “Portuñol”, que é uma prática linguística proveniente da mistura do português com o espanhol. Em vista disso, esta pesquisa tem como objetivo principal “caracterizar” a identidade linguística do hibridismo cultural presente na poesia da fronteira do Brasil com o Uruguai. Para tanto, realizar-se-á, primeiramente, uma revisão bibliográfica que possibilitará um maior entendimento sobre as relações entre Língua, Cultura e Identidade. Em seguida, será analisada a poesia “Trinticuatro”. Por fim, espera-se, comprovar, tendo como base o referencial teórico, que o “Portuñol”, não é um estágio de aprendizagem, ou seja, uma interlíngua, mas sim uma prática linguística utilizada para a comunicação, que representa a identidade híbrida daquela zona fronteira.

Palavras-chave: fronteira, hibridismo, poesia, portunhol.

4 - O PORTUGUÊS ESCRITO: UMA ANÁLISE DAS MARCAS DE ORALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michelle Silva de Oliveira (Universidade Federal do Maranhão), Elayne Cristina da Silva (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: O processo de aquisição da modalidade oral é anterior ao processo de aquisição da escrita. Se aprendemos a falar antes de escrever, então não há como dizer que acessamos o fluxo da comunicação escrita de modo independente da compreensão do mundo falado. Nesse sentido, mesmo sendo modalidades diferentes de uso, de materialidade da língua, fala e escrita não podem ser vistas de modo dicotômico, elas se cruzam e formam o que Marcuschi (2001), Bortoni-Ricardo (2004) chama de continuum e permite ver marcas de oralidade no texto escrito, compreender essas marcas ligadas ao processo de aprendizagem dos alunos, as práticas de leitura e escrita do ensino fundamental, especialmente aqueles que vivem na zona rural. Partindo do pressuposto de continuum na relação fala e escrita, pretende-se neste artigo analisar as marcas de oralidade na construção do texto de alunos do 6º ano do ensino fundamental de um povoado maranhense. Esses textos a serem analisados foram coletados em uma oficina de ensino de língua portuguesa chamada Palavras e Histórias da Casa de Forno, realizada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na escola Unidade Integrada Doutor Gastão Dias Vieira, situada no povoado Currais, zona rural do município de São Bernardo – MA. Essa oficina foi desenvolvida considerando o mundo social em que os alunos vivem, trazendo para a sala de aula as discussões a respeito da cultura do lugar muito ligada à produção de farinha de mandioca. Tomaremos como referencial teórico as discussões pertinentes ao assunto propostas por: Labov (1993), Maschuschi (2001), Bakhtin (2006), França (2011) e Bortoni-Ricardo (2004). Uma análise inicial dos textos dos alunos mostra que eles possuem pouco domínio da competência formal escrita, recorrendo constantemente a recursos próprios da oralidade. Nesse sentido, é natural que a leitura de mundo que antecede à palavra venha ser o primeiro recurso utilizado pelos alunos ao transmitir sua mensagem durante o processo de aquisição da escrita.

Palavras-chave: Marcas de oralidade, Escrita, Ensino fundamental

5 - A ABORDAGEM DA VARIAÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO NO ANO DE 2018

SYNNARA LOUÍZE DE ALMEIDA (UNEMAT), Lamara Lais Marin Artuzi (UNEMAT)

Resumo: A Variação Linguística pode ser entendida como a capacidade que a língua tem de se transformar e se adaptar de acordo com alguns componentes, como, por exemplo, a variação histórica, social, regional e estilística. Este artigo tem como objeto de pesquisa a didatização da variação histórica da Língua Portuguesa, conhecida como variação diacrônica, que visa clarificar os diferentes estágios que ocorre com a língua no decorrer de uma linha cronológica. Seu objetivo é apresentar como um livro didático de Língua Portuguesa do Ensino Médio, utilizado em Escolas Estaduais de Mato Grosso no ano de 2018, aborda a variação histórica da língua. Considerando-se a relevância do livro didático na formação do aluno, uma importante ferramenta para o ensino e ao mesmo tempo pensando na importância de se conhecer as variações históricas da língua portuguesa para o crescimento intelectual, cultural e pessoal do aluno, levantou-se os seguintes questionamentos: os livros didáticos de Língua Portuguesa trazem alguma abordagem quanto à variação histórica da língua? De que forma o conteúdo é explorado? Empregou-se a metodologia documental analítica, de abordagem qualitativa e interpretativista, por meio da qual se buscou, na Coleção “Novas Palavras” de Amaral et al (2016), alguma unidade didática relacionada à variação histórica e de que forma ela foi apresentada na coleção didática. A análise empregada demonstrou que apenas um livro da coleção abordou o tema, e que alguns aspectos linguísticos foram levados em conta enquanto outros foram mais timidamente tratados: no que tange à variação sincrônica, a coleção pareceu bem sucedida em demonstrar a evolução da língua portuguesa, no que diz respeito à variação histórica, por meio da comparação entre textos de períodos diferentes (sec. XVI, séc. XIX e séc. XX). Mas, se por um lado, a coleção foi bem sucedida na demonstração da evolução da língua ao longo de 4 séculos, por outro lado foi apenas relativamente bem sucedida ao ressaltar as diferenças entre o português europeu e o brasileiro em seus aspectos morfossintáticos, pois parece falhar num aspecto muito importante: falta no livro uma abordagem mais relevante no aspecto do convívio com outras línguas e incorporação de palavras e expressões das línguas indígenas e africanas, sendo este um campo amplo e promissor de estudo para os alunos compreenderem que a dinamicidade e variação histórica da língua também acontecem através dos empréstimos linguísticos que dizem muito a respeito da própria identidade multicultural do país.

Palavras-chave: Diacronia; Língua Portuguesa; Livro Didático

6 - A HISTÓRIA DE UM BOATO SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA DA LÍNGUA

Jorcelina Ferreira da Conceição (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT)

Resumo: O presente artigo apresenta uma análise sobre a história da língua portuguesa com o objetivo de subsidiar a identificação de um boato sobre o novo acordo ortográfico que foi divulgado em meados de 2014. A história falsa, divulgada nas mídias sociais, falava sobre alterações que seriam propostas na ortografia da língua portuguesa. A metodologia utilizada baseou-se no método de pesquisa documental e bibliográfica de abordagem qualitativa e interpretativista. Traçou-se um recorte sobre as transformações da língua portuguesa ao longo do tempo e a relação destas transformações com as propostas no boato publicado em 2014, comparando-se as alterações propostas com as que já ocorreram na língua, ao longo de sua trajetória evolutiva e considerando-se dois aspectos: a publicação notícia sobre um suposto novo acordo ortográfico divulgado em 2014, com detalhamento das propostas de alterações e o conhecimento dos processos evolutivos da língua, com exemplos de algumas mudanças que se relacionam com as alterações divulgadas na notícia falsa. A análise realizada com o aporte dos estudos histórico-diacrônicos da língua portuguesa permitiu identificar que a “história” sobre o novo acordo ortográfico divulgada em mídias sociais foi apenas um boato, uma notícia falsa que desconsiderou questões simples da passagem do galego-português para o português brasileiro atual, na medida em que tomou aspectos da língua que se reportavam a períodos antigos quando a ortografia “servia” à fala (período fonético). Observou-se, por exemplo, que as mudanças ortográficas propostas no suposto novo acordo remontam ao período do galego-português, em que alguns fonemas pronunciados de formas diferentes tenderam à padronização. O “H” no início das palavras já passou pela fase de não ser usado no galego-português. O “U” do “QU” permanece desde o galego-português. O “CH” e o “X” tinham fonemas distintos antes, depois passaram a sons semelhantes, o “S” e “Z” caminhou para a pronúncia chiente. Já os encontros consonantais, que no galego-português se caracterizavam por fonemas distintos, chegaram pela evolução dos fonemas sibilantes, com redução para dois fonemas “S” e “Z”. Em outras palavras, a prática de se escrever como se falava, próprio do período fonético da língua, foi superada. As línguas mudam ao longo do tempo, é verdade, mas isso ocorre a partir de processos que envolvem muito mais do que uma simples notícia ou vontade. Há fatores linguísticos, políticos, econômicos, sociais, históricos e culturais que subsidiam tais mudanças.

Palavras-chave: história da língua portuguesa, variação diacrônica

DEBATEDOR: PROF. DR. NELSON FERREIRA DE SOUSA JUNIOR

1 - CASOS DE APÓCOPE NA EVOLUÇÃO DO LATIM PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Lílian Kelly Rodrigues do Nascimento (UFRN), Luna Isaac de Luna (UFRN)

Resumo: O presente artigo tenciona questões que envolvem a evolução da língua latina para o Português brasileiro, a fim de perceber, no eixo sincrônico e diacrônico do Português, a ocorrência de metaplasmos. Buscamos construir um pressuposto utilizando o método comparativo de palavras do léxico latino com os seus correspondentes na Língua Portuguesa. Com isso, queremos identificar a ocorrência de metaplasmos, precisamente do fenômeno da Apócope que consiste na diminuição de fonemas no final das palavras. Durante o estudo que realizamos verificam-se que alguns fenômenos justificam-se por paradigmas comuns que desencadeiam mudanças quando o léxico de uma língua dissolve-se em outra, por diversos motivos, esse léxico sofre alterações nas novas vertentes que induziram. Utilizando o método comparativo e embasando nas pesquisas linguísticas que se desenvolvem no campo das variações, buscamos construir um pressuposto para justificar mudanças específicas, comparando algumas palavras latinas herdadas pelo Português brasileiro, evidenciando o apagamento dos fonemas finais nestas palavras e verificando outras situações de Apócope que ocorrem no uso das mesmas palavras pelos falantes da Língua Portuguesa no Brasil resultando em variantes observadas por aspectos socioeconômicos e regionais. Esse processo evidencia que as variantes consideradas de prestígio possui uma maneira diferenciada de pronunciar o fonema [ʔ], verificada em verbos no infinitivo, enquanto que a variante desprestigiada tende a desligar a pronúncia desse mesmo fonema. Sendo assim, este trabalho tece comentários acerca de eixos tanto sincrônicos quanto diacrônicos da língua, à medida que, ao mesmo tempo que compara os casos de apócope ocorridos nas palavras do Latim que permaneceram no Português brasileiro, observa também o processo de apócope presente entre os falantes constatando diferenças na pronúncia das mesmas palavras em regiões diferentes do Brasil. Concluímos e explicamos que esse processo ocorre baseado numa lei fonética que pressupõe um esforço mínimo para articular os fonemas, bem como à luz da sociolinguística que considera que fatores externos à língua podem interferir nela.

Palavras-chave: Metaplasmos, Apócope, Sociolinguística.

2 - BETACISMO: UM FENÔMENO DEGENERATIVO. METAPLASMO DE ALTERNÂNCIA DOS FONEMAS /V/ E /B/

Roberto Rapôso Santos (UFRN), Estayne Roberto Cardoso da Costa (UFRN)

Resumo: O presente trabalho lança luz sobre o evento conhecido por Metaplasmos, que são fenômenos linguísticos que sugerem mudanças ocorridas ao longo do tempo na estrutura lexical da língua portuguesa. As mudanças linguísticas abordadas nessa pesquisa são àquelas que se referem especificamente à evolução do traço fonético, ou seja, que decorrem dos processos de herança linguística por via oral. Partindo desse pressuposto a pesquisa procura se debruçar, através de um estudo diacrônico, sobre o metaplasmo de forma ou de transformação. Esses metaplasmos levam em consideração a alteração fonética completa de um vocábulo em outro, portanto, seguindo essa linha de raciocínio, a pesquisa aproxima-se de seu real escopo: o fenômeno conhecido por betacismo, no qual são observadas as alternâncias dos fonemas /b/ e /v/ na língua portuguesa, e portanto, transformando-os completamente, assim como observados em expressões compostas por “bassoura” em vez de “vassoura”, “berruga” em vez de “verruga” ou ainda “assobio” em vez de “assovio”. O fenômeno Betacismo pode ser também identificado por alguns estudiosos pela nomenclatura de Degeneração, e sobre tal, sabe-se que sua origem é bastante antiga, podendo ser verificada em inscrições do período da fala latina compreendida por latim vulgar, modalidade do latim da qual se originou o português atual, assim como ainda em obras pertencentes a época proveniente do português arcaico. Com base em estudos bibliográficos de linguistas como Silva Neto (1979), Renato Miguel Basso (2014), Giuliano Bonfante (1983), Daniel Boone (1994), Ivo Castro (1991), Ismael de Lima Coutinho (2005), Celso Luiz Cunha (2007), Antenor Nascente (1953), Sergio Rodrigues (2015), Serafim da Silva Neto (1979), Maria Cristina de Assis (2011), Luisa Galvão Lessa (2010), Duarte Nunez do Lião (1576), Josemara da Paz Lima (2013), Nágila Kelli Prado (2013) e Elza Sabino da Silva Bueno (2013), esse trabalho pretende não somente investigar as diversas possibilidades de origem do fenômeno do metaplasmo betacismo, elucidando que ele faz parte do processo de evolução natural e espontânea ocorrido em nossa língua, mas também refletir sobre o preconceito linguístico que recai sobre este fenômeno, tanto no uso dos seus exemplares, de maneira coloquial, como nas abordagens didáticas sobre os fonemas da língua portuguesa, compreendendo-os não como um aspecto de corrupção da língua, mas como um fenômeno involuntário.

Palavras-chave: Betacismo, Degeneração, Metaplasmos, Fonética

3 - ROTACISMO EM ATAQUE COMPLEXO

Gliciane Xavier Azevedo (UFRN), Bruna de Souza Melo (UFRN)

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar um fenômeno linguístico recorrente na língua portuguesa do Brasil numa abordagem sincrônica; em outros termos, que tivesse acontecido na passagem do latim para o português e que ocorresse também, atualmente, na passagem do português brasileiro padrão para o não-padrão. Com este escopo, exploramos o fenômeno do rotacismo, que consiste na permuta entre as consoantes líquidas [l] e [r], optando por estudá-lo na posição do ataque complexo das sílabas. Esse fenômeno permite a permuta frequente de “blusa” para “brusa”, “planta” para “pranta”, entre outras. Teóricos da sociolinguística e da filologia, como Marcos Bagno e Mário Marroquim, foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo, concretizando-se como aportes. A partir da análise de itens lexicais com encontro consonantal contendo [r] na posição de segunda consoante prevocálica no latim, no português brasileiro padrão e no não-padrão, observamos que o rotacismo ocorre em ataques silábicos compostos por consoantes oclusivas, fricativas e velares na primeira posição, além de ser, também, acompanhado de vogais abertas, semi-abertas, semi-fechadas e fechadas. Somado a isso, o fenômeno também não se restringe somente a uma classe gramatical, pois foi verificado em verbos, substantivos e adjetivos, tanto no latim quanto na língua portuguesa. Concluímos que o fenômeno do rotacismo é natural na evolução da língua portuguesa, por ser recorrente entre os falantes do idioma tanto no passado quanto na atualidade, pois as consoantes líquidas [l] e [r] só se distinguem no modo de articulação pela oposição lateral [l]/vibrante [r], visto que ambas são vozeadas e alveolares. Também constatamos que o fenômeno ocorre com maior frequência entre falantes de baixa escolaridade e em comunidades rurais, pelo contato reduzido com textos cultos e com a instrução normativa da escola. Por ser um movimento natural da fonotática do idioma, o rotacismo não deve ser estigmatizado; em vez disso, deve ser abordado nas escolas pelos professores de português como uma variante da língua.

Palavras-chave: Rotacismo, Fonética, História da Língua Portuguesa

4 - METAPLASMO DE NASALIZAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA: DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO

Sayara de Medeiros Xavier (UFRN), Marina Ferreira Lopes Evangelista (UFRN)

Resumo: No presente artigo, foi investigada a ocorrência do metaplasmo de nasalização no português brasileiro. Sabe-se que a nasalidade é um traço marcante na nossa língua e que sua intensidade fonológica se concretiza frequentemente em palavras nas quais, originalmente, não se manifestava. O fenômeno da nasalização acontece desde os primórdios da língua portuguesa, manifestando-se já no movimento do latim clássico para o português arcaico, como demonstrado por Bueno (1967). O objetivo deste trabalho, cuja abordagem é de natureza quantitativa, foi compreender as motivações do processo de nasalização que ocorre no português brasileiro atual, desmistificando a ideia de que este fenômeno acontece aleatoriamente ou por falta de domínio pleno, pelo falante, da norma padrão da língua pelo falante. Para a análise desse fenômeno, foi feito um recorte de sua manifestação na atualidade, através de coletas de dados realizadas em redes sociais, nas quais não se exige o uso da norma culta na escrita, o que a aproxima da manifestação oral dos falantes da língua portuguesa. Graças a essa liberdade textual proporcionada pela internet, acredita-se que esses dados nos fornecem um panorama aproximado da ocorrência real do fenômeno na fala. Foi constatado que o fenômeno em questão pode ser explicado por dois processos distintos, denominados analogia (BAGNO, 2007) e assimilação (BUENO, 1967). Após caracterizar esses dois processos, foi realizada uma coleta de dados quantitativos em um dicionário atualizado da língua portuguesa (HOUAISS, 2009), para confirmar a hipótese da analogia como explicação para o aparecimento do traço nasal em alguns vocábulos específicos, os quais foram escolhidos por serem mais comumente ouvidos na fala diária e observados em textos informais. Observando o processo de nasalização em diferentes posições das palavras previamente estipuladas, foi identificado o caso específico de um termo que tem sua origem na antiga língua tupi, no qual foi verificado, dentro do eixo temático proposto nesse artigo - análise de metaplasmos de nasalização - o movimento linguístico do tupi antigo para a língua portuguesa, pois este também contribui para nossa discussão sobre a hipótese a respeito da explicação do fenômeno pela analogia.

Palavras-chave: Linguística, Metaplasmo, Nasalização

5 - MOTIVAÇÕES FONÉTICAS NA ESCRITA DA OBRA “A MAIS ENCANTADORA MULHER”, DE GONZAGA FILHO

Aline Setúbal da Silveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Maria Hozanete Alves de Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Este trabalho insere-se na área de pesquisa de Fonética e Fonologia e direciona-se às motivações fonéticas utilizadas como sustentação para escolha de determinados padrões gráficos, tendo por objeto de estudo a obra “A Mais Encantadora Mulher – Um romance para senhoras” (1903), escrita por Gonzaga Filho (2/12/1849 – 9/09/1931). Nesta obra, o autor apresenta um texto preliminar, denominado “Simples nota”, no qual assume uma grafia própria, em virtude da inexistência, no período de publicação da obra, de uma ortografia oficial da língua portuguesa do Brasil. Por esse motivo, o escritor lança mão de uma filiação etimológica no que concerne às línguas latinas. Tomando como exemplo a palavra “Brasil” em detrimento de “Brazil”, o autor assume que a presença da letra “z” é “pura graphia inglesa” (FILHO, 1913, p.11) e foge a uma suposta “harmonia neo-latina”, cujas línguas como o francês, o italiano e o espanhol decidem pela letra “s”: “Brésil”, “Brasile” e “Brasil”, respectivamente. Por outro lado, o próprio autor admite aceitar “formas defeituosas” (FILHO, 1913, p.9), e, de maneira própria, elenca e elege motivações fonéticas para sustentar a grafia de palavras que compõem seu texto. Neste trabalho, assim, nosso principal objetivo é apresentar e discutir a diversidade de motivações fonéticas assumidas pelo autor, muitas delas, por vezes, com sustentação que nos parece frágil. Para atingir o objetivo proposto, percorremos o seguinte caminho metodológico: i) revisão da “Simples nota” supracitada; ii) coleta de motivações fonéticas apresentadas para determinadas escolhas gráficas; e iii) análise dos dados. Os resultados apontam para motivações fonéticas baseadas essencialmente na percepção do escritor, como usuário da língua, em defesa de uma suposta “euphonia”. Assim, percebemos que essas motivações pairam no campo subjetivo, movidas por um conjecturado efeito acústico agradável. Tomando como exemplo a palavra “noute” em detrimento de “noite”, o autor afirma que, apesar de ambas as grafias serem facultativas, a eufonia sustenta a sua escolha, o que nos leva a inferir que a aproximação articulatória entre os segmentos vocálicos “o” e “u”, na concepção de Gonzaga Filho, é desejada e ressaltada na escrita. Em nossa pesquisa, é de fundamental importância a análise de documentos oficiais existentes à época – especialmente dicionários e obra de estudos lexicográficos (FEIJÓ, 1986; VIANA, 1913, dentre outros), e estudos que consideram a História da Escrita (CAGLIARI, 2015; COUTINHO, 1976; SANTIAGO-ALMEIDA, 2006; dentre outros).

Palavras-chave: Motivações fonéticas, grafia, Gonzaga Filho.

6 - “PANTERA NEGRA”: OS METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS NA LETRA DA MÚSICA DO RAPPER EMICIDA.

Adriana Cristina Pamplona da Silva (UEPA)

Resumo: “PANTERA NEGRA”: OS METAPLASMOS CONTEMPORÂNEOS NA LETRA DA MÚSICA DO RAPPER EMICIDA. Adriana Cristina Pamplona da Silva Neste artigo iremos analisar os metaplasmos utilizados pelo cantor de rapper e produtor musical Emicida. Os metaplasmos são classificados tradicionalmente conforme o tipo de alteração fonética: aumento, supressão e permuta (transposição e transformação). A premissa fonológica que todos têm como princípio básico: Os sons tendem a ser modificados pelo ambiente em que se encontram. Para fazermos os estudos dos metaplasmos, o corpus analisado no presente artigo foi a letra a música do rapper e produtor musical Emicida intitulado “Pantera Negra”. Objetivo: O corpus escolhido tem como objetivo identificar os metaplasmos localizados na letra da música; analisar os metaplasmos localizados; verificar a quantidade de ocorrências; indicar as variantes utilizadas e quem são os falantes que a utilizam; comprovar quantas dessas expressões já foram inseridas no dicionário. Quadro teórico-metodológico: Esse trabalho desenvolve-se, por meio de pesquisa bibliográfica, na qual são

estudados os autores que fundamentam e possibilitam a interpretação do significado dos dados e fatos levantados. Para compreender a linguagem utilizada é necessário mais do que atenção, pois utilizam um vocabulário próprio, provenientes de uma linguagem coloquial. Nas letras de rap encontramos um novo universo de palavras. Além dos metaplasmos, são localizados na letra da música neologismos e palavras da língua inglesa, sendo a nossa pesquisa situada apenas nos metaplasmos. Tatit (1987) argumenta que é inevitável não entender que o ato de ouvir uma música é o mesmo que ouvir alguém dizendo alguma coisa, de uma certa maneira. Por ser um gênero flexível, a música pode ser vista como híbrida, visto que em algumas vezes é considerada a música propriamente dita e outras vezes um poema cantado. Tratando do hibridismo Marcuschi (2008) diz que, este fenômeno trata-se da confluência de dois gêneros, e isto é considerado normal no cotidiano, visto que passamos de um gênero a outro ou até mesmo conseguimos inserir um no outro, tanto na fala quanto na escrita. Resultados: Os metaplasmos encontrados na música são relevantes, pelo fato de ser uma letra de rap, que retrata o contexto social das periferias, do gueto, e acabam sofrendo certo preconceito, assim como algumas mudanças sofridas nas palavras, ou seja, assim como a ocorrência desses metaplasmos são estigmatizadas. A música “pantera negra” possui uma linguagem própria das periferias, onde os metaplasmos são comuns, visto que estes são perda ou aumento de fonemas, que modificam a palavra tornando-a diferente da forma na qual é conhecida verdadeiramente.

Palavras-chave: Fonética, metaplasmos, Língua Portuguesa.

20 DE JUNHO DE 2019
10H
EIXO: FONÉTICA E FONOLOGIA
LOCAL: SALA 2E3

DEBATEDORA: PROFA. DRA. ERICA REVIGLIO ILIOVITZ (UFRN)

1 - A VARIAÇÃO DIATÓPICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO ATRELADO ÀS VARIEDADES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Janaína Silva Lima (Universidade Federal do Maranhão - UFMA), Adriele Silva Ferreira (Universidade Federal do Maranhão - UFMA)

Resumo: Tendo em vista o preconceito linguístico decorrente das variedades da língua existentes nas diferentes regiões do país, o presente trabalho se dispõe a fazer um estudo da variação diatópica da língua, sendo uma diversidade linguística regional ou geográfica, apresentadas por pessoas de diferentes regiões que falam a mesma língua, também caracterizado por regionalismos, junto a uma reflexão sobre o preconceito linguístico atrelado a noção de “certo” e “errado” das variações existentes no português brasileiro. O estudo desenvolvido deu-se com base na revisão bibliográfica, busca e exposição de casos acerca da variação diatópica e reflexão dos mesmos com base nos postulados. Para tanto, tem-se como objetivo geral: Compreender como se dá a variação diatópica no Brasil. Como objetivos específicos pretendeu-se: 1) analisar as variedades do português brasileiro; 2) investigar o preconceito linguístico dentro das regiões; 3) desenvolver uma reflexão de que não existe certo e errado no falar brasileiro. Como fundamentação teórica concentrou-se nos postulados de Bagno (2015), Rodolfo Ilari (2009) e Travaglia (2006).

Palavras-chave: Variação, Preconceito, Português BR.

2 - O LAMBDAICISMO NA FALA DO PERSONAGEM CEBOLINHA

Rahyane Moraes Teixeira (Universidade do Estado do Pará), Bianca Martins Viegas Pinheiro (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno linguístico denominado lambdaicismo, isto é, a alternância da realização fonética entre a consoante lateral alveolar /l/ e a vibrante simples /ʎ/, tanto na fase infantil quanto jovem, do personagem Cebolinha/Cebola, da revista em quadrinhos, em estilo Mangá, Turma da Mônica/Turma da Mônica Jovem, Sousa (2008; 2011; 2013; 2014; 2015), dando ênfase ao período da adolescência em que a manifestação desse fenômeno seria menos frequente, mas que ainda se mostra produtiva na fala do referido personagem. Para tanto, a fundamentação teórica adotada baseia-se em Callou e Leite (2005), no que concerne aos fenômenos fonológicos da língua portuguesa, Ferreira (2001) no que tange ao processo de formação das palavras em Português, Bagno (2007) para a descrição do lambdaicismo e Tancini (2012) em relação à técnica de produção de Mangás. Metodologicamente, quanto ao objetivo da pesquisa, trata-se de um estudo de base descritiva (LAKATOS; MARCONI, 2010), de natureza quantitativa cuja amostra coletada foi extraída de 96 edições da Turma da Mônica Jovem – TMJ publicadas entre os anos de 2008 a 2016, com o intuito de exemplificar o fenômeno em voga. Desta forma, após a sistematização dos dados coletados, procedeu-se à análise das realizações encontradas observando-se a transição de fase do personagem quando criança para a sua fase jovem, tendo em vista a causa da mudança na pronúncia de palavras que apresentam o fonema /ʎ/ e o traço linguístico que ocorre nos momentos em que o personagem apresenta alteração de seu estado emocional. Os resultados encontrados apontam para exemplos, tais como: nervoso > nelvoso, porque > polque, precisa >plecisa, tira> tila, era >ela, pra > pla, encrençado > enclencado, para > pala, poltrona > poltlona, claro> clalo, enorme > enolmes, socorro> socolo, dentre muitas outras manifestações do fenômeno. Assim, a partir do levantamento realizado constatou-se que apesar de encontrar-se em uma fase da vida em que o lambdaicismo é menos comum, o personagem Cebola ainda apresenta ocasiões em há esse distúrbio de fala, o que pode acarretar problemas de autoestima, emocionais, sociais, como o bullying, fator que justifica o interesse pelo tema investigado.

Palavras-chave: Lambdaicismo; Cebolinha; Turma da Mônica Jovem.

3 - MODELOS DE ENTONAÇÃO DE ENUNCIADOS INTERROGATIVOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL – CORPUS DO DISTRITO FEDERAL

Letícia Veloso Garnier de Souza (Instituto Federal de Brasília - IFB)

Resumo: A presente pesquisa teve por finalidade analisar enunciados interrogativos do português brasileiro produzidos no Distrito Federal e, assim, determinar os padrões melódicos encontrados. Esses parâmetros de fala auxiliarão no desenvolvimento de materiais de suporte para professores de português como língua estrangeira e primeira língua, na atualização de gramáticas e manuais da língua, e, em última instância, no ensino de entonação. Os profissionais da educação poderão instruir de modo mais efetivo os discentes no desenvolvimento da aprendizagem de sua língua materna, mostrando que com o auxílio da Competência Fônica o ensino é significativo. Afinal, tradicionalmente os estudantes aprendem a ler e têm os gêneros escritos bastante trabalhados nas escolas, mas dificilmente dominam a oralidade em sua própria língua, ou seja, possuem um vasto campo semântico que de nada adianta se não houver a proficiência nos discursos verbais. O estudo da entonação de enunciados interrogativos produzidos no Distrito Federal servirá de base para transformar a Competência Linguística, que Chomsky (1973, apud MENDES, 2013, p. 29) define como o conhecimento das regras e estruturas gramaticais, fonológicas e o vocabulário, em Competência Comunicativa. Ao longo de uma conversa, seja ela formal ou informal, o falante tem uma intencionalidade, que pode ser percebida por meio da entonação reforçada em seu discurso. Para falantes nativos do português brasileiro, esse processo é intuitivo e inconsciente, mas para que um aprendiz da língua possa compreender verdadeiramente um enunciado é preciso a sistematização desse conteúdo para que não haja desentendimentos e interpretações errôneas na conversação. Para isso, utilizamos um método de análise de enunciados que permite fazer descrições completas e objetivas da entonação de uma língua, tanto do ponto de vista fonético como fonológico, o Método de Análises Melódico de Fala (AMF). Esse método está descrito em Cantero (2002); revisado e ampliado em Font-Rotchés (2007); e apresentado em forma de protocolo em Cantero & Font-Rotchés (2009). O fruto deste trabalho poderá auxiliar estudantes e professores na compreensão do português brasileiro e no verdadeiro uso da língua portuguesa por falantes nativos. Além disso, para os discentes de segunda língua, os modelos aqui apresentados contribuirão no aprendizado da língua oral, ajudando-os a falar e entender os discursos cotidianos com maestria. Esta pesquisa servirá de apoio para mapear os modelos do português falado no Brasil inteiro, como há poucos estudos sobre essa temática utilizando esta metodologia de pesquisa, a reunião de todos os modelos já catalogados serve para compreender e explicar a maneira de falar dos brasileiros aos nativos e não nativos do idioma, consequentemente, desenvolvendo a competência comunicativa de todas as pessoas que têm o acesso a língua portuguesa.

Palavras-chave: Modelos de entonação, Língua Portuguesa, Enunciado

4 - A VARIAÇÃO DIASTRÁTICA PRESENTE NA FALA DE MORADORES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BOM LUGAR- MA

Jadna da Silva de Moura (UFMA - Universidade Federal do Maranhão), Deyse Gabriely Machado Brito (UFMA - Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Devido existir um eficaz processo de comunicação e interação por pessoas de diferentes estados e diferentes dialetos, criou-se o mito de que a língua portuguesa é uniforme, no entanto existem variações linguísticas que obstat essa percepção superficial e explicitam a imprecisão quanto à homogeneidade. Entre as diversas variações, este trabalho põe em destaque a variação diastrática, a qual se dá através dos estratos sociais. O objetivo é perceber como a língua é discrepante quanto a ideia de uniformidade e como essa variação pode ser percebida na oralidade, assim optou-se por uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, tendo por locus o povoado Centro dos Limas, interior do município de Bom Lugar (Maranhão). Os sujeitos (os quais se tem por objeto de análise a sua fala) são os moradores com a faixa etária de 15 a 55 anos de idade. Desse modo, pretende-se identificar se há a ocorrência de variação linguística a partir do fator diastrático na fala dos indivíduos do povoado Centro dos Limas; e especificamente, verificar se as questões sociais, partindo do grau de escolaridade, tendem a determinar a fala dos moradores; e analisar os aspectos (sintáticos, morfológicos e fonéticos) em que o dialeto se diferencia, além de explicitar os principais fenômenos ocorrentes no dialeto dos falantes do Centro dos Limas - MA. Como fundamentação teórica utiliza-se os postulados de Coutinho (2011), os estudos de Ilari (2009) e as pesquisas de Mattos (2012).

Palavras-chave: Língua portuguesa; Oralidade; Variação diastrática

5 - A REALIZAÇÃO DO /S/ PÓS-VOCÁLICO EM NATAL E EM SÃO JOSÉ DO MIPIBU

Gabriel Sales Duarte Bezerra (UFRN), Priscila Sheila de Medeiros da Silva (UFRN)

Resumo: O presente estudo insere-se na discussão acerca da palatalização do /S/ em posição de coda silábica e pretende registrar a sistematicidade das realizações desse arquifonema nas falas de Natal e de São José do Mipibu – RN. Além disso, como a pesquisa apresenta um recorte de registros de falantes das regiões específicas, traz à discussão também um enfoque sociolinguístico. São analisadas tanto as variáveis de ordem linguística quanto as de ordem social que condicionam as escolhas pelas variantes alveolares e palatais nessas regiões. Com essa finalidade, tomamos como subsídio os pressupostos de duas vertentes teóricas, além da Fonologia Clássica: a Geometria de Traços e a Sociolinguística Variacionista. O tratamento de dados considera o viés qualitativo, caracterizado pela descrição dos fatos fonético-fonológicos, e também o viés quantitativo, caracterizado pelo modelo matemático adotado pela Sociolinguística. Os dados de análise decorrem de registros de fala não monitorada de falantes natalenses (seis colaboradores, três homens e três mulheres distribuídos entre as faixas etárias de 18 a 30, 31 a 50 e acima de 50 anos, todos de nível de ensino superior) e mipibuenses (quatro colaboradores, dois do sexo masculino e dois do sexo feminino, subgrupados conforme o nível de escolaridade - um homem e uma mulher de nível superior e os demais de nível básico). A coleta de dados foi efetuada conforme os pressupostos metodológicos da Sociolinguística, tendo como instrumentos questionários fonético-fonológicos (QFF) e diálogos entre informante e documentador (DID). A análise, ainda em andamento, das formas fonéticas do /S/ na produção de fala dos natalenses e mipibuenses parte da hipótese de que a palatalização do /S/ em coda é favorecida pelo contexto fonológico seguinte – interno à própria palavra e/ou decorrente de processo de junção de palavras (sândi externo) –, caracterizado pela presença em onsets dos segmentos coronais /t/, /d/ e /n/, independentemente de outras variáveis linguísticas. Diferentemente de cidades como Rio de Janeiro e Recife, em que há a predominância do uso das obstruintes [+cont] coronais [-ant] [+dist] vozeada e desvozeada em posição de coda, como variantes entre si em distribuição complementar; em Natal e em São José do Mipibu, a palatalização de formas variantes do /S/ estabelece-se na mesma posição, no entanto, em ambientes mais restritos. Os dados de natalenses e mipibuenses demonstram, até o estágio atual da análise, que as coronais [-ant] [+dist] desvozeada e vozeada ocorrem de forma categórica diante das obstruintes [-cont] coronais [+ant] [-dist] [t] e [d], respectivamente. Já diante da nasal coronal [n], foi constatada variação livre entre as formas alveolares e palatais. Em paralelo, nos demais ambientes, são produzidas as coronais [+ant] [-dist] [s] e [z]. Os resultados apontam que a produção dos

segmentos obstruintes [+cont] coronais [-ant] [+dist] desvozeado e vozeado, em detrimento da produção das coronais [s] e [z] diante de [t], [d] e [n], pode ser desencadeada pela aplicação do Princípio de Contorno Obrigatório, que, neste caso, evita a sequência de segmentos que compartilhem o mesmo traço [coronal] e suas subespecificações [+ant] [-dist] sob o nó PC.

Palavras-chave: Fonologia, Sociolinguística, Palatalização.

6 - VARIAÇÃO FONOLÓGICA: SUPRESSÃO DE SOM NA FALA DE DISCENTES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFMA, CAMPUS DE BACABAL - MA

Cristina de Sousa Silva (Universidade Federal do Maranhão), Eline Eduarda Samuel Barros (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a variação fonológica presente na fala de discentes da educação do campo da UFMA, campus de Bacabal – MA. Para nortear a pesquisa, tem-se o seguinte questionamento: Como se dá o uso de alguns metaplasmos na fala de discentes da educação do campo? Para responder ao questionamento, pretende-se especificamente: 1) analisar os metaplasmos de supressão na fala dos discentes; 2) verificar como se dá esses processos de supressão; 3) identificar a recorrência dos metaplasmos de supressão na fala dos discentes. Para isso, a metodologia que será utilizada é uma pesquisa quantitativa-qualitativa, na qual serão utilizadas 10 entrevistas realizadas com os discentes da educação do campo e depois será identificado alguns metaplasmos de supressão nas falas. O suporte teórico desta pesquisa será fundamentado na discussão sobre variação fonológica de Mattos (2012) e na discussão da diferença do português que estudamos para o que falamos de Rodolfo Ilari e Renato Basso (2009).

Palavras-chave: Variação fonológica, Metaplasmo, Língua.

7 - INTERAÇÕES SOBRE O USO DA VOZ EM SALA DE AULA

José Lucas da Silva Lira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: O presente trabalho possui como tema central o uso da voz em práticas didáticas, tendo como principal objetivo criar uma conscientização em torno do uso correto da voz, levando em conta desgastes causados pelo uso incorreto do aparelho fonador e respiratório, má impostação vocal, desconhecimento de técnicas articulatórias fonológicas, entre outros problemas que por vezes causam tipos diversos de disfonias entre docentes em suas práticas de ensino e discentes em formação, uma vez que esses desconhecem técnicas específicas para melhor realizar seu trabalho vocal. Para tal utilizaremos como referencial teórico o livro “Voz partitura da ação” (GAYOTTO, 1997), propondo assim a exploração da voz enquanto “atuando” no fazer acadêmico, e a tese de mestrado da Dra. Luciana Vianello (O uso da voz em sala de aula: o caso dos professores readaptados por dissonia. Belo Horizonte, 2006.) onde apresenta casos de professores que devido o uso incorreto da voz tiveram seus períodos em sala de aula abreviados, sendo assim a abordagem teórica do trabalho pauta-se em apresentar não somente questões de cunho prático pedagógico, como também um caráter investigativo acerca de tal assunto, trazendo dados de saúde pública, pois o desgaste ocorrido devido tais práticas tem se tornado frequente. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa onde partimos do processo de verificação de aulas e a forma como os profissionais utilizam suas vozes assim como o trabalho fonológico de tais, além disso, os dados observados são aspectos referentes a fenômenos ocorridos principalmente em aulas do ensino de ELE. Buscamos com esse trabalho evidenciar pequenos erros vocais que podem ser evitados tanto no ensino de língua materna como de uma língua estrangeira, evitando assim que futuros docentes desgastem sua principal ferramenta de trabalho, elucidando os benefícios da consciência para uma boa prática de ensino, assim sendo compor um conceito identitário da voz.

Palavras-chave: Didática, Língua espanhola, Técnicas vocais.

20 DE JUNHO DE 2019

10H

EIXO: LINGUAGEM E COGNIÇÃO

LOCAL: SALA 2E5

DEBATEDORAS: PROFA. DRA. MAHAYANA C. GODOY (UFRN) E PROFA. ME. ILANA SOUTO DE MEDEIROS (PPGEL/UFRN)

1 - A PREFERÊNCIA PELO SUJEITO NA RESOLUÇÃO DA AMBIGUIDADE PRONOMINAL EM VERBOS DE TRANSFERÊNCIA DE POSSE NO PB

Renata Sabrinne Souza de Carvalho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo: Nosso trabalho tem como objetivo investigar, de forma experimental, a resolução da ambiguidade pronominal. Mais especificamente, procuramos compreender que tipo de informações os falantes nativos do Português Brasileiro utilizam quando são postos diante de uma sentença com pronome ambíguo. Em nossa pesquisa, tomamos como base o trabalho de Godoy e Mafra (2018), que encontrou evidências de que a resolução do pronome depende apenas de informações discursivas e do nível da estrutura do evento. Em sentenças com verbos de transferência de posse no perfectivo (Ex: João entregou a bola para Pedro. Ele...), Godoy e Mafra reportaram uma preferência pela resolução do pronome ambíguo como co-referente ao alvo (Pedro). Segundo os autores, isso se deu porque, no perfectivo, o falante se depara com um evento que já foi concluído, levando-o a acatar o alvo da transferência de posse como o mais provável para resolução da ambiguidade. Os autores ainda argumentam que seus resultados indicam que, em português, não há uso de pistas gramaticais para a resolução do pronome; em especial, não há uma tendência de falantes de português resolverem o pronome ambíguo com retomada do referente em posição de sujeito, diferentemente do que ocorre em inglês (Rohde 2008). Entretanto, Godoy e Mafra (2018) acabaram por realizar em sua pesquisa uma sobreposição entre papel temático (fonte (João) - alvo (Pedro)) e posição gramatical (sujeito-objeto), utilizando em suas sentenças o sujeito sempre no papel de fonte e o objeto sempre no papel de alvo. Como consequência, não foi possível distinguir se no PB há preferência pelo sujeito da mesma maneira que ocorreu no inglês. Diante disso, no nosso experimento, além das sentenças fonte-alvo de Godoy e Mafra, utilizamos também sentenças alvo-fonte, em que o sujeito ocupa posição de alvo e o objeto ocupa posição de fonte (Ex: Milton tomou a régua de Augusto. Ele...). Coletamos dados de 32 participantes que participaram de um experimento offline de complementação de sentenças. Em nossos resultados, o que determinou a resolução do pronome foi, mais uma vez, o papel temático do referente: houve preferência por retomar o referente no papel de alvo. Portanto, não encontramos evidência de preferência pelo sujeito na resolução do pronome ambíguo em verbos de transferência de posse no Português brasileiro, corroborando com os resultados evidenciados por Godoy e Mafra (2018).

Palavras-chave: Psicolinguística, Ambiguidade, Português Brasil

2 - SIMBOLISMO SONORO EM PB: UM ESTUDO DE CASO COM NOMES DE POKÉMON

André Lucas Mendes Gomes (UFRN), Mahayana Cristina Godoy (UFRN)

Resumo: O simbolismo sonoro é a relação que falantes de diferentes línguas fazem entre fonemas e categorias perceptuais como forma, luminosidade, tamanho e velocidade (Lockwood e Dingemans 2015). Pesquisas experimentais documentam que enquanto alguns simbolismos parecem ser mais universais (Sapir 1929, Köhler, 1949), outros parecem ser específicos para falantes de algumas línguas. Em nossa pesquisa, investigamos a associação já descrita na literatura entre a percepção de algo que voa e fricativas labiodentais e alveolares desvozeadas (/f/, /s/, /ʃ/) assim como sugerido no Crátilo de Platão, (427a) e a relação entre objetos escuros e perigosos e obstruintes vozeadas (Kawahara & Kumagai, 2019). Para testar se falantes de PB fazem essas associações já documentadas para falantes de outras línguas, seguiremos diversos estudos da área que têm usado com sucesso criaturas do universo Pokémon para investigar simbolismo sonoro em Japonês, Inglês e PB (Kawahara, Noto e Kumagai 2018; Kawahara, Kumagai, 2019; Shih et al. 2018; Godoy et al. submetido). Como este é um estudo em andamento, apresentaremos a metodologia a ser utilizada para investigar a questão. Usaremos um experimento de produção livre em que os participantes deverão nomear 10 Pokémons que voam e outros 10 Pokémons que são de cor escura e que tem feições malvadas. Esse tipo de manipulação experimental segue o que foi feito por Kawahara e Kumagai (2019) ao investigar, em Japonês, questões semelhantes em nomes de Pokémon. As criaturas que usaremos em nosso experimento são novas e não fazem parte do universo original da franquia, mas são facilmente identificados como Pokémon. Analisaremos os nomes criados pelos participantes para verificar a ocorrência de fricativas labiodentais ou alveolares e obstruintes vozeadas. Caso encontremos nas respostas dadas pelos falantes de PB os mesmos padrões identificados para os falantes do Japonês, teremos evidência de que esses simbolismos podem ser universais.

Palavras-chave: Simbolismo Sonoro, Psicolinguística, Iconicidade

3 - ESTRUTURALISMO, FUNCIONALISMO E GERATIVISMO: O TRIPÉ TEÓRICO DA LINGÜÍSTICA NO SÉCULO XX

Bruna de Souza Melo (UFRN)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo sintetizar os principais conceitos, ideias e teóricos dos estudos linguísticos no século XX, considerando as três correntes que se sobressairam nesse período: o estruturalismo, o funcionalismo e o gerativismo. Para o alcance desse escopo, foi revisada a literatura de linguistas como Marcos Costa, Margarida Petter, Joaquim Mattoso Câmara Jr, Luiz Antônio Marcuschi, entre outros. Observou-se que o estruturalismo concebe a língua como uma estrutura composta por partes que interagem entre si de maneira específica formando um todo coerente, que seria o sistema linguístico. O principal teórico desse viés foi o genebrino Ferdinand de Saussure, que desenvolveu seus estudos no início do século XX; contudo, ideias semelhantes às dele foram desenvolvidas por Leonard Bloomfield nos Estados Unidos no mesmo período. Saussure propõe o conceito de signo linguístico, dividindo-o em duas partes: o significante e o significado. Além disso, também distingue a linguagem em duas esferas, sendo a individual denominada fala e a social designada como língua, delimitando esta última, que é mais abstrata, como objeto de estudo da linguística enquanto ciência autônoma. Ao estruturalismo, segue-se o funcionalismo, que propõe a compreensão da língua como uma ferramenta; um domínio no qual influem, a partir do uso, aspectos funcionais, situacionais, contextuais e comunicacionais. Há, nessa corrente, desvincilhamento do formalismo, pois ela propõe que a interação social transforma a língua, numa perspectiva menos fechada. Entre os teóricos mais notórios do funcionalismo, destaca-se Roman Jakobson, que propõe a teoria das seis funções da linguagem: poética, metalingüística, expressiva, conativa, fática e, por fim, referencial. Os estudos funcionalistas influenciaram o surgimento da linguística textual, da sociolinguística, da antropologia linguística, entre outras vertentes que se debruçam sobre a compreensão da língua como fenômeno social. Já o gerativismo, que surge na década de 1960 com estudos de Noam Chomsky, se afasta do estudo do comportamento linguístico ou de seus produtos e se debruça na investigação dos estados da mente/cérebro que viabilizam esse comportamento: a linguagem é concebida como uma manifestação do pensamento derivada de uma faculdade mental inata instalada no equipamento biológico do homem, que é geneticamente transmissível e eminentemente interna. Com os estudos gerativistas, a linguística passa a se ocupar menos dos dados - relativos ao desempenho - e mais da busca por uma lei geral da linguagem que preceda os dados, referente à competência, numa abordagem dedutiva. Concluiu-se que o estruturalismo percebe a língua como um sistema, o funcionalismo concebe a língua como uma ferramenta e o gerativismo a compreende como uma manifestação do pensamento, mas esse tripé teórico não é hegemônico; em vez de engessar os estudos linguísticos, propõe desafios a serem superados por novas perspectivas sobre a linguagem.

Palavras-chave: Estruturalismo, Funcionalismo, Gerativismo

4 - A SEMIÓTICA DE PEIRCE NO CATÁLOGO DE PERFUMARIA DA NATURA

Bianca Martins Viegas Pinheiro (Universidade do Estado do Pará), Adriana Cristina Pamplona da Silva (Universidade do Estado do Pará)

Resumo: Este artigo tem o intuito de averiguar dentro do estudo semiótico a seção perfumaria masculina do catálogo da Natura do ciclo 05, 2019. A semiótica é a ciência do signo e tem como objeto de investigação todas as linguagens possíveis, isto é, tem por objetivo o exame de modos de constituição de todo e qualquer signo como fenômeno de produção de significado e de sentido. É uma das disciplinas embasadas no fenomenologia, uma quase-ciência que investiga os modos como aprendemos os fenômenos que se apresentam à percepção e à nossa mente. Assim, fizemos uma análise crítica relacionando com a percepção de categorias do linguista, filósofo, cientista, matemático Charles Sanders Peirce (1992), que tem o objetivo de perceber os três pilares: primeiridade (percepção; estrutura ou abstração); secundidade (constatação e interação com o objeto) e terceiridade (análise e identificação da representatividade do produto e o consumo). Após isso, examinamos elementos visíveis nas imagens (cores monocromáticas, tonalidades dos perfumes e das pessoas que aparecem na seção, texturas, objetos, a imagem do casal, as costas do homem, o destaque das ervas, o perfume dentro do gelo, o detalhe do short azul) e invisíveis ao primeiro olhar (referências por trás das imagens dos perfumes e das pessoas presentes na propaganda, além dos textos e ideologias para chamar a atenção do consumidor). A seguir, verificamos a presença semiótica no catálogo da Natura e, em especial, na seção masculina, compreendendo a relação entre o gênero textual publicitário e a propaganda no catálogo. Ademais, para fundamentar este artigo, utilizamos os pensamentos dos autores da área como Décio Pignatari (2004), Lúcia Santaella (2000) e (2003) e Umberto Eco (2003). Percebemos após análise, os três elementos de Peirce dentro do catálogo da Natura e o conteúdo persuasivo para o consumo do produto masculino, onde foram encontrados o índice, signo e símbolo.

Palavras-chave: Semiótica, Peirce, Catálogo Natura.

5 - A INTRANSITIVIDADE VERBAL DO PORTUGUÊS EM GRAMÁTICAS NORMATIVAS E LINGÜÍSTICAS

SAMI KASSIA DA SILVA AMORIM (UEA - Universidade do Estado do Amazonas)

Resumo: O presente artigo discute sobre a construção da Intransitividade Verbal no português, tendo como objetivo analisar e comparar as distinções lexical/paradigmática e sintática/sintagmática existentes nas gramáticas normativas e linguísticas responsáveis por classificar o verbo ou não como intransitivo nas construções frásicas. Tal pesquisa torna-se importante na medida em que foram analisados e identificados, em investigação preliminar, empregos de argumentos e métodos divergentes para classificar e usar os verbos e sua transitividade por gramáticos normativos e linguistas. Baseando-se no método comparativo, o estudo propõe, inicialmente, o levantamento bibliográfico do uso dos verbos intransitivos em duas gramáticas normativas, a de Bechara (2001) e a de Cunha e Cintra (2001); em uma gramática descritiva, a de Perini (2006); e em três gramáticas de Linguistas, a do Azeredo (2016), a de Neves (1997) e a organizada por Castilho (1996). Depois dessa etapa inicial, será feita a comparação proposta, destacando os critérios adotados nessas obras para categorizar uma forma verbal como in ou transitiva. Até o momento, as análises mostram que, para alguns estudiosos, os aspectos gramaticais e lexicais não se diferenciam, por estarem interligados dentro das frases; mas revelam também, para outros, como essas informações são divergentes em razão de sua contribuição para a formulação das construções frásicas. Percebe-se ainda que a perspectiva funcionalista, apresentada pelas gramáticas dos linguistas, sinaliza um emprego mais amplo e dinâmico para os verbos, tradicionalmente, vistos como intransitivos nos manuais normativos. Com a pesquisa concluída, pretende-se comparar esses dados com o uso de verbos intransitivos no português falado em Manaus, realizando uma investigação mais detalhada a partir dos pressupostos funcionalistas e da sociolinguística variacionista.

Palavras-chave: intransitividade, verbos, gramática, normativa.

6 - OS DESAFIOS DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO REGULAR

KAROLLENNY MOREIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MAIARA AMORIM PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: No contexto atual são levantados diversos debates referentes à educação, porém, quando voltamos nosso olhar para a educação inclusiva percebemos que a muito a se fazer, pois é necessário dar possibilidades a todos os alunos, sem qualquer tipo de distinção, para que todos tenham acesso à escola. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender os desafios da inclusão do aluno surdo no processo regular de ensino, bem como as dificuldades encontradas pela escola. Analisando também, o processo de formação de professores e, se este realmente consegue compor o perfil do profissional moldado nas legislações, apto a desenvolver mecanismos de aprendizagem eficazes para a educação de crianças e jovens surdos. Esta pesquisa é de natureza explicativa, realizada através de estudos bibliográficos e tem o intuito de evidenciar qual a importância da inclusão do aluno surdo no ensino regular comum. Para que aconteça uma boa inclusão escolar do educando, é necessário que haja uma cumplicidade entre o professor e o aluno. É também preciso que o professor esteja em constante atualização, reconhecendo as necessidades de desenvolver métodos de conversação com o aluno, de acordo com o seu grau de entendimento. Partiremos da seguinte problemática: se a escola realmente está preparada para a inclusão de alunos surdos no ensino regular. Diante disso buscamos destacar e apontar os desafios que estão colocados a frente da escola inclusiva com base na realidade dos estudantes surdos. Entre esses desafios encontrados está presente uma organização geral da sociedade escolar e também formações para professores para o trabalho com essas diferenças. E para termos uma escola considerada inclusiva, se faz necessário adquirir práticas que sejam diferenciadas, a metodologia de ensino, a avaliação, o currículo, dentre outros aspectos, que realmente implementam a inclusão. Para composição do corpus teórico da pesquisa recorreu-se a análise documental do decreto Nº 5.626/2005, assim como da Lei Nº 10.346/2002, ainda recorrendo aos estudos de Costa (2009), Brasil (1996), Gesser (2009), Sasaki (2002), Montoan (2003), Stainback (1999), Werneck (1997) Werneck (1997) entre outros, que foram de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho.

Palavras-chave: Desafios, Educação, Ensino de libras, Incertezas.